

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

GABRIELA ROSA

**A FORMAÇÃO DE LEITOR NO CURRÍCULO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UDESC**

FLORIANÓPOLIS, SC

2023

GABRIELA ROSA

**A FORMAÇÃO DE LEITOR NO CURRÍCULO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UDESC**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda de Sales.

FLORIANÓPOLIS, SC

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, tanto os presentes neste plano, quanto aqueles que já se foram. Agradeço aos meus pais, Débora e Rodrigo por todo o apoio desde os dias de estudo para o vestibular, até os finais de semana de estudo até tarde, escrevendo este trabalho. Nada disso teria sido possível sem vocês e não acho que seja capaz de explicar a imensidão da minha gratidão e do meu amor por vocês.

Agradeço à minha melhor amiga Bruna, uma amizade que surgiu por amigas em comum e que hoje não consigo imaginar minha vida sem, agradeço o apoio, as piadas, os cafés, tudo. Como Frodo disse para Sam em O Retorno do Rei “Estou contente de você estar aqui comigo.”

Agradeço aos meus amigos da PROEX, que foram meu alívio nos dias difíceis enquanto eu trabalhava sem parar e ainda precisava arrumar tempo para escrever um TCC, eu provavelmente teria enlouquecido nesse último semestre se não fosse por vocês. Agradeço às amizades que fiz ao longo da graduação, nas outras turmas, nos outros cursos, nos outros centros, as curtas e as que ainda duram, as mais distantes e as que ainda são conversas quase diárias. Agradeço aos que integraram o Centro Acadêmico de Biblioteconomia comigo, trabalhando juntos para tentar sempre dar o nosso melhor. Agradeço às amizades que fiz na Biblioteca Cruz e Souza durante o meu estágio obrigatório, que sinto falta com frequência e preciso cumprir minha promessa de fazer uma visita. Entrei na UDESC pelo curso, mas o que me ajudou (e muito!) a continuar foram as amizades. Obrigada a todos por fazer com que esses anos fossem tão bons, tão preciosos.

Agradeço também às amizades de fora da faculdade. Às que vieram muito antes e já são lembranças distantes, até as mais recentes. Da mesma maneira que é para as amizades que fiz na UDESC, me são preciosas as que ficaram e também as que se foram. Eu não seria quem sou hoje se não fosse por cada uma dessas passagens na minha vida.

Gostaria de agradecer à minha orientadora Fernanda de Sales, que tão prontamente apoiou minha ideia para este trabalho e, apesar de todos os obstáculos que surgiram no percurso, mostrou-se desde uma mentora valiosa não apenas neste projeto, mas no percurso que quero seguir na vida.

Agradeço também ao restante do Departamento de Biblioteconomia. À professora Ana Maria, que foi a primeira a me conceder uma vaga como bolsista na UDESC, uma vaga que moldou minha trajetória profissional e que me ajudou ao longo de boa parte da minha graduação. Agradeço também à professora Daniella Pizarro que, além de gentilmente concordar em avaliar este trabalho, me acolheu enquanto bolsista de pesquisa. Agradeço aos professores

hoje presentes no DBI e também aos que já tomaram outros rumos, mas que ainda assim deixaram suas marcas, se não na minha formação, no curso em si. Aos que lutaram pela criação do curso, pelo religamento dele, pelas melhores condições para a realização dos nossos estudos. E um agradecimento em especial para a professora Maria Emília, que me deu aula apenas no meu primeiro semestre na disciplina de História do Livro, já que foi parte do acervo dela, passado para a professora Fernanda, que contribuiu para a escrita deste trabalho.

Agradeço à UDESC, que se tornou minha segunda casa, um lar que me dói pensar em deixar para trás e para o qual espero poder retornar, tanto como discente, quanto como docente. Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, que me acolheu no final da minha graduação e me permitiu fazer tantas amizades valiosas. Agradeço à Biblioteca Universitária, meu abrigo e refúgio nos dias difíceis, que moldou o ambiente que espero criar nas bibliotecas ao meu alcance e que se mostrou uma valiosa fonte de informação para meus estudos e para a minha curiosidade sempre constante por leituras novas. Agradeço à Marcela pela oportunidade (breve, mas muito boa) no Portal de Periódicos. E agradeço à Fernando Meira Júnior, da Secretaria de Ensino de Graduação da FAED, que me ajudou a localizar uma das últimas peças que eu precisava para este trabalho.

E por fim, agradeço aos livros. Dos gibis, aos calhamaços; foram os mundos que conheci e as vidas que vivi através deles que me fizeram ter tanto desejo por continuar, por buscar tanto me tornar esta ponte entre o livro e o leitor.

“Na sociedade da informação, ninguém mais pensa. Nós esperávamos acabar com o papel, mas na verdade acabamos banindo o pensamento.” (CRICHTON, 1990, p. 126)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise dos documentos oficiais, matrizes e ementas do curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), objetivando através de tal análise compreender e esclarecer a atual abordagem do curso para com as temáticas da leitura e da formação de leitores. Também foi realizada uma revisão sobre os temas livro, leitura, leitor e literatura infantojuvenil, além do estudo da relação da biblioteconomia (e, por consequência, do bibliotecário) com o leitor, buscando uma compreensão dos tópicos para fundamentar argumentos que explicitem a importância de tais estudos. O trabalho também apresenta uma revisão acerca da história e da trajetória do curso de Biblioteconomia da UDESC, desde a sua criação até os dias atuais, abordando as reformas e alterações curriculares realizadas ao longo desta trajetória. O trabalho conta com uma seção voltada exclusivamente para a discussão sobre a temática de leitura e formação de leitores no currículo do curso. Por fim, os resultados demonstram que a nível nacional o curso da UDESC se destaca, mas há pontos que necessitam melhora para que se possa garantir que os estudos sobre leitura e formação de leitores sejam abordados em sua totalidade e com todo seu potencial. Finalizando, as considerações finais demonstram que é de suma importância agir contra a superficialidade dos estudos de leitura e formação do leitor, uma vez que o impacto social, cultural e político gerado por tais ações não só contribui para a sociedade, mas corrobora com ideais expressados pela Biblioteconomia.

Palavras-chave: Formação de leitor; Formação em Biblioteconomia; Leitura; UDESC.

ABSTRACT

The following paper presents an analysis of the official documents, matrices and syllabi of the Library Science course with Qualification in Information Management at the State University of Santa Catarina (UDESC), aiming, through such analysis, to understand and clarify the current approach of the course towards the themes of reading and the formation of readers. Also, a review was carried out on the themes of books, reading, readers and children's literature, in addition to studying the relationship between librarianship (and, consequently, the librarian) and the reader, seeking an understanding of the topics to support arguments that make explicit the importance of such studies. The paper also presents a review of the history and trajectory of the UDESC Library Science course, from its creation to the present days, addressing the curricular reforms and changes carried out along this trajectory. The paper has a section dedicated exclusively to the discussion on the theme of reading and reader formation in the course curriculum. Finally, the results show that the UDESC course stands out at the national level, but there are points that need improvement so that it can guarantee that studies on reading and reader training are addressed in their entirety and with all their potential. Lastly, the final considerations demonstrate that it is extremely important to act against the superficiality of studies on reading and reader formation, since the social, cultural and political impact generated by such actions not only contributes to society, but corroborates with expressed ideals by Library Science.

Key words: Reader formation; Degree in Library Science; Reading; UDESC.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 COMPREENDENDO O IMPACTO DO LIVRO E DA LEITURA | 11 |
| 2.1 O livro: surgimento e evolução material e social..... | 11 |
| 2.2 O conceito de leitura e sua relação com a sociedade brasileira | 18 |
| 2.3 Quem é o leitor?..... | 20 |
| 2.4 Precisamos falar sobre a literatura infantojuvenil..... | 23 |
| 3 A BIBLIOTECONOMIA E O LEITOR | 26 |
| 3.1 O bibliotecário e a formação de leitores | 26 |
| 4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC | 30 |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 46 |
| 6 ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA NO CURRÍCULO DA UDESC..... | 49 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| ANEXO A – RESOLUÇÃO 028/94 – CONSEPE | 61 |
| ANEXO B – RESOLUÇÃO 005/97 - CONSEPE..... | 62 |
| ANEXO C – RESOLUÇÃO 026/2001 – CONSUNI | 68 |
| ANEXO D – GRADE CURRICULAR 2001 | 69 |
| ANEXO E – PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001..... | 77 |
| ANEXO F – RESOLUÇÃO 093/2007 – CONSUNI..... | 88 |
| ANEXO G – RESOLUÇÃO 030/2016 – CONSEPE..... | 99 |
| ANEXO H – RESOLUÇÃO 031/2016 - CONSEPE..... | 104 |
| ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 2016..... | 105 |
| ANEXO J – RESOLUÇÃO 062/2018 – CONSUNI | 108 |
| ANEXO K – RESOLUÇÃO 023/2020 – CEG..... | 124 |

1 INTRODUÇÃO

Em 1931, quando Ranganathan publicou *As Cinco Leis da Biblioteconomia*, ele escreveu que “A cada leitor seu livro. A cada livro seu leitor”. Considerando a informação como instrumento primário do profissional bibliotecário, é incontestável a importância do livro enquanto rica fonte de informação, além de seu impacto social. O livro também tem um importante papel no que diz respeito à formação de leitores, enquanto o bibliotecário, sendo ele mediador entre a informação e o usuário, acaba por ter um papel vital nesta tarefa.

“Leitura” representa a ideia de interpretação e compreensão dentro de um contexto (FARIAS; CARVALHO, 2014). É o que Brito (2012 apud FARIAS; CARVALHO, 2014) define como o ato de decodificar um símbolo (ou seja, uma letra) e a interpretação simultânea para formação de conteúdo e sentido com base na visão de mundo de cada pessoa. Porém, não basta ler no sentido mecânico da ação, é necessário compreender, ser capaz de interpretar e criticar. Paulo Freire (1989) defendia a leitura como ferramenta de revolução social, sendo ela capaz de permitir ao cidadão a interpretação do mundo que o cerca e do contexto político-social no qual está inserido.

No ano de 2006, a revista britânica *The Economist* fez uma publicação onde destacava o baixo índice de leitura no Brasil. Na época, o brasileiro lia em média 1,8 livros não-acadêmicos por ano, sendo este número menos da metade do que se lia nos Estados Unidos ou na Europa (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006). Quase duas décadas depois, a melhora em tais números é ínfima, com os brasileiros lendo uma média de 5 livros por ano (TOKARNIA, 2020).

Com o rápido avanço tecnológico ocorrido na segunda metade do século XX e a explosão informacional resultante dele, a profissão do bibliotecário não se relaciona mais apenas com os livros. Não basta para o bibliotecário a capacidade de gerenciar um acervo físico, é necessário que ele saiba também sobre bibliotecas digitais, repositórios, recuperação da informação nos mais diversos meios. O bibliotecário atual não é somente um guardião da informação que a salvaguarda e dissemina e essa evolução na profissão reflete na sociedade e na formação dos novos bibliotecários.

A Biblioteconomia, enquanto área do conhecimento caracterizada pela sua multidisciplinaridade, tem como valor inestimável em sua formação não só as disciplinas técnicas da área, mas também disciplinas básicas e de conhecimentos gerais. Constantes reformulações no currículo, demonstram a “busca incessante de adequar o curso ao mercado de trabalho” (NASCIMENTO, 2014). Porém,

Técnicas e tecnologias são instrumentos, são meios para atingir os fins. Não deve ser esquecida a importância de formar profissionais com capacidade crítica e reflexiva, capazes de se adaptar e atuar em qualquer realidade do mercado de trabalho sem subestimar sua função social no tempo e espaço. (NASCIMENTO, 2014).

Dito isto, uma análise teórica e aprofundada sobre determinada área de conhecimento dentro do espectro da Biblioteconomia, ganha valor no sentido de fomentar um olhar detalhado sobre tais pontos. Contribuindo assim para que futuras decisões sejam tomadas com fundamentação e segurança.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Matriz Curricular Vigente do curso de Biblioteconomia (RESOLUÇÃO Nº 62/2018 - CONSUNI) apresenta uma única disciplina diretamente focada em Leitura e Formação de Leitores, mas uma disciplina sobre o assunto é o suficiente para aprofundar as discussões e reflexões necessárias para formar um profissional competente, capaz de formar leitores efetivamente? Considerando as peculiaridades de cada ser humano, logo as diferenças em cada processo, formula-se então o problema de pesquisa do presente trabalho: a disciplina de Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da UDESC alcança a complexidade do processo de formação do leitor?

Na busca da resolução do problema de pesquisa, foram traçados objetivos que guiaram o desenvolvimento do trabalho. Sendo o objetivo geral compreender se a disciplina de Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da UDESC, alcança a complexidade do processo de formação de leitores.

Os objetivos específicos do trabalho foram subdivididos em tópicos nomeados de *a*, *b*, e *c*, planejados para o alcance do objetivo auxiliar na contemplação geral de forma a contribuir com a resolução do problema de pesquisa. Os objetivos específicos são:

- a. Determinar os conceitos de leitura e formação de leitor dentro do escopo da Biblioteconomia;
- b. Caracterizar o curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina;
- c. Discutir com base nas informações dos objetivos específicos a e b se a disciplina de Leitura e Formação de Leitor do curso de Biblioteconomia da UDESC é suficiente para a participação de seus egressos em atividades e projetos de formação de leitores.

Realizada a introdução, o presente trabalho conta com uma pesquisa bibliográfica que aborda livro, leitura, leitor, literatura infantojuvenil e a relação entre bibliotecário e leitor; em seguida, com o auxílio de pesquisa documental, apresenta-se o histórico do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, universo do presente estudo; há então a discussão acerca da disciplina de Leitura e Formação do Leitor, bem como outras disciplinas com potencial de complementar os estudos voltados para a área (apesar de não serem explicitamente focadas no assunto), seguida pelas considerações e, por fim, as referências dos trabalhos e documentos consultados para a construção deste trabalho.

2 COMPREENDENDO O IMPACTO DO LIVRO E DA LEITURA

Em busca de uma base teórica para a pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica onde objetivou-se uma melhor compreensão da presença do livro, bem como do conceito de leitura dentro da sociedade. Compreendendo o bibliotecário como agente informacional que precisa estar apto a mediar a informação até o usuário a partir da leitura, aqui também desenvolveu-se tópicos sobre o bibliotecário e sobre a ação da Biblioteconomia junto ao leitor.

2.1 O livro: surgimento e evolução material e social

O desenvolvimento da palavra escrita e, por consequência, da leitura foram fatores de importância incontestável no desenvolvimento e evolução da humanidade. A capacidade de armazenar e compartilhar informações sem a dependência direta da memória representa a perpetuação do conhecimento. Queiroz (2005 apud SILVA, 2013) afirma que “o aparecimento e a difusão da escrita estão essencialmente relacionados à evolução da memória”. Neste contexto, o livro surge e se desenvolve com grande importância no que diz respeito à expressão do pensamento e conservação do conhecimento, sendo ele um fenômeno complexo com participação profunda na história cívica e cultural (LABARRE, 1981).

Para falar do surgimento do livro, deve-se antes abordar a escrita. Labarre (1981) diz que “o livro está ligado à escrita, mas não à linguagem e ao pensamento”, a escrita surgiu antes do livro, como forma de representação de ideias, inicia-se com a arte rupestre e se desenvolve ao longo da história de maneira que diferentes suportes para a escrita tornam-se necessários. Assim surge o livro, com formatos que se alteram e modificam ao longo da história da humanidade conforme a disponibilidade de material, tecnologia e também as demandas da sociedade.

Abandonando as paredes como suporte, a argila surge como um dos suportes mais antigos, utilizada na Mesopotâmia desde o século III a.C., na qual se desenvolveu a escrita cuneiforme, isto é, escrita realizada com instrumento triangular que dava a forma de cunha para a escrita suméria e assíria, traçada em placas de argila ainda moles e úmidas, que posteriormente eram cozidas em forno. Ao mesmo tempo, em outras partes do mundo, já se desenvolvia a escrita em outros materiais como o tecido, principalmente a seda (na China), conchas ou fragmentos de cerâmica (semitas e gregos) e folhas de palmeira, secas e untadas com óleo

(principalmente na Índia). Apesar dos diversos suportes para escrita que se desenvolveram ao longo dos séculos, dois materiais em específico recebem destaque histórico: papiros e pergaminhos.

O papiro, material de origem vegetal, crescia nas margens do Nilo e nos pântanos do delta do rio, a fabricação era realizada através da extração do miolo dos caules em forma de fitas, que eram dispostas lado a lado de forma perpendicular, secando ao sol e batido, para então serem cobertas por uma película de cola. Tendo sido um suporte para a escrita essencial no Egito, o papiro tinha grande importância e alcançou também os gregos e o Império Romano.

Já o pergaminho tinha origem animal, fabricado a partir de couro e pele de diversos animais, era alcançado através de um longo processo que envolvia a lavagem das peles, tratamento com cal e polimento. Este tratamento começou a ser utilizado aproximadamente no século III a.C. e supostamente seria uma invenção do rei Eumenes II, de Pérgamo (Ásia Menor), em uma tentativa de evitar o monopólio egípcio do papiro.

A diferença entre os dois materiais se dava pelo pergaminho ser mais sólido e mais flexível, além de permitir que se raspasse e apagasse, mas apesar de suas vantagens, o pergaminho tinha um preço elevado devido à raridade da matéria-prima e o custo da mão de obra, além do tempo de preparo do material, desta forma, apenas em torno do século IV d.C. o pergaminho enfim suplantou o papiro (LABARRE, 1981). Por vezes, esta suplantação dos materiais é ligada também às questões de formato. O rolo de pergaminho - chamado em latim de *volumen* - era pouco prático pelo seu formato, a necessidade de desenrolar o pergaminho ocupava ambas as mãos de quem desejasse ler, não permitindo, por exemplo, que se fizesse anotações durante a leitura, entre outros obstáculos. Neste contexto, a popularidade do *codex* crescia, feito a partir de folhas encartadas e dobradas que formavam cadernos, deu origem ao formato de livro que conhecemos nos dias atuais. Para o *codex* (códice), o papiro era um material demasiado frágil, sendo então o pergaminho, com sua resistência e flexibilidade, uma opção mais adequada. É com o códice que surge um suporte para a escrita enfim caracterizado por ser portátil e facilmente manejável.

Sumarizando, na Antiguidade o livro surge, se desenvolve e há a difusão dele, vide a criação de grandes bibliotecas históricas como a de Alexandria. Porém, com a queda do Império Romano e a chegada da Idade Média, o livro toma uma nova faceta social. O Império no Oriente desempenhava um papel de salvaguarda da cultura da Antiguidade e, paralelamente, o desenvolvimento do cristianismo e da Igreja no Ocidente caracteriza o livro como necessidade para seus estudos e sua fé, culminando em mosteiros onde monges desempenhavam papéis de

copistas tanto de textos religiosos, quanto com a preservação de textos denominados profanos, isto é, de origem grega e latina.

Ao longo dos séculos seguintes, as principais bibliotecas se tornaram as de mosteiros, com coleções de reis ou particulares sendo caracterizadas pela precariedade, as bibliotecas de mosteiros e igrejas eram as únicas “permanentes” e com frequência eram acrescidas de novos volumes pela decadência de bibliotecas particulares. A mudança desse cenário chega apenas ao final do século XII e no decorrer do século XIII, onde mais uma vez as características dos livros mudam.

Primeiramente, os livros deixaram de ser exclusividade dos mosteiros, isso se dá devido ao crescimento das universidades e do ensino e, por consequência, da necessidade de livros. A profissão de livreiro se desenvolve como mercador, já que os livros manuscritos eram artigos de luxo, caracterizados pela alta circulação e frequente revenda. E há ainda a questão do aparecimento do papel no Ocidente.

Na China, o livro era um objeto presente desde o século II a.C. e eram inicialmente concebidos em fragmentos de ossos ou carapaças, porém esses materiais foram substituídos pela seda, conforme citado anteriormente. A seda, assim como o pergaminho, era caracterizada por ser cara e se tornou um material utilizado apenas em manuscritos de luxo. O papel foi inventado em 105 d.C. por Ts'ai Lun (também chamado de Cai Lun, dependendo da fonte) e se espalhou inicialmente para o Mediterrâneo por intermédio dos árabes, responsáveis posteriormente por levar o papel ao Ocidente; onde o papel apresentava grandes vantagens sobre o pergaminho, tinha um preço inferior e era de confecção mais fácil, porém, não substituiu o pergaminho imediatamente. Pelo contrário, compartilhou espaço com ele. Assim como no Oriente, no Ocidente o papel tinha um uso voltado para o mais simplório, era, por exemplo, utilizado por estudantes, enquanto o pergaminho era utilizado para manuscritos de luxo. Os árabes aprenderam a fabricar papel por volta de 750, através de prisioneiros de guerra chineses, no século XI passaram a utilizá-lo na Espanha e mais tarde na Itália (século XII), apenas no século XIV o papel passou a ser fabricado por toda a Europa (LABARRE, 1981).

No que diz respeito aos suportes para a escrita, ainda havia a questão da composição dos livros. Cópias manuscritas, feitas uma a uma, não eram capazes de suprir a necessidade informacional com velocidade suficiente. Não à toa que na segunda metade do século XIV, logo após a difusão do papel por toda Europa, o continente se aproximou da xilogravura. A técnica, originalmente desenvolvida com tecidos no Egito desde o século IV, foi adaptada ao papel na China dos séculos IX ou X, antes de se espalhar pelo Ocidente a partir do século XII ou XIII.

O que é então xilogravura? É o corte de uma imagem sobre madeira e o resultado de sua estampagem sobre papel ou outro material. Em outras palavras, é a confecção de um carimbo e sua imagem impressa - a estampa. (...) A impressão, que é a transferência da imagem gravada da madeira para o papel - ou o suporte escolhido - além de permitir sua multiplicação em centenas de exemplares, também é rica em possibilidades, dando à imagem qualidades próprias e únicas da xilogravura. (HERSKOVITZ, 1986)

Desde os séculos V e VI, os chineses já faziam uso de selos e carimbos sobre o papel, fazendo as gravações sobre madeira (prática que dá origem à impressão tabular). Quatrocentos anos antes de Gutemberg, os chineses já faziam uso de uma versão própria da imprensa móvel, feita com peças de barro cozido, era utilizada durante o século II para grandes impressões. Porém, era um sistema falho. O idioma chinês, caracterizado por ser escrito através de ideogramas, já era composto por mais de 3.000 caracteres, ou seja, os caracteres eram numerosos e frágeis (tornando mais fácil a confecção de tábuas completas, ao invés do uso de peças móveis), além de problemas com a tinta utilizada na época (solúvel em água e de difícil fixação nas peças) (HERSKOVITZ, 1986).

De maneira geral, pode se apontar que a xilografia era uma solução impressionante, que demonstrava o avanço de técnicas que prometiam mudar o livro, porém, não livre de falhas. Labarre (1981) declara que a xilogravura “exigia um trabalho longo e delicado, e sua utilização carecia de flexibilidade”, havia o problema do rápido desgaste dos blocos e do fato de que eram gravadas páginas inteiras, o que limitava o trabalho.

Os problemas ocidentais na xilogravura foram solucionados graças a outro avanço tecnológico: a tipografia. Gutenberg é apontado como o principal responsável pelo progresso feito, sendo ele o inventor da imprensa móvel como é conhecida no Ocidente, na qual caracteres eram gravados e poderiam ser organizados conforme a necessidade, tal qual a xilografia dos chineses, mas mais durável já que utilizava o metal como matéria prima na confecção dos caracteres. Não existem fontes que conectem a imprensa chinesa ao trabalho de Gutemberg ou outros usos da imprensa no Ocidente, porém, é válido apontar “as conquistas orientais foram sendo conhecidas por meio de invasões e guerras, peregrinações e relatos, como o de Marco Polo, por exemplo” (HERSKOVITZ, 1986). Selos, carimbos e xilogravura já eram conhecidos por povos desde a Antiguidade, apesar disso, a invenção de Gutemberg, é o trabalho de uma vida e ainda é um marco para a história do livro, na medida em que ela enfim proporciona ao livro “uma plenitude e realização, na medida em que todo texto literário (no sentido lato) aspira por essência a uma comunicação e difusão mais amplas possíveis” (LABARRE, 1981).

De Gutemberg ao final do século XVIII poucas mudanças foram feitas. Neste ponto da história, a evolução dos livros encontra-se estagnada. O papel, ainda que apontado como a melhor opção para livros, permanecia limitado pela relativa raridade da sua matéria-prima (o trapo), pela delicadeza exigida na sua fabricação lenta e manual e também havia a questão de que a uma abundância de papel seria irrelevante enquanto a tipografia permanecesse lenta (LABARRE, 1981). O ponto de virada que enfim permite novos avanços ao livro é, como para tantos outros avanços tecnológicos que conhecemos, a Revolução Industrial.

Com a chegada do século XIX e a Revolução Industrial, Martins (2001) destaca que a tipografia deixa de ser artesanato e se torna *industrial*. Deste período, destacam-se aperfeiçoamentos técnicos como a máquina de papel (por Louis Robert, em 1798); a prensa mecânica (por Friederich König, em 1812); a prensa rotativa (por Hippolyte Marinoni, aproximadamente em 1850), que somava-se às duas invenções anteriores para produzir o livro com velocidade; e a linotipo (por Ottmar Mergenthaler, em 1885), que mecanizou a tipografia através de blocos de caracteres, algo próximo dos teclados que temos nos dias atuais (MARTINS, 2001).

Três fatores demarcam fortemente esta mudança na fabricação do livro: o volume de produção, o maquinismo e a organização mercantil.

O volume de produção, uma característica marcante da própria Revolução Industrial, aparece entre os livros uma vez que não há mais a possibilidade de erros de cópia, um grave problema na época dos manuscritos. Não que os erros desapareçam por completo, mas eles se tornam “padronizados”, não é mais uma questão de diferentes erros perdidos entre as cópias. O volume de produção aumenta ao mesmo tempo em que os livros tornam-se produtos “mais perfeitos” (MARTINS, 2001).

No que diz respeito ao maquinismo, pode se observar que se antes era um artesão, um artista quem produzia livros, agora é um operário, um mecânico. É um trabalho que independe cada vez mais do ser humano e apoia-se na máquina, no trabalho simplificado do homem e independente do mesmo.

Por último, a organização mercantil é o último ponto aqui destacado como caracterizante do livro no século XIX, isso porque o livro é uma mercadoria como qualquer outra, sofrendo influências do mercado e do público comprador. Além de ser um produto constituído através da divisão de trabalho especializado.

Se o século XIX pode ser apontado como um ponto de industrialização do livro, assim como de toda a sociedade, o século XX em contrapartida apresenta um distanciamento cada vez maior entre a população e o livro. Sobre isso, Martins (2001) diz:

Estamos, assim, vivendo um extraordinário paradoxo: no ponto mais alto de sua evolução, o livro reencontra o ponto exato de que partiu na sua pré-história, e a imagem, que prenunciava a palavra escrita, quando ela ainda não existia, substituiu-a agora, quando ela se transformou no mais fino instrumento da inteligência humana. (MARTINS, 2001)

O que acontece é que no século XX, entre os avanços tecnológicos e a explosão informacional, rádio, cinema e televisão “invadem”, nas palavras de Martins, o mundo e acentuam o aparente “desaparecimento” da palavra escrita. Os novos formatos ao invés de expandirem o alcance das informações, acabam sendo fontes de alienação da população e a imagem com cada vez mais frequência ocupa o espaço antes dedicado à leitura. Os jornais passam a apresentar imagens cada vez maiores e tornam-se gradativamente mais sensacionalistas. Além disso, há o surgimento das histórias em quadrinhos, um formato concebido inicialmente com forte teor de propaganda em massa.¹

A humanidade do século XX é caracterizada como aquela que lê pouco, não porque não há acesso aos livros ou graças ao analfabetismo, como na Idade Média, mas porque o não há tempo. Entre as ocupações trabalhistas e sociais, passa-se a apontar que o ideal é ler “apenas o essencial” (MARTINS, 2001), ao mesmo tempo em que a explosão informacional ocorre, pode-se enfim afirmar que o livro enfim consegue se reproduzir com velocidade, mas a necessidade de mediação e organização da informação tornam-se vitais.

Por fim, o livro do século XXI é aquele evoluído a partir do que se foi feito no final do século XX. O avanço tecnológico não deixa de se fazer presente, a televisão, o cinema e o áudio (agora em outros formatos além do rádio) seguem parte do cotidiano, mas contrário ao momento em que parecia que estes meios tomariam toda a atenção, “o livro impresso se manteve, e assim seguirá fazendo-o, como o suporte ideal para a leitura” (ARÉVALO; GARCÍA, 2010, tradução nossa). Conforme Scliar (2008):

Houve um momento em que o texto escrito parecia ter sido deslocado pela cultura da imagem, na medida em que a tevê tinha um número crescente de espectadores. Mas então surgiu o computador e a Internet, e a tela já não era mais só o território da imagem, o texto voltava a ela com força total. Hoje há cada vez mais jovens diante de telas onde estão não imagens, mas palavras e mensagens, decodificadas por meio da leitura. (SCLIAR, 2008)

¹ Martins apresenta uma visão demasiadamente negativa em relação às histórias em quadrinhos, de fato, na época em que surgiram, elas não eram suportes adequados para incentivar a leitura crítica, mas esta visão não é cabível nos dias atuais, onde quadrinhos podem ser concebidos como forma de arte e literatura refinada, crítica e inteligente, além da importância de tal formato para a formação de leitores. Porém, essa discussão não será desenvolvida aqui, pois mereceria seu próprio trabalho.

No século XXI, há a aprimoração de máquinas que permitem a impressão de livros com velocidades incríveis e computadores resolvem as questões sobre a tipografia, pode-se facilmente evitar erros. O que se destaca em meio a tantos avanços no século XXI é a criação de um novo formato de livro, cada vez mais presente na sociedade: o *e-book*.

O livro eletrônico, ou e-book, é caracterizado pelo seu formato digital e, segundo Vassiliou e Rowley (2008 apud JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015) é definido por três aspectos: a analogia com o objeto livro impresso; o formato e o conteúdo. O livro eletrônico “viabiliza a diversidade de formatos existentes, bem como o acesso e a interação do leitor com o conteúdo armazenado” (JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015). Em suma, todo e-book é um documento digital, mas nem todo documento digital é um e-book.

Arévalo e García (2010) apontam que foram as revistas científicas que abriram o caminho para este avanço, para apenas anos depois passarmos a localizar monografias neste formato. Como suporte para este novo formato, diversos dispositivos podem ser utilizados, como computadores, notebooks, tablets e até celulares, porém em 2007 a empresa Sony criou o primeiro e-reader, um dispositivo voltado apenas para a leitura de livros eletrônicos. Vale destaque também o Kindle, da Amazon, que na época de sua criação já contava com acesso a acervos de 620.000 livros (ARÉVALO; GARCÍA, 2010) e hoje em dia é sinônimo de e-readers.

Marieta Ferreira, diretora da FGV Editora, declarou em entrevista que “ter diversos formatos é importante para atrair todos os perfis de leitores” (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2023), fala que resume bem a presença do e-book na sociedade e a relação entre as gerações mais jovens e tecnologia. O livro eletrônico não substitui o livro físico, tradicional, mas expande o papel do livro perante a sociedade.

Apesar da “falsa” impressão de inovação que os livros eletrônicos dão às novas gerações enquanto suportes para a informação, uma retrospectiva, voltando aos parágrafos deste próprio texto demonstram que na verdade estabelece-se um padrão. Conforme a sociedade e a tecnologia se desenvolvem, o livro as acompanha, adaptando-se e evoluindo junto para melhorar e diversificar o acesso à leitura, à informação e à formação do pensamento crítico. Voltando à Freire e A Importância do Ato de Ler, há um trecho em que Freire diz:

A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. (...) Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; os gravetos, o meu giz. (FREIRE, 1989)

O livro nem sempre esteve presente para a sociedade, fosse ausência material ou social. No entanto, a constante evolução do livro, tornando-o mais barato, de melhor qualidade, de fácil disseminação demonstram o desejo social pela informação, porém isto representa apenas um lado da moeda. O livro permite o impacto social através do pensamento crítico, é um instrumento de dominação, mas também de empoderamento. Para alcançar o impacto permitido pelo livro, é necessário então exercitar o ato de ler.

2.2 O conceito de leitura e sua relação com a sociedade brasileira

São muitos os conceitos de leitura, desde a definição de que é a ação de decifrar e dar significado à símbolos, até levantamentos que consideram os fatores sociais em torno desta ação. Paulo Freire (1989) dizia que a leitura do texto, enquanto vista apenas como descrição de um objeto, é feita em busca apenas da memorização e que não se trata então de uma leitura, já que ela não resulta em conhecimento sobre tal objeto. Freire defendia que a leitura permite uma emancipação do cidadão, partindo então da posição de espectador (do mundo), para um agente ativo e transformador, ela representa a afirmação do sujeito, a história do cidadão enquanto produtor de linguagem e sua singularidade no que diz respeito a sua interpretação do mundo.

Scliar (2008) afirma: “Lendo, adquirimos saber; ora, saber é poder, e essa verdade se afirma dia a dia no tipo de sociedade em que vivemos, uma sociedade em que informação é decisiva”, afirmando a importância da leitura como instrumento de cidadania. Werthein (2008) afirma que “Leitura e cidadania têm tudo a ver. É um binômio correto, objetivo que anuncia a estreita relação entre uma ação de governo e sua consequência na vida dos nacionais.”

Neste contexto social, a leitura (e, conseqüentemente, a escrita) é uma ferramenta empoderadora essencial para a inclusão social, “indispensável para o domínio do meio sociocultural e para o processo do conhecimento e compreensão do mundo” (FAILLA, 2008). Essa intersecção entre sociedade e leitura, demonstra a necessidade de acesso à informação, à espaços de leitura e profissionais capacitados como mediadores da informação para que a sociedade funcione de maneira plena e justa para todos os cidadãos.

Apesar desta consciência presente, a realidade brasileira não acompanha a conceitualização. Para compreender este fenômeno, é necessário primeiro voltarmos para os primórdios da história do Brasil. A questão inicia-se com os povos originários, os indígenas do Brasil têm culturas orais, logo a *palavra* escrita e a leitura não carregavam peso social como

em algumas outras culturas.² A escrita dos indígenas estava presente na forma das artes por eles praticadas, em cerâmicas, tecidos, utensílios e tatuagens (SOUZA, 2006). O que nos leva ao expansionismo português e o desembarque na costa brasileira em abril de 1500, onde foram feitos os primeiros contatos entre os colonizadores e o povo originário do grupo Tupiniquim, da família Tupi-Guarani (BUENO, 2019).

Fazendo uma comparação dentro da Europa, em 1890 a França já tinha cerca de 90% de seus habitantes alfabetizados, número que chegava a 97% na Inglaterra em 1900; enquanto isso, estatísticas de Portugal apontavam que apenas um número entre 20% a 30% da população era alfabetizada. Portugal, bem como outros países que posteriormente tiveram parte de sua população migrando para colonizar o Brasil, não era uma região conhecida por sua cultura de práticas de leitura, pelo menos não tão desenvolvidas como no norte e no centro do continente europeu (ASSUMÇÃO, 2008).

Além disso, há os longos séculos de escravidão promovidos pelos colonizadores. Além da escravidão indígena, há a escravidão dos povos africanos, trazidos ao Brasil em navios negreiros e despidos de suas culturas (que, vale destacar, assim como os indígenas, também eram em sua maioria culturas orais), que tiveram seu acesso à educação negado diante da condição de escravizados e mesmo *após* a abolição, ainda viviam em situação de exclusão da sociedade. Vide as leis do início da República que permitiam apenas aos que soubessem ler e escrever o direito de votar, excluindo 83% da população (MENEZES, 2003). Estas condições ocasionaram no estabelecimento práticas racistas que estendem até as estruturas da sociedade brasileira dos dias atuais, limitando o acesso aos descendentes destes povos à educação, cultura e outros direitos sociais (ALMEIDA, 2020).

Em suma, inicialmente há uma deficiência educacional e quanto ao valor simbólico da leitura dentro da sociedade brasileira devido às heranças portuguesas, bem como a maneira como se deu a colonização do país e os séculos de escravidão. Depois há também o fato de que a impressão só chegou ao Brasil no ano de 1808, sendo utilizada exclusivamente para a fabricação de documentos e livros oficiais (ASSUMÇÃO, 2008). Então se culturalmente não havia a valorização da leitura e o acesso aos suportes para a leitura era falho, o conceito de leitura no Brasil desenvolve-se na época de maneira eticamente errônea, sendo utilizada como forma de exclusão social, não de inclusão.

² A escrita alfabética entre os indígenas foi inserida pela colonização europeia (SOUZA, 2006), sendo assim um elemento “exocultural” dos povos originários do Brasil.

Neste ponto é relevante abordar a questão do mito da neutralidade, que diz respeito ao quanto a neutralidade em um contexto educacional é uma negação da natureza política do processo educativo. Sendo impossível que a prática política seja esvaziada de significação educativa (FREIRE, 1989). Japiassu (1981) escreve:

A ciência, enquanto produto humano, está integrada no processo social e político total. Os cientistas, por uma questão de princípio e de método, recusam-se a ditar normas à sociedade, pois aspiram a ser supraculturais. No entanto, intervêm cada vez mais na orientação efetiva da sociedade. Daí o paradoxo: influenciam a moral, mas de modo não moral. (JAPIASSU, 1981)

Sendo assim, a leitura crítica, baseada na educação e nas ciências sociais, não pode nunca ser separada do seu viés político perante a sociedade. Sobre a leitura do mundo real contextualizada como repetição mecânica e memorizada, Freire (1989) salienta: “Se assim fosse, estaríamos caindo no mesmo autoritarismo constantemente criticado neste texto”. Além disso, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989).

A leitura enquanto auxiliar do desenvolvimento de um olhar analítico para que cada indivíduo possa assumir e agir em estado de cidadania, não é formada pelo livro, mas pela sociedade. Sendo assim, uma vez contextualizada a leitura, o foco principal da presente discussão não pode e não deve se resumir às esferas teóricas, mas sim àquele que faz uso destes meios para realizar a mudança social: o leitor.

2.3 Quem é o leitor?

Os registros de memória através da escrita e, conseqüentemente, da linguagem, conforme explorado no tópico anterior, foram vitais para a evolução da humanidade.

Nascemos em um mundo previamente organizado pela linguagem (...). Sem a linguagem, não nos constituímos sujeitos, mas, ao mesmo tempo, é necessário compreender que não somos onipotentes: não podemos dizer tudo, não controlamos totalmente os sentidos. Estar na linguagem é estar significando e sendo significado. (MARIANI, 2002)

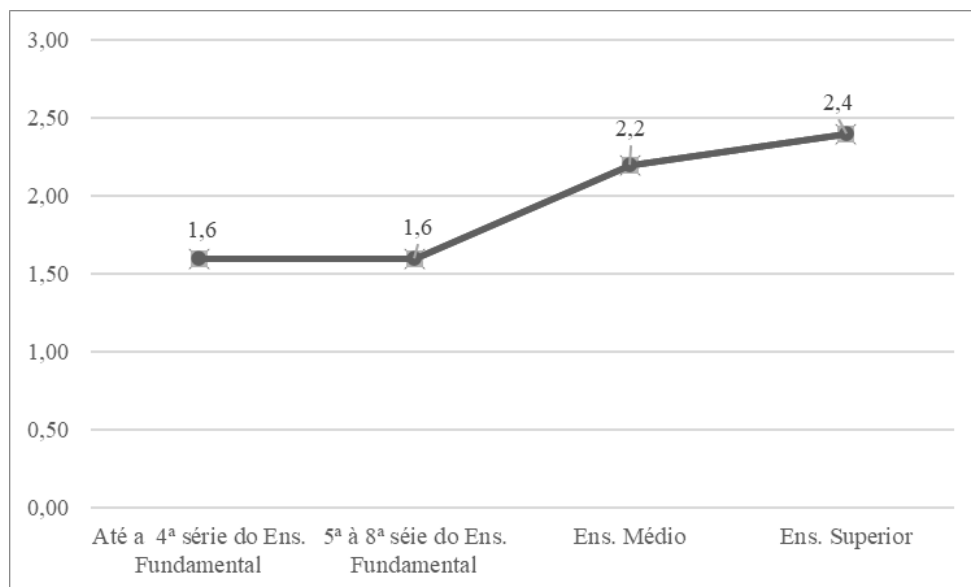
Sendo assim, o leitor (ou sujeito-leitor, como Mariani chama) é aquele que lê, em um contexto no qual *ler* não é apenas o ato de decifrar o sentido dos símbolos, mas “é saber, criticamente, que o sentido pode ser outro” (MARIANI, 2002). É o sujeito que “interpreta o mundo com a bagagem de vida que traz, com seu repertório cultural”, definido por ser um

sujeito moral, pessoal e social, coeso em suas ações particulares e comunitárias (YUNES, 2002). É aquele que se apropria da leitura enquanto ferramenta social.

Porém, alcançar o status de leitor não é uma tarefa simples. É necessário superar as heranças culturais que afastam a sociedade da leitura, do estudo e da educação, além de contornar problemas ainda muito presentes. O Brasil chegou ao século XIX com um grande déficit no que diz em relação às práticas de leitura, com uma sociedade em que o audiovisual sempre foi muito forte, tendo o rádio, o cinema e a televisão criado relações com a população antes dos livros (ASSUMÇÃO, 2008).

O histórico da relação entre o Brasil e a leitura explicam qual é o perfil dos leitores no país. O Brasil passou da oralidade para o audiovisual sem o intermédio da leitura, que nunca foi bem assimilada e desenvolvida na sociedade brasileira, exceto por aqueles em situações de privilégio econômico, com acesso à escola e à universidade, o que resultou na transformação da elite econômica em também a elite cultural, tornando-os “detentores” da arte e da cultura. Limitando então o público leitor e consumidor de livros quantitativamente e qualitativamente (ASSUMÇÃO, 2008). Não por acaso, pesquisas apontam que, no Brasil, a média de leitura aumenta conforme aumenta o grau de escolaridade.

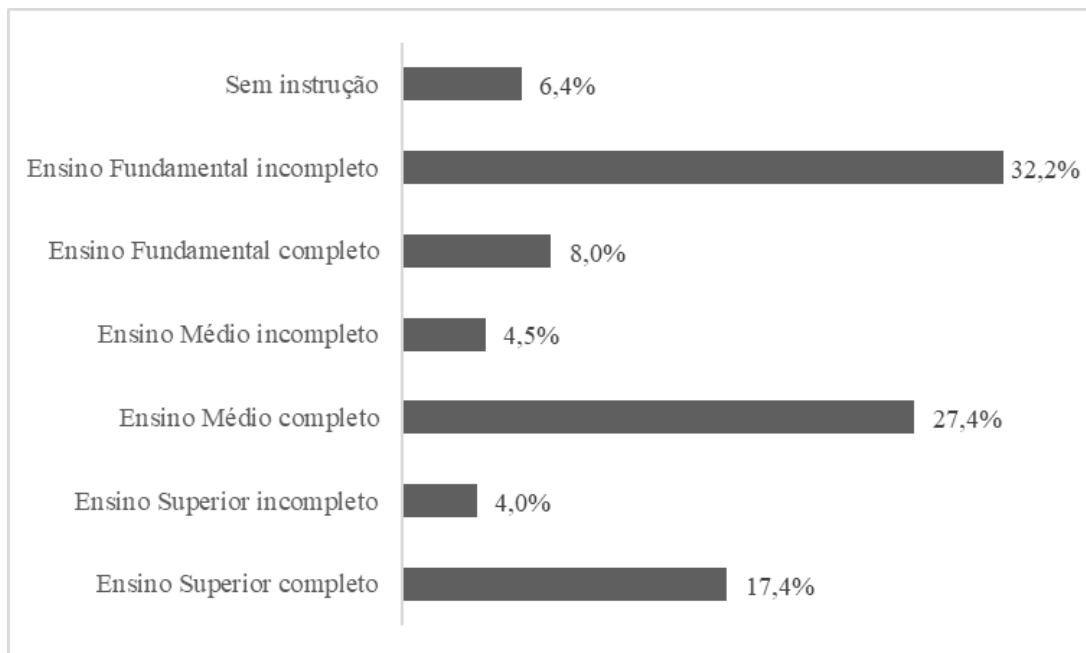
Gráfico 1 – Quanto maior a escolaridade, maior é o tempo dedicado à leitura de livros



Fonte: Reprodução do gráfico da Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2008).

Porém, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 demonstraram que apenas 17,4% dos brasileiros têm ensino superior completo, enquanto outros 4% encontram-se em situação de ensino superior incompleto.

Gráfico 2 – Nível de instrução de pessoas com 25 anos ou mais de idade (Brasil – 2019)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Os dados da PNAD Contínua de 2019 ainda indicam que em são 11 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos ou mais, o que comprova o que Cunha (2008) chamou de “estreita relação” entre a leitura e educação, a escola ainda é a principal encarregada da alfabetização e do letramento dos cidadãos brasileiros. Cunha (2008) afirma: "Esse vínculo natural torna-se imperativo num país com as desigualdades sociais nos níveis existentes no Brasil, onde a família não exerce o papel de primeira e mais importante definidora do valor da leitura.”

Todos estes dados conectam-se no ponto em que, ainda de acordo com Cunha (2008), entre os entrevistados leitores a maioria declarou a importância da influência parental no interesse e envolvimento com a leitura (principalmente das mães), porém em uma sociedade tão desigual onde 6,4% da população não tem instrução e 32,2% tem o Ensino Fundamental incompleto, é impensável e irresponsável delegar apenas às famílias a tarefa da criação do hábito de leitura, é necessária a intervenção e o incentivo vindos do Estado. Até porque Freire (1982) define o analfabetismo como uma expressão concreta de uma realidade social injusta, não um problema linguístico ou educacional, mas sim uma questão política. É dever do Estado trabalhar através de políticas públicas e programas de incentivo para diminuir a desigualdade

social e permitir que o gosto pela leitura se torne uma preferência nacional, resultando em uma população crítica e capaz de movimento social.

Mas não se pode esquecer que não é possível gostar de literatura se não entendo o que leio. E como saber se gostamos de algo que não conhecemos? Daí a importância de facilitadores (...). Profissionais especializados e capacitados que poderão introduzir experiências e desafios ao conhecimento e desejos de descoberta para essas crianças e jovens. (FAILLA, 2008)

Para que o conceito de leitor seja aplicado em larga escala na sociedade brasileira, muito trabalho é necessário e para isso, é preciso a constante formação, capacitação e atualização dos profissionais da informação e mediadores da informação e da cultura.

2.4 Precisamos falar sobre a literatura infantojuvenil

Apesar de o presente trabalho buscar abordar a formação de leitores sem se limitar aos domínios da biblioteca escolar e o atendimento ao público infantil, não se pode ignorar a literatura infantojuvenil. É caracterizada principalmente pelo seu público, como o nome sugere, seu foco principal são crianças e jovens e é marcada como um dos principais instrumentos para a formação de leitores desde cedo.

Com origens na burguesia a partir do século XVIII³, a literatura infantil e leitura se estabeleceram na sociedade simultaneamente com políticas de alfabetização em massa. Uma série de fatores colaborou para isso: a Revolução Industrial e o crescimento da economia capitalista resultaram em uma nova configuração social e a ascensão da burguesia, da vida urbana e a difusão de ideias democráticas e liberais firmaram a posição de privilégio desta classe. Enquanto isso, ocorreu uma reformulação das escolas, havendo desde estímulos para formação pessoal “através da valorização do domínio da leitura e escrita, assim como da apropriação de conhecimentos intelectuais” (ZILBERMAN, 1990).

Desde aquela época, a leitura já era uma questão de privilégio de classe, sendo vinculada a questões de procedência econômica e ideológica. O que fica ainda mais evidente diante do fato de que, mesmo que a reformulação das escolas seja apontada como um dos principais fatores para a expansão das práticas de leitura da época, ainda era um

³ Essa data se refere a um panorama europeu, no Brasil a presença da literatura infantojuvenil se deu de uma maneira um pouco diferente. Cavéquia (2010) afirma que, até o século XIX, a literatura infantojuvenil no país era importada (graças a traduções feitas em Portugal), cara e acessada por poucas pessoas. É apenas no século XX que começa um movimento nacional com a produção de material de leitura para as escolas que autores como Olavo Bilac, Coelho Neto, Manuel Bonfim e Tales Andrade passam a ser publicados.

processo difícil que esbarrava em dificuldades como falta de professores, má remuneração para os mesmos e falta de colaboração do Estado.

Essa relação entre escola e leitura perdura até os dias de hoje, já que o livro infantil desde sua origem tinha o que Zilberman (1990) chama de “personalidade educativa”, a literatura infantil “confundia-se com a própria escola”. Mais do que isso, a autora afirma: “Estruturando-se como gênero literário enquanto se sujeitava a interesses diversos, mas todos de índole pragmática, a literatura infantil aceitou a condição de colônia da pedagogia tradicional e a função de agente da escola” e este papel se faz presente até os dias atuais.

Conforme visto anteriormente, a formação de um hábito de leitura é um problema histórico na sociedade brasileira. Porém, dados apontam que a frequência da leitura entre os mais jovens chega a ser quatro vezes maior quando se fala sobre a leitura de livros em geral por semana (FAILLA, 2008). Um dos influenciadores deste dado, é claro, é a presença da escola, estudantes leem mais, graças às leituras indicadas pela escola, além de a mesma estimular os estudantes a frequentar a biblioteca. Porém, é uma faixa etária caracterizada também por algumas dificuldades em relação à leitura. Em uma amostra que inclui crianças e jovens de 5 a 17 anos, 26% relata ler muito devagar (enquanto na população geral este relato alcança apenas 12%), é um número compreensível considerando as crianças em idade de alfabetização, porém apenas 47% diz não ter nenhuma dificuldade para ler (na população geral este número é bem próximo, com 48%). A partir de um cálculo simples pode-se perceber que isso significa que 52% da população têm alguma dificuldade para ler.

Tanto a criança quanto o jovem gostam de ler. É comum vermos crianças absortas na leitura de revistas, por exemplo. Portanto, gostam de ler. O problema está em o que são obrigadas a ler, especialmente nas escolas. É lá que elas não gostam de ler. Leem, como informa na pesquisa, por obrigação. Mas leem enquanto são estudantes. O problema é cativá-las para serem leitoras por prazer e após deixarem de ser estudantes. (FAILLA, 2008).

A problemática aqui presente não é o acesso à leitura proporcionado pela escola, mas como este acesso é realizado. Atender as necessidades informacionais e garantir que este público veja a leitura como *hobby* talvez a maneira mais fácil de cativá-los. Apresentar a leitura como algo além das obrigações escolares e como uma fonte de diversão. Uma literatura especializada para essa faixa etária é o primeiro passo para compreender as necessidades dela.

Corrêa (2003) afirma que a escola, ao impor "regras" sobre a leitura, acaba por controlar os objetos culturais que existem além dos limites do ambiente escolar, destruindo o desejo de ler do aluno, para renegá-lo a uma situação de quase leitor, levando a criança e o jovem a situações de leitura artificial, "exigida, controlada, dirigida, não-espontânea, não-desejada" (CORRÊA, 2003).

Conforme escrito por Cordeiro (1987 apud PENTEADO, 2010), é a literatura infantil que inicialmente causa o despertar nas crianças pela "emoção e prazer pelo interesse narrado". Ou seja, é vital reconhecer a literatura infantojuvenil em sua condição pedagógica, mas também além dela, para que ela possa contribuir para o processo de formação do leitor, que é contínuo, incessante e interminável (CORRÊA, 2003). A valorização da literatura infantojuvenil então representa não apenas o valor enquanto forma de arte, mas a valorização de condições, propostas e soluções que impeçam aquela criança ou aquele jovem de ficarem estritamente associados apenas a cultura de massas (ZILBERMAN, 1990), é dar-lhes desde cedo a possibilidade de desenvolvimento do seu pensamento crítico.

Uma vez inserido em um contexto com acesso à leitura, a criança e o jovem não devem ser limitados apenas à pedagogia de suas leituras ou presos à rigidez ainda muito presente no sistema educacional, é aí que o importante papel do bibliotecário enquanto mediador aparece, pois este jovem leitor necessita de acompanhamento. O bibliotecário mediador é intrínseco ao processo de formação de leitor e, conseqüentemente, é também intrínseco à existência da literatura infantojuvenil.

3 A BIBLIOTECONOMIA E O LEITOR

De acordo com Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), produto de ação do Governo Federal desenvolvido entre os anos de 2004 e 2006 sob coordenação dos Ministérios da Cultura e da Educação e definido como “estratégia permanente de planejamento, apoio e execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País”, em 2011 por meio de decreto (SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2021).

A biblioteca não é concebida aqui como mero depósito de livros, como muitas vezes tem-se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artísticos-culturais; para isso, devem estar sincronizadas com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações. (PNLL, 2006 apud MARQUES NETO, 2008)

Em conjunto com a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que garante a presença de bibliotecas em instituições de ensino públicas e privadas, bem como a presença de bibliotecários (BRASIL, 2010), o PNLL representa medidas governamentais que validam a importância da leitura, do livro, da biblioteca e do bibliotecário perante a sociedade. São ações legais e institucionais que buscam diminuir a desigualdade social e aumentar o acesso à cidadania. Mas para que estas medidas sejam efetivas, o bibliotecário competente é uma das peças mais importantes.

3.1 O bibliotecário e a formação de leitores

Missão, como definido por Ortega y Gasset (2006), significa aquilo que o indivíduo deve fazer em sua vida, enquanto a vocação é algo proposto por ele, não imposto e “a vida é, sobretudo, trabalho”. Na sociedade, a vocação não nos é inventada, basta encontrá-la.

Após a Idade Média onde os livros eram limitados a uma existência privada nos mosteiros e a passagem do Renascimento onde a necessidade era a multiplicação dos livros, é no século XIX que nasce a *vocação* do bibliotecário. Quando a nova necessidade é a promoção da leitura, uma consequência espontânea da multiplicação de bibliotecas. É neste mesmo século que o livro ganha o valor de autoridade, nas palavras de Ortega y Gasset “o livro torna-se socialmente imprescindível”.

Neste novo contexto, surge a necessidade de que o bibliotecário tenha um papel de mediador da informação, reunindo bibliografias descritiva e seletiva sobre os assuntos necessários dentro do contexto em que se encontra, que a informação não venha nem em excesso e nem em escassez, mas na quantidade e no formato ideais para cada situação. A nova missão do bibliotecário envolve a orientação ao leitor, envolve que o usuário seja guiado sem a necessidade de se especializar. “Em suma, senhores, em minha opinião, a missão do bibliotecário deverá ser, não como até hoje, a mera administração da coisa chamada livro, mas o ajustamento, a mise au point da função vital que é o livro” (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Então o bibliotecário ganha seu papel como mediador da informação, faz a salvaguarda e a distribui, se torna a ponte entre a informação e a sociedade. Ferreira (2014) escreve: “A construção de uma sociedade capaz de pensar a realidade em diferentes contextos e de intervir nessa realidade buscando transformá-la, somente será possível quando informação e conhecimento estiverem presentes na vida dos grupos sociais para nortear suas decisões”.

A partir do século XX, a informação passa a ser vista como uma ferramenta para

iluminar as ideias, abrir mentes e dirimir dúvidas para que a tomada de decisões pudesse refletir uma visão racional. (...) a informação passou a ocupar um lugar determinante na melhoria da qualidade de vida das populações devido à sua capacidade de agregar valores e oportunizar ao indivíduo condições de criar produtos e serviços e de transformar a realidade em que vive, ampliando, assim, sua capacidade de intervenção. (FERREIRA, 2014)

A mediação da informação por profissionais capacitados, neste caso, os bibliotecários, é essencial para que as demandas informacionais da sociedade (ou comunidade na qual cada unidade de informação encontra-se localizada) sejam identificadas e atendidas, democratizando o acesso à informação e ao conhecimento (FERREIRA, 2014).

Em Paris, no ano de 1994 a UNESCO, através do Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, aprovou como primeira missão das Bibliotecas Públicas “criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade” (UNESCO, 1998 apud PENTEADO, 2010).

Uma vez estabelecida a posição do bibliotecário enquanto mediador da informação, é importante também ter em vista o obstáculo de que nem todos são leitores. Indo além da esfera de leitura funcional (aquela limitada à repetição e memorização de signos) e da leitura crítica, há também de se destacar a importância da leitura por prazer. Scliar (2008) destaca que a leitura informa, mas também emociona e pode ser tida como algo prazeroso. Apesar de tal constatação servir para qualquer faixa etária, estudos mostram que a maior frequência de visitas à

bibliotecas se dá nas faixas etárias de 5 a 17 anos (tendo comumente o objetivo de “pesquisar e estudar”), além de que entrevistados para a formulação das pesquisas do livro *Retratos da leitura no Brasil* afirmarem que não frequentam bibliotecas por “não estarem estudando”, isto demonstra que durante a idade escolar há maior acesso a acervos (CUNHA, 2008).

O aspecto lúdico em torno do ato da escrita e da leitura constitui uma parte importante em alcançar e conquistar os leitores mais jovens, principalmente se considerarmos o acesso à educação, onde por vezes a leitura é parte das tarefas e obrigações, apresentar a leitura sobre uma ótica de lazer pode ser o diferencial.

(...) se tratando de leitores jovens, é melhor apresentar a leitura como um convite amável, não como uma tarefa, como uma obrigação que, ao fim e ao cabo, solapam o próprio simbolismo da leitura, transformada num trabalho árido quando não penoso. A casa da leitura tem muitas portas, e a porta do prazer é das mais largas e acolhedoras. (SCLIAR, 2008)

O próprio meio social por vezes acaba possibilitando a leitura para esses grupos, desde o final do século XX obras de literatura infantil e juvenil têm ganhado destaque e o jovem é um alvo fácil para as modas divulgadas pela mídia. Cruz (2022) aponta que as gerações Z e Alfa (isto é, nascidos depois de 1997 e depois de 2010, respectivamente) apresentam maior afinidade com as tecnologias e meios digitais. Esta proximidade tecnológica caracteriza ambas as gerações por um movimento ávido por experimentação de forma coletiva (LÉVY, 1999 apud CRUZ, 2022), a presença desse público nas mídias sociais demonstra uma nova possibilidade para a interação social voltada para a leitura. É importante que o bibliotecário que trabalha com a formação de leitores, seja capaz de identificar e explorar estes padrões de comportamento.

A literatura infantojuvenil entra neste ponto como mais uma ferramenta à disposição do bibliotecário no processo de formação de leitores, é caracterizada principalmente pelo seu público alvo, que, como o nome sugere, são crianças e jovens. É um gênero que tem origem na burguesia do século XVII, visto que antes a infância não era focada dentro da sociedade e, conforme Cordeiro (1987 apud PENTEADO, 2010), é a literatura infantil que inicialmente causa o despertar nas crianças pela “emoção e prazer pelo interesse narrado” (PENTEADO, 2010). Apesar de a infância promover a abertura imaginativa necessária, a ingenuidade também é motivo para que tal leitor necessite de acompanhamento, sendo neste ponto que o bibliotecário representa seu papel de mediador para o público jovem.

Apesar de que em alguns estados a biblioteca escolar ser mais frequentada até do que biblioteca pública, ela segue incapaz de formar leitores para a vida inteira, “visto que, a não ser entre os entrevistados que fizeram ou fazem estudos universitários, a leitura decresce muito

entre os leitores” (CUNHA, 2008). Ou seja, “a escola não está formando o leitor, mas dando acesso à leitura. *A prática da leitura continua sendo um privilégio de classe*” (LÁZARO; BEAUCHAMP, 2008, grifo nosso). O acesso é de grande importância, mas vazio de intenção, perde seu impacto, daí a importância da presença do bibliotecário. Além de acervos atendam às necessidades informacionais dos usuários e ambientes acolhedores, que sejam vistos como espaços não apenas para os que estudam, mas de acesso democrático à informação.

Citando Scliar (2008): “O simbolismo que envolve a leitura mudou muito ao longo dos milênios: simbolismo religioso, simbolismo mágico, simbolismo de poder. Mas a leitura continua sendo um ato simbólico. Simboliza aquilo que a humanidade tem de melhor.”

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC

Criado no ano de 1973, o curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina surgiu primeiro na antiga Faculdade de Educação, através de um projeto mentorado pela Professora Terezinha Izabel Manso Muniz e sua convidada Mitsi Westphal Taylor, bibliotecária na Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos de 1972 e 1974 (NASCIMENTO, 2014).

Com projeto concluído e aprovado na segunda metade do ano de 1973 (Processo n. 435/73 do Conselho Estadual de Educação), o curso surgiu diante da precariedade da organização de unidades de informação do Estado, cenário em que se recomendava a preparação de profissionais devidamente qualificados para modificar a situação (LINS, 1999 apud NASCIMENTO, 2014) e, ao longo da sua trajetória, o curso “espelhou-se nos padrões vigentes em países do primeiro mundo” (NASCIMENTO, 2014). No ano de 1974 iniciam-se as aulas da primeira turma de Biblioteconomia da UDESC.

A primeira Matriz Curricular do curso teve sua elaboração com base no Decreto nº 550 de 1962, o qual aprovava o primeiro currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia no país e dividia o conteúdo sob os eixos de métodos, técnicas e processos de organização documental (CASTRO, 2000 apud NASCIMENTO, 2014). Durante este período, o curso de Biblioteconomia foi “norteado pela ênfase na formação tecnicista e pragmática” (NASCIMENTO, 2014), com um currículo marcado pelo forte foco nas disciplinas de catalogação e classificação, além de aspectos históricos sobre documentação.

Após pouco tempo de funcionamento, em 1980, o curso de Biblioteconomia da UDESC foi notificado de sua desativação. Com justificativas envolvendo custos e “saturação do mercado”, os professores foram remanejados para outras atividades administrativas e técnicas em bibliotecas da UDESC e a última turma se graduou no ano de 1982. Durante o período que se seguiu do anúncio da desativação, fica marcado o esforço de docentes que elaboraram um documento dimensionando o mercado de trabalho e abordando propostas de currículos que supririam as necessidades informacionais no Estado, além de uma racionalização dos custos (NASCIMENTO, 2014).

Apesar dos esforços, o curso ainda esteve completamente desativado entre os anos de 1982 e 1984, ou seja, desde a formação da última turma até o ano em que a UDESC iniciou sua parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB). A UDESC, hoje em dia fortemente caracterizada pela sua descentralização, no ano de 1984 optou por alimentar este ideal com a reativação do curso de Biblioteconomia em convênio com a FURB. As disciplinas

básicas eram responsabilidade da FURB e as técnicas eram responsabilidade dos professores do curso de Biblioteconomia da FAED, que se deslocavam para Blumenau para as aulas. Conforme apontado pela professora Maria de Jesus Nascimento (2014), docente do curso por muitos anos e autora aqui citada como valiosa fonte de informação sobre a trajetória da Biblioteconomia na UDESC, houveram grandes empecilhos durante o período em que o curso esteve locado em Blumenau, desde vagas não preenchidas até a dificuldade de deslocamento do corpo docente (incluindo um acidente automobilístico de uma professora).

Apesar de tudo, é destaque a importância do renascimento do curso em Blumenau, possível apenas graças ao esforço de um grupo de professores que se empenhou para desenvolver uma reforma curricular. Seguindo orientações da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia (ABEBD), houve um pensamento voltado para a necessidade do mercado de trabalho da época e o aspecto mais humanístico da profissão. O curso passou de três para quatro anos de duração (mudança a nível nacional realizada a partir de 1979 pela ABEBD), foram adicionadas novas disciplinas e houve a criação de duas possibilidades de área de concentração para os alunos ao final do curso: Biblioteca Pública e Escolar ou Bibliotecas Especializadas e Informação Científica e Tecnológica.

Estas reformulações foram aprovadas em outubro de 1982, amparadas pela Resolução n. 08 do Conselho Federal de Educação, de 29 de outubro de 1982, apesar de a implantação deste currículo só ter acontecido quando o curso se estabeleceu em Blumenau, em 1985, onde permaneceu até o ano de 1989 (NASCIMENTO, 2014).

O curso de Biblioteconomia foi reativado no ano de 1986 em Florianópolis, enfrentando seus próprios desafios. Por meio da Resolução 20/87 do CONSEPE, em outubro de 1987 foi apresentada uma alteração do currículo, realizada com base nas experiências em Blumenau e no feedback de alunos da época

(...) o Departamento fez uma análise mais acurada do currículo, resultando em algumas modificações, como o remanejamento de disciplinas, alteração de créditos e nomenclatura, além de introduzir as disciplinas de Arquivística, Estudo de Usuário e Automação de Bibliotecas. As opções de saída passaram a denominar-se Bibliotecas Públicas e Escolares ou Bibliotecas Especializadas e Universitárias. (NASCIMENTO, 2014)

Esta alteração curricular ficou em vigor por 13 anos, durante este período, o curso funcionou de forma precária em instalações da FAED e posteriormente na ESAG, levando o curso do centro da cidade para o bairro Itacorubi, em março de 1987. Havia a esperança de uma integração com o Curso de Administração, permitindo aos discentes e docentes da

Biblioteconomia o acesso a infraestrutura da ESAG, apesar de esta ser uma ideia aprovada por uns e desaprovada por outros, o fato é que o curso de Biblioteconomia permaneceu na ESAG até o ano de 1990 (NASCIMENTO, 2014). Entre os anos de 1991 e 2007, o curso voltou às instalações da FAED na Rua Saldanha Marinho, novamente no centro de Florianópolis e só mudou sua localização novamente quando a FAED mudou-se para o novo prédio, no Campus I da UDESC, no bairro Itacorubi.

Em virtude da globalização e das tecnologias da informação, o perfil do profissional bibliotecário voltou a mudar, fato que incentivou a reformulação curricular implantada em 2001. Nesta reformulação, houve a introdução da disciplina de Espanhol Instrumental, “que teve como base as recomendações de compatibilização curricular e a proposta do Sistema de Comunicação entre cursos do Mercosul (SANTOS; NEVES, 1997 apud NASCIMENTO, 2014), além disso, foi nesta reformulação que foi criada a Habilitação em Gestão da Informação e a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ambas características presentes até hoje.

No ano de 2007, o curso se muda para o novo prédio da FAED, onde permanece até os dias atuais, no Campus I da UDESC e diante da Resolução n. 2/2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que abordou questões de carga horária, integralização e duração em cursos presenciais de graduação, o curso de Biblioteconomia da UDESC passou por nova mudança. Implantado em 2008, o currículo foi caracterizado por atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (com o curso de oito fases cursadas em no mínimo sete e no máximo catorze semestres), além de estar amparado pela LDB - 9.394/96, com atividades complementares podendo ser contabilizadas como créditos. A mudança mais expressiva, porém, se deu na exclusão de disciplinas de caráter humanístico e na introdução de disciplinas voltadas para a área de Tecnologia da Informação e a Gestão (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007 apud NASCIMENTO, 2014).

As disciplinas extintas nesta mudança foram:

- *Espanhol Instrumental*, que tinha como ementa: “Leitura e compreensão de textos gerais e especializados na área de informação.”
- *Gestão da Informação*, que tinha como ementa: “Conceitos básicos da gestão da informação nas organizações. Elementos da Gestão da Informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. Administração de recursos informacionais como fator de competitividade das organizações econômicas e sociais. Informação – processo decisório. Informação e estratégia empresarial. Inteligência competitiva.”

- *História da Arte*, que tinha como ementa: “Conceitos fundamentais de arte (estética). Manifestações artísticas. Evolução histórica das artes no mundo e no Brasil – enfocando o contexto social de cada período.”
- *Inglês Instrumental*, que tinha como ementa: “Técnicas de leituras: *skimming* e *scanning*. A estrutura textual. Micro e macroestrutura. Leitura e compreensão de textos gerais e específicos na área da informação.”
- *Literatura de Língua portuguesa*, que tinha como ementa: “Literaturas produzidas em países de língua portuguesa. Estilos e respectivas épocas. Escritores representativos destes países. Literatura catarinense.”
- *Produção de Texto*, que tinha como ementa: “Estrutura frasal. Idéia central e secundárias. Conjunções e pronomes relativos. Parágrafo. Organização de idéias: núcleo, desenvolvimento e conclusão. Estudo comparativo de textos técnico-científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo. Estudo da dissertação. Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos. Ler para aprender.”
- *Psicologia das relações do trabalho*, que tinha como ementa: “Processos de liderança. O indivíduo na organização. Comportamento. Personalidade. Dinâmica de grupo. Vida em grupo. Interação social. Cultura e comportamento organizacional.”
- *Teoria da Comunicação*, que tinha como ementa: “Teoria da comunicação e o processo de comunicação. Comunicação de massa. A cultura de massa. Aspectos teóricos. Análise sobre as implicações da comunicação de massa.”

Já entre as disciplinas incluídas, lista-se:

- *Avaliação de Serviços de Informação*, que tinha como ementa: “Conceitos e definições. Funções da avaliação. Princípios, padrões, critérios e medidas para a avaliação de valor e de mérito. Processos de avaliação. Metodologias e modelos de avaliação. Meta-avaliação.”
- *Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação*, que tinha como ementa: “Empreendedor: características e perfis. Empreendedorismo: tipologia e fundamentos. Processo empreendedor: plano de negócios. Gerenciamento de projetos: definição e conceitos básicos. Elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas. Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. Gerência de projetos: atribuições e habilidades.”
- *Fundamentos da Educação*, que tinha como ementa: “Conceitos. Fundamentos sociológicos, fisiológicos e psicológicos do processo educativo. Práticas

pedagógicas. Principais educadores. Papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição.”

- *Gerenciamento Eletrônico de Documentos*, que tinha como ementa: “Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicação com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação.”
- *Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais*, que tinha como ementa: “Ferramentas para a construção de bibliotecas digitais. Convergência de mídias digitais (html, pdf e outras). Padrões, formatos e protocolos. Periódicos eletrônicos: edição e ferramentas. Publicação eletrônica. Arquivos abertos. Preservação e segurança da informação em bibliotecas digitais.”
- *Tecnologias da Informação e Comunicação II*, que tinha como ementa: “Editores de texto: recursos para editoração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de dados, produção de estatísticas e gráficos. Geradores de Apresentação: estratégias para elaboração e design de slides.”

Além da Resolução nº 2/2007 do Conselho Nacional de Educação, a adequação curricular visou também atender a questões normativas estabelecidas em outros documentos como a Resolução nº 43/2004 - CONSEPE, que aprovava normas para processos de Autorização de Funcionamento e Criação, para a Reformulação Curricular, para Reconhecimento de Cursos de Graduação e/ou Habilitação e para Avaliação e Renovação do Reconhecimento; a Resolução nº 5/2006 - CONSEPE, que regulamentava as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC; Resolução nº 25/2006 - CONSEPE, que dispunha questões veiculadas ao valor do crédito, da duração do semestre, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC e, por fim; da Instrução Normativa PROEN nº 5/2006, que abordava questões sobre projetos pedagógicos referentes às reformulações curriculares (REFORMULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2017).

No ano de 2016, houve um ajuste curricular. Conforme a Resolução nº 30/2016, as alterações neste currículo se caracterizam por mudanças como a renomeação da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, que passou a chamar-se Métodos e Técnicas de Pesquisa I (mantendo-se carga horária e pré-requisito, mas alterando a ementa que passa a ser: “Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação

científica. Métodos e técnicas de pesquisa”); enquanto a disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso passa a ser denominada “Métodos e Técnicas de Pesquisa II (mantendo-se a carga horária e pré-requisito, mas limitando 10 alunos por turma e com a seguinte ementa: “Projeto e relatório de pesquisa. Editoração avançada de trabalhos acadêmicos Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico”). Outras alterações incluem a alteração da carga horária da disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, que passa a valer 6 (seis) créditos (no currículo anterior a mesma disciplina tinha a carga horária de 10 (dez) créditos. E, por fim, há a criação da disciplina de Tópicos Avançados em Pesquisa, que tem como ementa “Elaboração de textos científicos. Ferramentas e técnicas para coleta, processamento e análise estatística de dados.”

Apenas no ano de 2018 houve uma nova reformulação curricular, mais extensa e também a mais recente. Nos aprofundaremos nela com base em documentos como a Resolução nº 62/2018 do Consuni. O Art. 2º do documento define que o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação tem carga horária total de 2880 (duas mil, oitocentos e oitenta) horas-aula, sendo 160 (cento e sessenta) créditos que complementam 2322 (duas mil, trezentos e vinte e duas) horas-aula de Disciplinas Obrigatórias, 288 (duzentos e oitenta e oito) horas-aula destinadas ao Estágio, 36 (trinta e seis) horas-aula para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e 234 (duzentas e trinta e quatro) horas-aula destinadas a Atividades Complementares, sendo estas regulamentadas na Resolução nº 26/2012 do Consepe.

No Anexo único da Resolução, conforme consta no art. 5º, encontra-se o ementário das disciplinas da Matriz Curricular, onde constata-se uma variedade de disciplinas que foram extintas, substituídas ou reformuladas, bem como a criação de novas disciplinas.

Entre as disciplinas extintas, constam:

- *Educação Física Curricular I*, que tinha como ementa: “Consciência do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Conhecimento do corpo articulado à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress e fadiga. Atividades práticas.”
- *Educação Física Curricular II*, que tinha como ementa: “Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Atividades práticas.”
- *Gestão de Documentos em Arquivos*, que tinha como ementa: “Arquivo como instrumento de informação. Informação arquivista. Propriedades e características

dos documentos arquivísticos. Tipologia documental. Ciclo de vida dos documentos: arquivos corrente, intermediário e permanente. Gestão de documentos: aspectos legais. Instrumentos de gestão de documentos. Tipologia das entidades de preservação documental.”

- *Tecnologias da Informação e Comunicação III*, que tinha como ementa: “Redes de Computadores: evolução e história, arquiteturas e equipamentos. Serviços de telecomunicações: Internet, Telefonia IP. Recursos para criação de serviços baseados em web e compartilhamento de arquivos para organizações. Softwares para o Gerenciamento de Banco de Dados e Bases de Dados: organização e modelagem de dados.”
- *Administração de Unidades de Informação*, que tinha como ementa: “Princípios e funções administrativas em Unidades de Informação. Gestão de pessoas. Gestão de serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Marketing. Gestão da qualidade e produtividade.”
- *Gerenciamento Eletrônico de Documentos*, que tinha como ementa: “Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicações com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação.”
- *Planejamento de Unidades de Informação*, que tinha como ementa: “Planejamento estratégico, tático e operacional. Aprendizagem e Inovação. Indicadores para gestão estratégica. Parcerias e alianças estratégicas. Marketing em unidades de informação. Gestão, controle e garantia da qualidade.”
- *Avaliação de Serviços de Informação*, que tinha como ementa: “Conceitos e definições. Funções da avaliação. Princípios, padrões, critérios e medidas para avaliação de valor e de mérito. Processos de avaliação. Metodologias e modelos de avaliação. Meta-avaliação.”
- *Informática Documentária*, que tinha como ementa: “Informatização de unidades de informação. Software para gerenciamento de unidades de informação. Mercado nacional e internacional. Metodologias para análise e avaliação de software. Projeto de informatização de Unidades de Informação.”

Entre as disciplinas que sofreram alterações⁴, lista-se:

⁴ As ementas das disciplinas antes de suas alterações estão disponíveis no anexo do presente trabalho.

- *Antropologia Cultural* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o segundo semestre do curso (anteriormente era do primeiro semestre) e passa a valer a ementa: “Etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceito antropológico de cultura. Dinâmicas das sociedades complexas. Etnografia.”
- *Evolução do Pensamento Científico e Filosófico* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o terceiro semestre do curso (anteriormente era do primeiro semestre), é renomeada “Pensamento Filosófico e Científico” e passa a valer a ementa: “Origens do pensamento e da discussão racional e pública. A produção intelectual e a ideia de ‘clássico’. Evolução histórica do pensamento filosófico e científico. Principais linhas do pensamento teórico ocidental - científico e filosófico.”
- *Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação* passa por uma mudança de créditos (de 4, passa para 3), é renomeada “Biblioteconomia e Ciência da Informação” e passa a valer a ementa: “Origem, desenvolvimento e atualidade. Pressupostos teóricos e metodológicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Biblioteconomia e CI no Brasil: história, intersecções e diferenças, entidades e órgãos de classe, ensino e mercado de trabalho.”
- *Normalização da Documentação* (do primeiro semestre) é dividida em duas disciplinas: Normalização da Documentação I (3 créditos) e Normalização da Documentação II (2 créditos), no primeiro e no segundo semestre do curso, respectivamente. A primeira com a ementa de “Origem da documentação. Organismos normatizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.”, enquanto a segunda com a ementa “Aplicação de normas ABNT para documentação. Normas técnicas para apresentação de: Livros e folhetos; publicação periódica científica impressa; artigo científico; e guias de unidades informacionais.”
- *Tecnologias da Informação e Comunicação I* passa por uma mudança de créditos (de 2, passa para 4) e passa a valer e ementa “Introdução à Ciência da Computação: história e evolução de computadores. Hardware: arquitetura, tipos e aplicações. Software: tipos e aplicações. Operação de computadores: sistemas operacionais, gerenciamento de arquivos e virtualização de hardware. Internet e seus serviços. Editores de textos: recursos para editoração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de

dados, produção de estatísticas e gráficos.”, suprimindo as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação I e II do currículo anterior.

- *Ação Cultural* é remanejada para o sexto semestre do curso (anteriormente era do segundo semestre), passa a se chamar “Ação Cultural em Unidades de Informação” e passa a valer a ementa “Fundamentos teóricos e metodológicos. Educação, cultura e cidadania. O fazer social e educativo do bibliotecário na sociedade contemporânea. Ação cultural em Unidades de Informação.”
- *Estatística* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o sexto semestre do curso (anteriormente era do segundo semestre), é renomeada “Métodos Estatísticos” e passa a valer a ementa “Análise Estatística, Métodos estatísticos em Ciências Sociais.”
- *Lógica Aplicada à Documentação* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é renomeada ‘Lógica’ e passa a valer a ementa “Teoria de Conjuntos. Lógica Booleana. Implicações, negações e equivalências. Tipos de Proposições. Definições, postulados e axiomas. Relações lógicas e estruturais em taxonomias.”
- *Representação Descritiva I* é remanejada para o quarto semestre do curso (anteriormente era do segundo semestre) e passa a valer a ementa “Fundamentos da catalogação. Catálogos: tipologias e estruturas. CBU. Princípios Internacionais. Catalogação/IFLA. ISBD. Catalogação Cooperativa. Formatos de intercâmbio. Formato MARC: história, evolução, variação, estrutura. “Família MARC”. Metadados. Dublin Core. FRBR; FRAD; RDA. Fontes de Informação para Catalogadores. Catalogação Social.”
- *Teorias Administrativas* é remanejada para o primeiro semestre do curso (anteriormente era do segundo semestre), é renomeada “Teoria Geral da Administração” e passa a valer a ementa “Bases históricas da administração. Abordagem Clássica, humanística burocrática, comportamental, estruturalista, sistêmica, contingencial, neoclássica e as teorias contemporâneas.”
- *Análise Organizacional* passa por uma mudança de créditos (de 4, passa para 3), é remanejada para o segundo semestre do curso (anteriormente era do terceiro semestre), é renomeada “Organizações, Sistemas e Métodos” e passa a valer e ementa “Organização como sistema. Análise e estrutura organizacional. Processos – métodos e técnicas de levantamento e representação. Gestão por processos. Arranjo físico (layout) e acessibilidade. Documentos para registro e padronização

de atividades. Cultura e mudança organizacional. Técnicas e ferramentas de gestão organizacional.”

- *Introdução ao Tratamento Temático da Informação* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o segundo semestre do curso (anteriormente era do terceiro semestre), é renomeada “Tratamento Temático da Informação” e passa a valer a ementa “Noções sobre teoria do conceito. Linguagem Natural e Linguagem Documentária. Análise temática: conceito e etapas. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas.”
- *Métodos e Técnicas de Pesquisa I* é remanejada para o quarto semestre do curso (anteriormente era do terceiro semestre) e passa a valer a ementa “Ciência, conhecimento e método científico. O processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.”
- *Representação Descritiva II* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 4), é remanejada para o quinto semestre do curso (anteriormente era do terceiro semestre) e passa a valer a ementa “Tipologia documental: características, estrutura e definição. AACR2R: Introdução e Estrutura. A representação descritiva de recursos informacionais – teoria e prática. Determinação dos Pontos de Acesso teoria e prática.”
- *Fundamento da Educação* é remanejada para o segundo semestre do curso (anteriormente era do quarto semestre), é renomeada “Informação em Instituições de Ensino e Cultura” e passa a valer a ementa “Políticas de educação. Políticas Públicas de Informação. Instituições escolares e suas relações com a biblioteca. Projeto pedagógico e a relação entre bibliotecário e professor. Bibliotecas Públicas e Arquivos Públicos.”
- *Indexação e Resumos* é renomeada “Análise Documentária e Indexação” e passa a valer a ementa “Tipologia documental: características, estrutura e definição. Resumos: tipos, funções e prática. Processo de Indexação. Políticas de indexação. Linguagens documentárias. Tendências contemporâneas em Indexação”
- *Planejamento e Geração de Base de Dados* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o quinto semestre do curso (anteriormente era do quarto semestre), é renomeada “Projeto de Base de Dados” e passa a valer a ementa “Sistemas gerenciadores de bancos de dados (SGBD). Modelo físico. Linguagem SQL e suas sublinguagens: DDL, DML, DDL. Projeto e construção de

base de dados. Manipulação de informações por meio de base de dados. Análise de dados.”

- *Representação Descritiva III* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 4), é remanejada para o sexto semestre do curso (anteriormente era do quarto semestre) e passa a valer a ementa “Padrões Bibliográficos. Conversão retrospectiva. Padrões de Metadados. MARC21 bibliográfico e MARCXML. MODS. FRBR – MARC. Panorama de representação da informação em formato e ambiente digital. RDA. Determinação dos Pontos de Acesso. RDA - RDA toolkit.”
- *Representação Temática I* passa por uma mudança de créditos (de 4, passa para 6), é remanejada para o terceiro semestre do curso (anteriormente era do quarto semestre), é renomeada “Representação Temática” e passa a valer a ementa “Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da Tabela para notação de autores (Cutter).”, suprimindo as disciplinas de Representação Temática I e II do currículo anterior.
- *Fontes da Informação* passa por uma mudança de créditos (de 4, passa para 3), é remanejada para o terceiro semestre do curso (anteriormente era do quinto semestre) e passa a valer a ementa “Definição, tipologias, características. Critérios e metodologias para avaliação de fontes de informação impressas ou digitais. Utilização e orientação para uso de fontes de informação gerais e especializadas impressas e digitais.”
- *Gestão de Bibliotecas Digitais* é remanejada para o sexto semestre do curso (anteriormente era do quinto semestre), é renomeada “Bibliotecas Digitais I” e passa a valer a ementa “Bibliotecas digitais: conceitos; estrutura de projetos; critérios e metodologias para desenvolvimento. Arquitetura da informação em Bibliotecas Digitais. Formação profissional para BD. Plataformas e Tecnologias para Bibliotecas Digitais.”
- *Usuários da Informação* é renomeada “Estudo de Usuários e Comunidades” e passa a valer a ementa “Categorização e metodologias de estudo de usuários. Usuários e não usuários da informação. Fatores sócio econômicos que interferem no uso da informação. Planejamento, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação.”
- *Gestão de Estoques Informacionais* passa por uma mudança de créditos (de 4, passa para 3), é renomeada “Gestão de Estoques de Informação” e passa a valer a ementa

“Gestão de estoques de informação impressos e digitais: perspectivas administrativas e sociais. Perfil e papel do gestor de estoques em unidades de informação. Etapas e objetivos do processo de GEI. Atividades complementares ao processo de GEI: estudo de comunidade e preservação de estoques. Elaboração de políticas.”

- *Leitura e Literatura Infanto-Juvenil* é remanejada do para o quarto semestre do curso (anteriormente era do sexto semestre), é renomeada “Leitura e formação de leitores” e passa a valer a ementa “Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.”
- *Serviços de Referência e Informação* é renomeada “Serviços de Referência” e passa a valer a ementa “Histórico e tendências do serviço de referência. Processo de referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de referência. Serviços de referência digital. Avaliação do serviço de referência.”
- *Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais* passa por uma mudança de créditos (de 3, passa para 2), é remanejada para o sétimo semestre do curso (anteriormente era do sexto semestre), é renomeada “Bibliotecas Digitais II” e passa a valer a ementa “Padrões, formatos e protocolos. Softwares para Bibliotecas e Repositórios Digitais. Tecnologias para interoperabilidade. Arquivos abertos. Preservação Digital.”
- *Estágio Curricular Supervisionado* passa por uma mudança de créditos (de 20, para 16), é remanejada para o oitavo semestre e passa a valer a ementa “aaaa”
- *Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso* passa por uma mudança de créditos (de 6, passa para 2) e passa a valer a ementa “Estágio supervisionado em Unidade de Informação. Diagnóstico, planejamento e execução de atividades para desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o Curso.”
- *Empreendedorismo e Gestão de Projetos* (do oitavo semestre) é dividida em duas disciplinas: Gestão de Projetos (2 créditos) e Empreendedorismo (4 créditos), no terceiro e no quarto semestre do curso, respectivamente. A primeira com a ementa de “Conceitos, características e tipos de projetos. Etapas, monitoramento e ciclo de vida de projetos. Planejamento e execução de projetos. Papel, competências e perfil do gestor de projetos. Metodologias e ferramentas para planejamento e

acompanhamento de projetos. Gestão de projetos e captação de recursos”, enquanto a segunda com a ementa de “Análise histórica, origens, evolução do empreendedorismo. Tipos, características, perfil, competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Inovação e empreendedorismo. Estratégias e oportunidades de negócios na área de informação. Elaboração de modelo e plano de negócio. Investidores e formas de financiamento.”

- *Gestão da Informação e do Conhecimento* é remanejada para o terceiro semestre do curso (anteriormente era do oitavo semestre), é renomeada “Gestão da Informação” e passa a valer a ementa “Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações para tomada de decisão, como bem econômico e os processos de agregação de valor. Ambientes e fluxos de informação. Métodos e técnicas de gestão da informação.”
- Por fim, *Tópicos Avançados em Pesquisa* é remanejada para o sétimo semestre do curso (anteriormente era do oitavo) e passa a valer a ementa “Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.”

Por fim, entre as disciplinas incluídas, cita-se:

- *Economia da Informação* (2 créditos), que tinha como ementa: Conceito e valores da economia da informação. Paradigmas da economia da informação. O cenário das tecnologias da informação e comunicação na economia da informação. E-business e as startups. Oportunidades de negócio na nova economia no Brasil.
- *Relações Étnico-Raciais* (2 créditos), que tinha como ementa: Fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. Políticas públicas e ações afirmativas. Decolonialidade, colonialidade e novas epistemologias. Diversidade étnico-racial. Atuação ética e política do bibliotecário.
- *Cultura Digital* (2 créditos), que tinha como ementa: A revolução digital e seus atores. Geração Z. Relações humanas e organizacionais mediadas por tecnologias digitais. Web e ciência 2.0. Web 3.0 e Internet das coisas. Mídias digitais. Marketing digital. Educação e informação na cultura digital. Tendências profissionais na era digital.
- *Práticas Éticas em Biblioteconomia* (2 créditos), que tinha como ementa: Ética e ação política. Legislação. Comportamento e postura profissional. Ética nos direitos autorais e no acesso à informação. Ética na Pesquisa. Associativismo e atuação política. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade.

- *Sociologia Geral* (2 créditos), que tinha como ementa: Surgimento da sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais. Temas das sociedades contemporâneas.
- *Modelagem da Informação* (3 créditos), que tinha como ementa: Conceito de dado e informação. A informação e os processos de negócio. Tipos de informação: estruturada e não-estruturada. Conceitos de banco de dados relacionais. Modelo entidade-relacionamento. Modelo conceitual e lógico. Abstração. Normalização. Metadados e seus padrões.
- *Competência em Informação* (2 créditos), que tinha como ementa: Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de CoInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação.
- *Análise de Projeto de Sistemas de Informação* (3 créditos), que tinha como ementa: Sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Sistemas de informação e os processos de negócio. Introdução a engenharia de software. Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Elicitação e modelagem de requisitos. Avaliação de softwares.
- *Editoração Digital* (2 créditos), que tinha como ementa: Panorama nacional e internacional da editoração. Direito autoral. Processos de editoração eletrônica: tendências e softwares disponíveis.
- *Inteligência Competitiva* (2 créditos), que tinha como ementa: Conceito e evolução histórica da inteligência competitiva. Mapeamento de IC nas organizações. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; Métodos e técnicas para coleta de dados em IC; Métodos, técnicas e tecnologias aplicadas para análise de dados em IC. Prospecção e monitoramento de informações. Sistema de informação Gerencial. Normas e padrões de sistematização da informação. Indicadores em IC. Business Intelligence.

Por fim, no final do ano de 2020, foi novamente realizado um ajuste curricular. Através da Resolução nº 023/2020 da Câmara de Ensino de Graduação foram aprovados diversos ajustes curriculares para o curso de Biblioteconomia da UDESC. Foram excluídos os pré-requisitos anteriormente definidos para as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação II, Administração de Unidades de Informação I, Projeto de Base de Dados, Representação Descritiva II e Análise e Projeto de Sistemas de Informação; enquanto para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado mudaram os pré-requisitos, enquanto anteriormente era

necessário ter 100% das disciplinas até a 7ª fase, os novos pré-requisitos incluem apenas algumas disciplinas específicas.⁵

Também foi realizada a alteração das nomenclaturas de algumas disciplinas:

- Representação Descritiva I passou a ser Catalogação I;
- Representação Descritiva II passou a ser Catalogação II;
- Representação Descritiva III passou a ser Catalogação III, e;
- Gestão de Estoques Informacionais passou a ser Desenvolvimento de Coleções.

Outras mudanças incluem a exclusão da disciplina de Competência em Informação⁶ e a inclusão da disciplina de Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação no 6º semestre, com 3 créditos e a ementa: “Registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação. Uso de softwares para gestão da informação e conhecimento”. O número de créditos da disciplina de Fontes da Informação também foi alterado, baixando de 3 créditos para 2. A disciplina de Ação Cultural em Unidades de Informação foi remanejada do sexto semestre do curso para o quinto. Estas mudanças geraram uma alteração no quadro comparativo das áreas de conhecimento das disciplinas. Na versão anterior as áreas de Organização e Recuperação e Recursos e Serviços tinham ambas 7 disciplinas, após a alteração Organização e Recuperação da Informação passou a ter 8 disciplinas, enquanto Recursos e Serviços passou a ter 6 disciplinas.

Foram alteradas as ementas de duas disciplinas da sétima fase:

- *Editoração digital*, com sua nova ementa: “Gestão de periódicos científicos: organização do processo editorial, plataformas tecnológicas e preservação digital. Processos e técnicas para editoração digital. Formatos para publicação de e-books”;
- *Métodos e técnicas de pesquisa II*, com sua nova ementa: “Projeto e relatório de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de: projeto de pesquisa; relatório técnico ou científico; pôsteres técnicos e científicos; artigos científicos. Editoração avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico”.

Por último, foram alteradas as bibliografias das disciplinas de Normalização da Documentação I, Normalização da Documentação II, Métodos e Técnicas de Pesquisa II; além

⁵ São elas: Normalização da Documentação I, Normalização da Documentação II, Representação Temática, Fontes da Informação, Análise Documentária e Indexação, Catalogação II, Catalogação III, Recuperação da Informação, Bibliotecas Digitais I, Bibliotecas Digitais II e Serviço de Referências, todas devidamente citadas na Resolução nº 023/2020.

⁶ Ementa da disciplina citada anteriormente.

da inclusão da bibliografia da disciplina de Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente tópico visa a apresentação das técnicas metodológicas empregadas na realização do trabalho aqui desenvolvido. Sendo assim, há de se apontar a caracterização da pesquisa, como se deu a coleta e a organização dos dados apresentados, bem como a análise dos mesmos.

Caracterizado como uma pesquisa documental, considerando o objetivo geral (compreender se a disciplina de Leitura e Formação de Leitores, do curso de Biblioteconomia da UDESC, alcança a complexidade do processo de formação de leitores), o trabalho tem base principal a análise de resoluções, pareceres, matrizes e grades curriculares, projetos pedagógicos, leis e dados apresentados pelo IBGE, indo em concordância com a definição apresentada por Marconi e Lakatos (2010) para este tipo de trabalho: “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina fontes primárias” (MARCONI; LAKATOS, 2010).

As autoras ainda definem que, entre os tipos de documentos escritos, os documentos oficiais se caracterizam pela confiabilidade.

[Documentos oficiais] constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional. O cuidado do pesquisador diz respeito ao fato de que não exerce controle sobre a forma como os documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para torná-lo utilizável. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

O levantamento bibliográfico para a realização do trabalho foi feito em diversas fontes e expandido conforme a necessidade, para então serem lidos (parcialmente ou em sua totalidade), julgados relevantes ou não para o trabalho e então incluídos no material aqui redigido. Os documentos de fontes primárias foram coletados diretamente dos portais online do Estado, órgãos públicos e da Universidade do Estado de Santa Catarina (para resoluções, ementas e projetos pedagógicos), exceto pela grade curricular aprovada pela Resolução 26/2001 - CONSUNI, válida a partir do semestre de 2001/1, que foi adquirida após uma visita presencial a Secretária de Ensino e Graduação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC.

Paralelamente, os documentos de fontes secundárias utilizados para a definição de conceitos que serviram de base para a argumentação aqui apresentada foram localizados através de levantamentos online em fontes relevantes como Portal de periódicos da CAPES, BRAPCI,

SciELO e IBICT, além do Google Acadêmico. Além disso, foram utilizadas monografias físicas que pudessem corroborar para o desenvolvimento do trabalho, localizadas no acervo da Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina e também em acervos particulares. Eventualmente, também foram utilizadas matérias de jornais ou portais (disponíveis online) e uma entrevista da Fundação Getúlio Vargas.

Falando especificamente da coleta das ementas e outros documentos relacionados aos currículos do curso de Biblioteconomia, foram feitos dois caminhos para a identificação dos materiais necessários. Primeiro utilizou-se o capítulo escrito pela professora Maria de Jesus Nascimento para o livro FAED/UDESC: 50 anos de educação, intitulado “Da paleografia às tecnologias da informação: histórico, fatos e feitos que a história não registra do curso de biblioteconomia da FAED/UDESC” para identificar o histórico do curso desde o seu surgimento na década de 1970 até o ano de 2014 (ano de publicação do material). A partir das informações levantadas neste trabalho, foi realizada uma busca no site da UDESC para localizar as resoluções. A exceção neste processo, como dito anteriormente, foi a grade curricular aprovada pela Resolução 26/2001 - CONSUNI, que não foi localizada online, mas através de um contato com a Secretaria de Ensino e Graduação da FAED.

Já as resoluções e ementas vindas das alterações e renovações realizadas após o ano de 2014 foram localizadas online, mas sem o auxílio de um material como o texto da professora Maria de Jesus, tratou-se de um conhecimento empírico da autora enquanto discente do curso entre os anos de 2018 e 2023, fez-se necessário apenas uma leitura cuidadosa dos documentos disponibilizados pela UDESC para garantir a exatidão deste conhecimento.

Para a coleta dos dados, foram inicialmente realizadas pesquisas com os termos “formação de leitor”, “leitura”, “livro” e “literatura infantojuvenil”. Posteriormente, foram realizadas pesquisas adicionais conforme a necessidade de informação, onde foram realizadas pesquisas com os termos “história do livro”, “xilogravura”, “racismo estrutural”, “e-book” “livros eletrônicos” e “analfabetismo”. Os termos foram pesquisados em três idiomas: português, inglês e espanhol. Enquanto isso, monografias físicas emprestadas de coleções particulares e da Biblioteca Central da UDESC enquadraram-se em sua maioria em tópicos da biblioteconomia ou da pedagogia, eram lidas e fichadas, também foram utilizados livros das áreas de sociologia e artes.

A organização dos dados foi feita por área temática. Documentos oficiais foram organizados cronologicamente; monografias foram lidas e destacou-se os trechos mais relevantes; artigos recuperados foram separados em cinco categorias de acordo com a temática central trabalhada em cada um deles:

- formação de leitor;
- leitor;
- leitura;
- livro; e
- literatura infantojuvenil.

Por fim, a análise de dados se deu de forma qualitativa, partindo da ideia inicial demonstrada através do problema de pesquisa, concebeu-se a generalização dos temas abordados, para uma melhor compreensão de cada um deles e então a especificação através da análise crítica do currículo vigente do curso de Biblioteconomia da UDESC.

6 ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA NO CURRÍCULO DA UDESC

Ao analisar a Matriz Curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, disponível em anexo à Resolução nº 62/2018 - CONSUNI, foi possível uma análise da única disciplina a tratar diretamente sobre a temática do presente trabalho, bem como buscar disciplinas que se enquadrem no foco e poderiam contribuir, mesmo que de forma indireta, para a disciplina de Leitura e formação de leitores.

A disciplina Leitura e formação de leitores (03 créditos e 54 horas-aula), presente na quarta fase do curso, apresenta a seguinte ementa: “Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.” Uma análise mais atenta a cada parte desta ementa, aliada aos assuntos já discutidos no presente trabalho, deixa clara a importância da disciplina.

O tópico inicial de “Leitura: natureza e funções” por si só já pode ser apresentado como a linha delimitadora que mostra aos discentes a visão de leitura como ação de impacto social, capaz de permitir o pensamento crítico e abrir novos caminhos dentro da sociedade.

Já o tópico “A formação do leitor” pode ser analisado em conjunto com o tópico “O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores”, ambas as partes da ementa remetem para as discussões do papel do bibliotecário, o trabalho a ser feito como mediador e o resultado esperado: a formação de leitores.

Por fim, outras três partes da ementa ficam também diretamente relacionadas (essa relação porém, não significa que elas devem ser comprimidas em um único tópico, o fato de diversas partes da ementa poderem ser aqui simbolicamente agregadas apenas significa que o assunto é devidamente subdividido de forma a uma melhor compreensão do mesmo) “O contexto educacional brasileiro”, “Leitura e inclusão social” e “Práticas sociais de leitura”. São tópicos que abordam a parte social da formação de leitores. Trazendo a compreensão da realidade que o bibliotecário encontrará na sociedade brasileira, compreendendo a função social da leitura e gerando trabalho em cima de práticas sociais que podem ser desenvolvidas através da leitura.

Considerando os tópicos abordados pela ementa, é possível afirmar que o trabalho deles em sala de aula supre muitas (porém, não todas) necessidades informacionais sobre diversos tópicos importantes na graduação de um profissional capaz de formar leitores.

Outras disciplinas que podem contribuir para estes estudos são as de História do livro e das bibliotecas e Informação em instituições de ensino e cultura.

A disciplina de História do livro e das bibliotecas (03 créditos e 54 horas-aula), está presente na primeira fase do curso e em sua ementa apresenta um pequeno tópico que pode contribuir para a discussão. “*O livro, a leitura e a biblioteca na cultura digital*” (grifo nosso) é o último item da ementa da disciplina. Por sua localização no início do curso e dentro de uma das disciplinas introdutórias, pode-se interpretá-lo como uma iniciação ao assunto, servindo de base para um melhor desenvolvimento das temáticas sobre o livro e a leitura na graduação.

A disciplina de Informação em instituições de ensino e cultura (03 créditos e 54 horas-aula), presente na segunda fase do curso, apresenta em sua ementa dois tópicos que podem ser estudados para os assuntos aqui trabalhados. “Instituições escolares e suas relações com a biblioteca” e “Projeto pedagógico e a *relação entre bibliotecário e professor*” (grifo nosso) são tópicos que podem enriquecer a discussão sobre o papel do bibliotecário escolar enquanto agente formador de leitores; apesar disso, a ementa não apresenta menções mais específicas a, por exemplo, o estudo de literatura infantojuvenil, que seria bem posicionada aqui já que complementaria bem os estudos do ambiente escolar, pedagógico e a relação *professor x bibliotecário*.

Ao final do análise das ementas hoje válidas, vale destacar que no currículo anterior, havia uma disciplina denominada Leitura e Literatura Infanto-Juvenil na sexta fase do curso (03 créditos e 54 horas-aula), que tem a disciplina de Leitura e formação de leitor apontada como sua equivalente, porém a ementa da disciplina é bastante diferente quando comparamos: “Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura.”

Exceto pelo trecho “Leitura: natureza e funções”, todo o restante da ementa foi excluído. Não invalidando a ementa da nova disciplina, que aborda tópicos importantes do contexto educacional e social, além de um foco no bibliotecário enquanto mediador, porém tópicos voltados para a compreensão do leitor (e não apenas do processo de formação do leitor, mas validando o leitor enquanto sujeito com vontades próprias) e da literatura infanto-juvenil poderiam ter sido excluídos da formação? Considerando o impacto das ações voltadas para esta área, incessantemente expostas neste trabalho, uma opção mais eficaz seria ao invés de substituir, expandir os espaços para estudos sobre a temática para os discentes.

Apesar destas exclusões, o currículo da UDESC ainda se destaca positivamente em uma análise da situação geral. Cunha, Caldin e Jacintho (2020) realizaram um levantamento através

do qual buscaram cursos de Biblioteconomia de todo o Brasil cadastrados no Ministério da Educação (MEC) e, com base nestes registros, realizou-se uma análise dos currículos destes cursos em busca de disciplinas que incluíssem os termos “literatura infantil” ou “literatura infanto-juvenil”, “leitura”, “leitor”, “texto infantil”, “criança”, “infantil” e “infância”.

Após a retirada de registros duplicados, as autoras identificaram 55 cursos, entre estes 55, porém, conforme exposto por elas

(...) as ementas, de modo geral, são genéricas. Não há um aprofundamento do tema literatura infantil - apresentam noções de criança; mesclam leitura com literatura infantil; misturam produção literária com pesquisa escolar; as abordagens são diferenciadas; apenas uma instituição destaca a atuação do bibliotecário como mediador da leitura. (CUNHA; CALDIN; JACINTHO, 2020)

Este único currículo citado pelas autoras que destaca a atuação do bibliotecário como mediador da leitura é o da UDESC, com sua disciplina de Leitura e formação de leitores. Apesar de, no panorama geral, a UDESC se destacar positivamente, a realidade por trás deste dado é que os cursos de Biblioteconomia do Brasil parecem estar abandonando a formação de novos profissionais que lidem com o leitor e a leitura. Elas ainda destacam que entre os cursos do Brasil, apenas 20% abordam a literatura infantil como disciplina a ser lecionada. Um número baixíssimo considerando os desafios encontrados por profissionais em bibliotecas escolares, infantis e públicas.

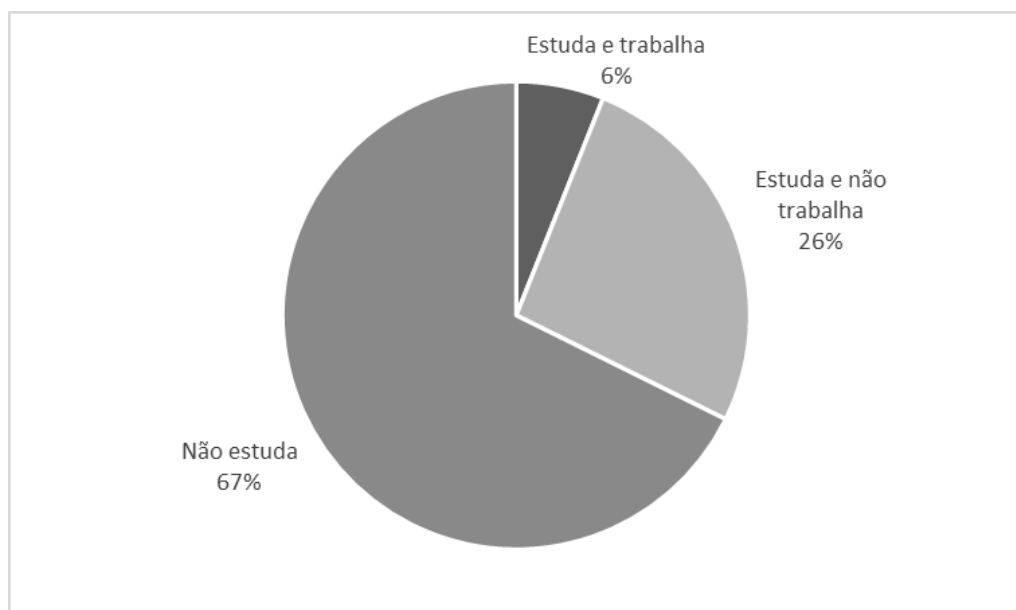
Considerando questões abordadas anteriormente, como o índice de analfabetismo e a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, os bibliotecários presentes em bibliotecas escolares são provavelmente os com maior capacidade para realizar a formação de leitores ainda cedo na vida dos usuários. Isso significa que precisamos que estes bibliotecários entendam o valor e o poder da leitura, entendam quem é o leitor, entendam também mais sobre a função da literatura infantojuvenil. Vale lembrar a citação de Lázaro e Beauchamp (2008) citada anteriormente: “a escola não está formando o leitor, mas dando acesso à leitura”. A presença da biblioteca nestes espaços necessita de um profissional capacitado para realizar a formação de leitores.

E, indo além da biblioteca escolar e da infância, não se deve menosprezar ou ignorar a importância do bibliotecário que atua em outros níveis enquanto mediador, Machado (2001 apud ARAÚJO; SALES, 2011) apontava que a leitura é capaz de trazer possibilidades em diversas esferas, sejam essas possibilidades de cunho pessoal, econômico, social ou político e estas possibilidades refletem na cidadania que cada pessoa consegue exercer através do

movimento social que a leitura provoca. Enquanto no Brasil permanecerem concepções como a de que a biblioteca é apenas um espaço rígido, feito apenas para estudo e para aqueles que estudam, a sociedade permanece fadada à estagnação social, incapaz e com dificuldades de exercer pensamento crítico pois não usa os espaços disponíveis para desenvolver essas capacidades.

E considerando que 67% da população não estuda, a importância de outros tipos de biblioteca que não a escolares, apenas cresce no que se trata da formação do leitor. Pois essa associação da leitura apenas com o estudo limita o uso de bibliotecas públicas, comunitárias ou mesmo qualquer outro tipo de unidade de informação capaz de suprir as necessidades informacionais dos grupos e comunidades que não têm suas vidas centradas ou voltadas para a trajetória escolar ou acadêmica.

Gráfico 3 – População que estuda e trabalha

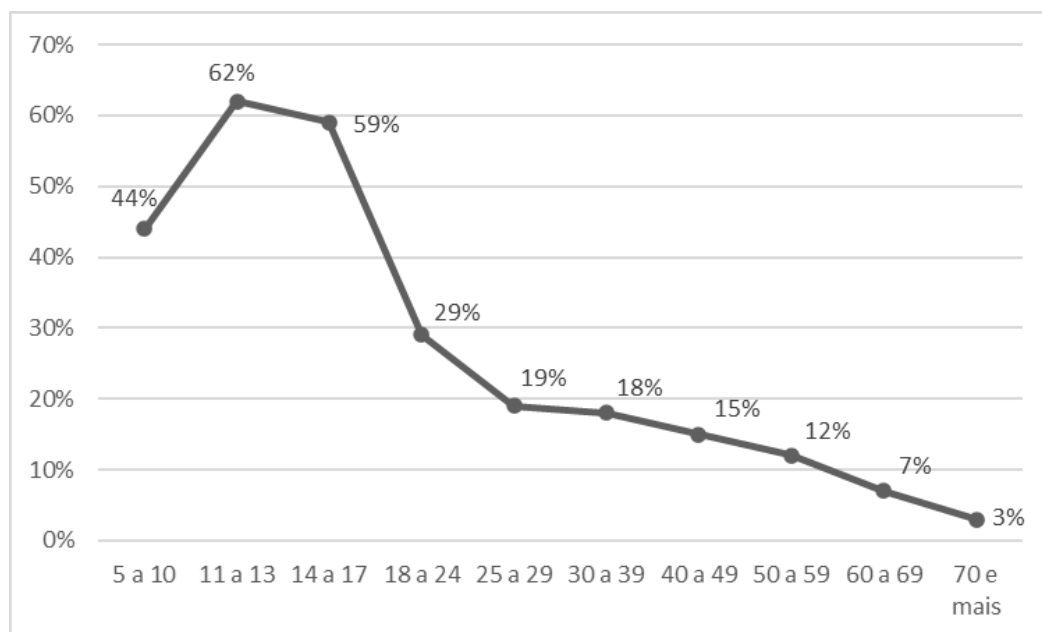


Fonte: Reprodução do gráfico da Pesquisa Retratros da leitura no Brasil (2008).

* População que não estuda, para efeito desta análise, é constituída pelos que, no momento da entrevista, não estavam matriculados no ensino regular (podendo, no entanto, já ter concluído sua instrução escolar)

Além disso, dados comprovam que o uso da biblioteca cai conforme a idade. Há uma grande queda entre os grupos etários de 14 a 17 anos e 18 a 24, ou seja, a idade com que comumente se conclui o Ensino Médio. Outro dado que agrega para a afirmação de que há necessidade de investimentos em bibliotecas fora de escolas.

Gráfico 4 – Uso da Biblioteca cai conforme idade



Fonte: Reprodução do gráfico da Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2008).

O leitor não deveria ter idade, gênero ou escolaridade, a leitura é uma ferramenta que deveria estar plenamente à disposição de todos para o exercício da cidadania, o bibliotecário deve sempre, independente do ambiente em que se encontra, estar presente como agente moderador. Por isso, a prática da formação de leitores não deve ser esquecida dentro das universidades quando departamentos se reunirem para reavaliar suas matrizes, mas deve ser sempre expandida para que o bibliotecário e o ato de ler possam cumprir suas missões sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar bases para compreender a eficácia do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina na capacitação de seus graduandos para questões relativas ao processo de formação de leitores.

Para alcançar este objetivo, foi desenvolvido um levantamento onde pode-se conhecer melhor a história do livro, desde seus primórdios até o livro do século XXI e seu impacto social. Para além do livro, delimitou-se também mais sobre o conceito de leitura e o sujeito por trás do impacto social que ela pode causar: o leitor. A compreensão do leitor enquanto sujeito ativo também levou a uma breve revisão acerca da literatura infantojuvenil e seus impactos no processo de formação de leitores. Este processo, por sua vez, foi abordado através da análise das relações entre a biblioteconomia e o leitor.

Percebe-se que o bibliotecário, enquanto mediador da informação, tem um papel extremamente importante para a sociedade, servindo nessa função como ponte para a realização e concretização da cidadania de cada indivíduo. Sendo uma profissão atemporal, uma vez que acompanha “o contexto de novos paradigmas científicos, tecnológicos e educacionais” (NASCIMENTO, 2014).

Ao abordar a história do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, que completa 50 desde a sua criação no ano de defesa deste trabalho, apresenta-se um olhar atento para a trajetória de um curso que sempre buscou adaptar-se para formar os profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho, mesmo em meio a dificuldades. Citando o Projeto Pedagógico mais recente

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), desde o ano de 2011, atento às constantes mudanças deflagrou discussões e estudos para desenhar uma nova proposta que visasse não apenas a manutenção de suas características inovadoras voltadas à gestão e às tecnologias, mas também com a preocupação de retomar mais fortemente sua característica humanística, diga-se histórica, incluindo disciplinas temáticas ligadas a questões culturais, éticas e educacionais. O resultado deste trabalho e pesquisa é apresentado neste projeto. (REFORMULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2017)

Há uma intenção explícita e anunciada do Departamento de Biblioteconomia da UDESC de valorizar o caráter cultural, ético e educacional, o que demonstra um comprometimento para uma maior valorização de temáticas como, por exemplo, a formação de leitores no currículo do curso. O destaque a nível nacional da disciplina de Leitura e Formação de Leitores reforça isso.

Porém, a análise realizada aponta tópicos que poderiam ser melhor discutidos, expandidos e estudados.

Em conclusão, não se pode de maneira nenhuma dizer que a formação de leitores é esquecida no curso de Biblioteconomia da UDESC, porém, não é possível ignorar a superficialidade que o assunto pode ter, visto que é abordado em apenas uma disciplina. Uma única disciplina para suprir todas as facetas da questão (que, como visto, ainda deixa muitas pontas soltas) pode gerar uma deficiência na educação dos discentes sobre o tópico, já que muitos fatores (internos e externos) podem sempre interferir no andamento da disciplina.

Considerando as atuações do bibliotecário aliado com a Lei 12.244 e com a sua missão de mediador da informação em uma sociedade que ainda tem um longo caminho para que a leitura seja tida como essencial, faz-se necessário um zelo por parte do Departamento, bem como todas as instâncias dentro da UDESC que influenciam as decisões curriculares, para que o tópico de formação de leitores não seja diminuído em próximos ajustes ou reformulações curriculares. Pelo contrário, que ele seja expandido, contribuindo para que a UDESC contribua para a formação de profissionais capacitados para a tão importante missão de ser a ponte entre o usuário e o livro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O Bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez. 2011.
- ARÉVALO, J. A.; GARGÍA, J. A. C. El libro electrónico em el ecosistema de información. **Ciencias de la Informacion**, vol. 41, n. 2, p. 58-68, maio/ago. 2010.
- ASSUMÇÃO, Jéferson. Leitura cultural, crítica ou utilitária. *In*: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- BUENO, Eduardo. **A viagem do descobrimento**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.
- CAVÉQUIA, Márcia Aparecida Paganini. Breve Panorama da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil. São Paulo: Abrale, 2010. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf>.
- CORRÊA, Hércules Tolêdo. Adolescentes leitores: eles ainda existem. *In*: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.
- CRUZ, Gabriela Garibaldi da. **Bibliotecas tiktokers: como as bibliotecas podem usar o TikTok para engajar usuários**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- CUNHA, Ana Paula Turatti da Cunha; CALDIN, Clarice Fortkamp; JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia. A Carência de estudos sobre literatura infantil nos currículos de graduação de biblioteconomia no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 2, p. 201-221, abr./jul. 2020.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Acesso à leitura no Brasil. *In*: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.
- FAILLA, Zoara. Os jovens, leitura e inclusão. *In*: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.
- FARIAS, F. R.; CARVALHO, M. C. Os discursos sobre a leitura na formação de leitores. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014.

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. Leitura no Brasil é uma “vergonha”, diz “The Economist”. **Folha Online**, São Paulo. 16 mar. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58816.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Autores Associados ; Corteza, 1989.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dia do Livro**: Professora da FGV aponta influenciadores digitais como potenciais da área na leitura, s.l., 24 abr. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/dia-livro-professora-fgv-aponta-influenciadores-digitais-potenciais-area-leitura>. Acesso em: 30 maio 2023.

HERSKOVITZ, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Tchê, 1986.

IBGE. **Conheça o Brasil – População**: Educação, 2019. Disponível em: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20para,\(3%2C6%25\)](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20para,(3%2C6%25)). Acesso em: 14 abr. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

JULIANI, J. P.; FELDMAN, D.; LIMA, G. S. O perfil das bibliotecas universitárias federais do Brasil mediante a oferta de e-books. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 313-320, maio/ago., 2015.

LABARRE, Albert. **História do livro**. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1981.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LÁZARO, André; BEAUCHAMP, Jeanete. A escola e a formação de leitores. *In*: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.

MARIANI, Bathania Sampaio Corrêa. Leitura e condição do leitor. *In*: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

MARQUES NETO, José Castilho. Uma nova agenda para as políticas públicas do livro e leitores. *In*: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. il. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001.

MEC. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**, aprovado em 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MENEZES, J. M. F. A república e a educação: analfabetismo e exclusão. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 19, p. 19-40, jan./jun., 2003.

NASCIMENTO, M. J. Da paleografia às tecnologias da informação: histórico, fatos e feitos que a história não registra do curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC. *In: FAED/UDESC: 50 anos de educação (1963-2013)*. TEIVE, G. M. G.; SCHEIBE, L.; KOCH, Z. M. (Org.) Florianópolis: UDESC, 2014, p. 77-104.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

PENTEADO, Maria Inês Piva. **A literatura infantil e juvenil e o bibliotecário mediador de leitura.** 2010. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5930>. Acesso em: 08 nov. 2021.

RANGANATHAN, S. R.. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

REFORMULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Florianópolis: 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/139/PPC_Biblio___2018___Res_62_2018_15695156827205_139.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

SCLIAR, Moacyr. O valor simbólico da leitura. *In: AMORIM, Galeno (Org). Retratos da leitura no Brasil.* São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Plano Nacional do Livro e Leitura**, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, Danyelle Mayara. **O livro desde a argila até os e-books:** Estudo comparativo entre livros impressos e livros digitais. Dissertação (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. **Uma outra história, a escrita indígena no Brasil**, São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), mar. 2006. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Uma_outra_hist%C3%B3ria,_a_escrita_ind%C3%ADgena_

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil: livro, leitura, leitor. *In:* ZILBERMAN, Regina (Org.). **A produção cultural para a criança**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ANEXO A – RESOLUÇÃO 028/94 – CONSEPE

Resolução 028/94-CONSEPE

**Altera o currículo do curso de Biblioteconomia oferecido
pelo Centro de Ciências da Educação - FAED.**

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO:

1) o que consta do Processo nº 1172/93, originário do Centro de Ciências da Educação - FAED, devidamente analisado pela Câmara de Ensino em reunião de 08.12.94; e

2) o deliberado pelo Plenário em sessão de 20.12.94; **R E S O L V E:**

Art. 1º - Ficam criadas as disciplinas História Cultural do Brasil - Tópicos Especiais I e Biblioteca: Contexto Social, Político e Cultural - Tópicos Especiais II, com 2 créditos cada uma, que passam a ser oferecidas, respectivamente, nas 2ª e 4ª fases do curso de Biblioteconomia, em substituição às disciplinas Estudos dos Problemas Brasileiros I e Estudos dos Problemas Brasileiros II.

P. Único - As disciplinas criadas no "caput" deste artigo obedecerão às seguintes ementas:

I - História Cultural do Brasil - Tópicos Especiais I:

A Sociedade Colonial: igreja, senhores e escravos. A Emergência da Sociedade Burguesa: de súditos a homens livres, de escravos a assalariados. Os Partícipes do Regime Republicano: representantes e representados.

II - Biblioteca: Contexto Social, Político e Cultural - Tópicos Especiais II:

Biblioteca e Sociedade. Biblioteca: Contexto Social, Político e Cultural.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, retroagindo seus efeitos ao início do primeiro semestre de 1994.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 20 de dezembro de 1994.

Prof. Raimundo Zumblick
Presidente

ANEXO B – RESOLUÇÃO 005/97 - CONSEPE

Resolução 005/97 - CONSEPE

Altera o currículo do Curso de Biblioteconomia oferecido pelo Centro de Ciências a Educação-FAED.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 1610/96, tomada em sessão de 12.03.1997,

RESOLVE:

Art. 1º - A partir do 2º semestre de 1997, o Curso de Biblioteconomia oferecido pelo Centro de Ciências da Educação-FAED passará a ter 3015 horas-aulas - 201 créditos - e obedecerá a seguinte estrutura curricular:

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|--------------------------------|----|----|----------------|
| 1ª Fase | | | |
| Antropologia Cultural | 75 | 5 | --- |
| História da Arte | 75 | 5 | --- |
| Língua Portuguesa | 90 | 6 | --- |
| Comunicação | 60 | 4 | --- |
| Fundamentos de Biblioteconomia | 75 | 5 | --- |
| Educação Física Curricular I | 45 | 3 | --- |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----|----|----------------|
| 2ª Fase | | | |
| Teoria Geral da Administração | 75 | 5 | --- |
| Literaturas de Língua Portuguesa | 60 | 4 | --- |
| História do Livro e das Bibliotecas | 90 | 6 | --- |
| História de Santa Catarina | 45 | 3 | --- |
| Estatística | 75 | 5 | --- |
| História Cultural do Brasil - Tópicos Especiais I | 30 | 2 | --- |
| Educação Física Curricular I | 45 | 3 | --- |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|----------------|----|----|----------------|
| 3ª Fase | | | |

| | | | |
|--|----|---|-------------------------------|
| Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo | 75 | 5 | --- |
| Informação Documentária | 75 | 5 | --- |
| Editoração | 45 | 3 | --- |
| Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia | 75 | 5 | --- |
| Organização e Métodos (O&M) | 45 | 3 | Teoria Geral da Administração |
| Lógica | 60 | 4 | --- |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|--|-----------|-----------|--------------------------------------|
| 4ª Fase | | | |
| Administração de Bibliotecas | 75 | 5 | Teoria Geral da Administração O&M |
| Catálogo Descritiva | 75 | 5 | --- |
| Inglês Instrumental | 75 | 5 | --- |
| Biblioteca - Contexto Social, Político e Cultural - Tópicos Especiais II | 30 | 2 | --- |
| Linguagem de Indexação | 105 | 7 | Informação Documentária |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|---------------------------------|-----------|-----------|------------------------------------|
| 5ª Fase | | | |
| Planejamento Bibliotecário | 75 | 5 | Administração de Bibliotecas |
| Fontes de Informação Geral | 75 | 5 | --- |
| Catálogo: Entradas e Cabeçalhos | 75 | 5 | Catálogo Descritiva |
| Psicologia Social | 75 | 5 | --- |
| Classificação Decimal de Dewey | 75 | 5 | Linguagem de Indexação, Lógica. |
| Estágio Supervisionado I | 30 | 2 | --- |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|-------------------|-----------|-----------|-----------------------|
|-------------------|-----------|-----------|-----------------------|

| | | | |
|---|-----------|-----------|--|
| 6ª Fase | | | |
| Estudo da Comunidade | 45 | 3 | Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia |
| Fontes de Informação Especializada | 90 | 6 | Fontes de Informação Geral Classificação Decimal de Dewey |
| Catálogo de Multimídia | 60 | 4 | Catálogo: Entradas e Cabeçalhos |
| Arquivística | 75 | 5 | Classificação Decimal de Dewey Linguagem de Indexação. |
| Classificação Decimal Universal | 75 | 5 | Lógica. Linguagem de Indexação. |
| Estágio Supervisionado II | 45 | 3 | Administração de Bibliotecas Estágio Supervisionado I |
| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
| 7ª Fase | | | |
| Estudo do Usuário | 45 | 3 | Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia |
| Formação e Desenvolvimento de Coleções | 75 | 5 | --- |
| Serviço de Referência | 75 | 5 | Planejamento Bibliotecário Catálogo de Multimídia Fontes de Informação Especializada Classificação Decimal de Dewey |
| Automação em Bibliotecas | 75 | 5 | Catálogo de Multimídia Classificação Decimal Universal |
| a) Informação Científica e Tecnológica ou | 45 | 3 | Fontes de Informação Especializada |
| b) Fundamentos da Educação | 45 | 3 | --- |
| Estágio Supervisionado III | 90 | 6 | Catálogo Descritivo Catálogo: Entradas e Cabeçalhos |

| DISCIPLINA | CH | CR | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----|----|---|
| 8ª Fase | | | Catálogo de Múltiplos Meios Classificação Decimal de Dewey Classificação Decimal Universal Arquivística e Estágio Supervisionado II |
| OPÇÃO POR ÁREA | | | |
| a) <u>Bibliotecas Especializadas e Universitárias</u> | | | |
| Disseminação Seletiva da Informação | 45 | 3 | Linguagem de Indexação Informação Científica e Tecnológica Planejamento Bibliotecário Classificação Decimal de Dewey Catálogo de Múltiplos Meios |
| Biblioteca Universitária | 45 | 3 | Classificação Decimal Universal Estudo de Comunidade Serviço de Referência Formação e Desenvolvimento de Coleções Planejamento Bibliotecário Classificação Decimal de Dewey Catálogo de Múltiplos Meios |
| Biblioteca Especializada | 45 | 3 | Classificação Decimal Universal Estudo do Usuário Informação Científica e Tecnológica |

| | | | |
|--|-----|---|--|
| | | | Serviço de Referência |
| | | | Formação e Desenvolvimento de Coleções |
| | | | Fontes de Informação Geral |
| | | | Fontes de Informação Especializada |
| Estágio Supervisionado IV | 105 | 7 | Serviço de Referência |
| | | | Estágio Supervisionado III |
| b) Bibliotecas Públicas e Escolares | | | |
| Leitura e Literatura Infante Juvenil | 45 | 3 | --- |
| | | | Planejamento Bibliotecário |
| | | | Classificação Decimal de Dewey |
| | | | Catálogo de Múltiplos Meios |
| Biblioteca Pública | 45 | 3 | Classificação Decimal Universal |
| | | | Estudo de Comunidade |
| | | | Serviço de Referência |
| | | | Formação e Desenvolvimento de Coleções |
| | | | Planejamento Bibliotecário |
| | | | Classificação Decimal de Dewey |
| | | | Catálogo de Múltiplos Meios |
| Biblioteca Escolar | 45 | 3 | Classificação Decimal Universal |
| | | | Estudo de Comunidade |
| | | | Serviço de Referência |
| | | | Formação e Desenvolvimento de Coleções |
| | | | Fundamentos da Educação |
| | | | Fontes de Informação Geral |
| Estágio Supervisionado IV | 105 | 7 | Fontes de Informação Especializada |

Serviço de Referência

Estágio Supervisionado III

Parágrafo Único - No ato de matrícula da 7ª fase, o aluno deverá fazer opção por uma das habilitações oferecidas.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 12 de março de 1997.

Prof. Raimundo Zumblick
Presidente

ANEXO C – RESOLUÇÃO 026/2001 – CONSUNI

Resolução 026/2001 – CONSUNI

Aprova alteração curricular do Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a oferecer uma única habilitação: Gestão da Informação.

O Presidente do Conselho Universitário - CONSUNI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando as deliberações relativas ao Processo nº 864/005, tomadas pelo Conselho Universitário – CONSUNI e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE em sessões de 28 de junho de 2001 e 24 de abril de 2001, respectivamente,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Projeto de Alteração Curricular do Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que a esta Resolução acompanha.

§ 1º - Com a alteração curricular aprovada pela presente Resolução, o curso de Biblioteconomia passa a oferecer uma única habilitação: Gestão da Informação

Art. 2º - A alteração curricular objeto desta Resolução aplica-se sobre os acadêmicos admitidos ao curso a partir do 1º semestre de 2001 mediante concurso vestibular.

§ 1º - Os acadêmicos que se encontram matriculados no currículo anterior ao estabelecido pela presente Resolução seguirão o mesmo até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma por ele prevista.

§ 2º - Os acadêmicos com matrícula trancada ou em atraso, graduar-se-ão nos termos do currículo vigente quando de seu ingresso no curso, ainda que tenham que cursar disciplinas do currículo aprovado pela presente Resolução equivalentes às que forem sendo suprimidas.

Art. 3º - Os docentes arrolados no projeto de reforma curricular de que trata a presente Resolução ficam credenciados para ministrar as disciplinas para as quais foram indicados.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, retroagindo seus efeitos ao início do semestre letivo em curso.

Florianópolis, 28 de junho de 2001.

Prof. Raimundo Zumblick
Presidente

ANEXO D – GRADE CURRICULAR 2001



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



Curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação
 (Resolução 026/2001 – CONSUNI – grade válida a partir de 2001/1)

Grade Curricular

1ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|--|-----------|------------|------------------|
| Espanhol Instrumental | 04 | 60 | |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 03 | 45 | |
| História da Arte | 03 | 45 | |
| Introdução à Ciência da Informação | 05 | 75 | |
| Introdução à Informática | 02 | 30 | |
| Normalização da Documentação | 04 | 60 | |
| Educação Física Curricular I | 02 | 30 | |
| Total | 23 | 345 | |

2ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|-------------------------------------|-----------|------------|------------------|
| Estatística | 04 | 60 | |
| História do Livro e das Bibliotecas | 04 | 60 | |
| Lógica Aplicada à Documentação | 03 | 45 | |
| Produção de Texto | 03 | 45 | |
| Representação Descritiva I | 05 | 75 | |
| Sociologia Geral | 03 | 45 | |
| Educação Física Curricular II | 02 | 30 | |
| Total | 24 | 360 | |

3ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|---|-----------|------------|--------------------------------|
| Antropologia Cultural | 04 | 60 | |
| Inglês Instrumental | 04 | 60 | |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 03 | 45 | Lógica Aplicada à Documentação |
| Literaturas de Língua Portuguesa | 02 | 30 | |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa | 04 | 60 | |
| Representação Descritiva II | 04 | 60 | Representação Descritiva I |
| Teorias Administrativas | 04 | 60 | |
| Total | 25 | 375 | |

4ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|---|----|----|---|
| Ação Cultural | 04 | 60 | |
| Fundamentos em Arquivologia | 05 | 75 | |
| Organização e Métodos (O&M) | 03 | 45 | |
| Planejamento e Geração de Base de Dados | 03 | 45 | |
| Psicologia das Relações do Trabalho | 03 | 45 | |
| Representação Descritiva III | 03 | 45 | Representação Descritiva II |
| Representação Temática I | 04 | 60 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |



| | | |
|--------------|-----------|------------|
| Total | 25 | 375 |
|--------------|-----------|------------|

5ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|---|-----------|------------|--------------------------------|
| Administração de Unidades de Informação | 04 | 60 | Organização e Métodos – O & M |
| Informática Documentária | 05 | 75 | Introdução à Informática |
| Leitura e Literatura Infante-Juvenil | 03 | 45 | |
| Recuperação da Informação | 03 | 45 | Lógica Aplicada à Documentação |
| Representação Temática II | 04 | 60 | Representação Temática I |
| Teoria da Comunicação | 02 | 30 | |
| Usuários da Informação | 03 | 45 | |
| Total | 24 | 360 | |

6ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|--|-----------|------------|---|
| Fontes de Informação | 05 | 75 | |
| Planejamento de Unidades de Informação | 04 | 60 | Administração de Unidades de Informação Organização e Métodos |
| Redes de Computadores | 02 | 30 | Introdução à Informática |
| Representação Temática III | 04 | 60 | Representação Temática II |
| Estágio Curricular I | 10 | 150 | Administração de Unidades de Informação Representação Descritiva I, II, e III Representação Temática I e II |
| Total | 25 | 375 | |

7ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|---|-----------|------------|--|
| Gestão de Estoques Informacionais | 05 | 75 | |
| Gestão da Informação | 03 | 45 | |
| Serviço de Referência e Informação | 04 | 60 | |
| Estágio Curricular II | 10 | 150 | Estágio Curricular I |
| Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 03 | 45 | Ter cursado todas as disciplinas até a 6ª fase |
| Total | 25 | 375 | |

8ª FASE

| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ – REQUISITOS |
|---|-----------|------------|--|
| Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia | 03 | 45 | |
| Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento | 03 | 45 | |
| Elaboração do TCC | 10 | 150 | Ter cursado todas as disciplinas até a 7ª fase |
| Total | 16 | 240 | |

| | |
|----------------------------|-------------|
| Carga Horária Total | 2805 |
|----------------------------|-------------|

| | |
|-----------------------------|------------|
| Nº Total de Créditos | 187 |
|-----------------------------|------------|



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



EMENTÁRIO das DISCIPLINAS do CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

As disciplinas estão relacionadas de acordo com a distribuição das mesmas na Grade Curricular Proposta

01 Espanhol Instrumental – 04 créditos

Leitura e compreensão de textos gerais e especializados na área de informação.

02 Evolução do Pensamento Científico e Filosófico – 03 créditos

Natureza da filosofia. Evolução do pensamento filosófico e científico. A questão do ser. A questão do agir. Ética: conceito. Filosofia da ética. Ética profissional. O agir eticamente

03 História da Arte – 03 créditos

Conceitos fundamentais de arte (estética). Manifestações artísticas. Evolução histórica das artes no mundo e no Brasil – enfocando o contexto social de cada período.

04 Introdução à Ciência da Informação - 05 créditos

Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceitos e história. Caracterização das Bibliotecas/Unidades de Informação. O profissional: formação, currículo, mercado de trabalho, ética, legislação profissional, movimento associativo.

05 Introdução à Informática – 02 créditos

Hardware, sistemas operacionais. Softwares básicos e aplicativo: recuperação de textos, gerenciamento de textos, arquivamento de imagens, multimídia, hipertexto. Planilhas eletrônicas

06 Normalização da Documentação – 04 créditos

Origem da documentação. Organismos nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. A normalização de documentos impressos e eletrônicos. Trabalho monográfico: conceitos, características e estrutura

07 Educação Física Curricular I – 02 créditos

A consciência do corpo; Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde; o conhecimento do corpo articulado à totalidade do processo social; capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas; valores ético-políticos do corpo; estilo de vida e conceito de saúde; nutrição, peso e exercício físico; "stress" e fadiga. Atividades práticas.

08 Estatística – 04 créditos



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



Estatística descritiva e social. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Integração dos procedimentos estatísticos à pesquisa científica e ao processo de tomada de decisão.

09 História do Livro e das Bibliotecas - 04 créditos

História e tendências da produção dos registros do conhecimento e da biblioteca/ unidade de informação. As práticas sociais de leitura na sua evolução. A editoração. Política editorial e legislação.

10 Lógica Aplicada à Documentação – 03 créditos

Visão histórica da lógica. Lógica : Introdução. Objeto, definição e divisão da lógica. Os princípios lógicos. Analítica formal do juízo. Analítica do raciocínio. Conjunto e álgebra booleana.

11 Produção de Textos – 03 créditos

Estrutura frasal. Idéia central e secundárias. Conjunções e pronomes relativos. Parágrafo. Organização de idéias: núcleo, desenvolvimento e conclusão. Estudo comparativo de textos técnico-científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo. Estudo da dissertação. Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos. Ler para aprender.

12 Representação Descritiva I – 05 créditos

O controle bibliográfico e padrões internacionais. História e evolução da representação descritiva. Representação de documentos: leitura técnica e normas de descrição bibliográfica. Código de catalogação AACR2: entradas e cabeçalhos, regras gerais e especiais. Catálogo de biblioteca: conceituação, funções, tipos.

13 Sociologia Geral - 03 créditos

A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura. Classe. Teorias sociais e a pobreza. A sociedade Global.

14 Educação Física Curricular II – 2 créditos

Autodidaxia em atividade física; princípios básicos do condicionamento; metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Atividades práticas.

15 Antropologia Cultural – 04 créditos

O conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. . Etnia e gênero. Cultura brasileira e identidade nacional. O nacional e o regional. A globalização e as novas identidades

16 Inglês Instrumental – 04 créditos

Técnicas de leituras: *skimming* e *scanning*. A estrutura textual. Micro e macroestrutura. Leitura e compreensão de textos gerais e específicos na área da informação



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



17 Introdução ao Tratamento Temático da Informação – 03 créditos

Noções sobre teoria do conceito. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas. Análise temática: conceito e etapas (Norma Técnica). Processo de análise Documentária.

18 Literaturas de Língua Portuguesa – 02 créditos

Literaturas produzidas em países de língua portuguesa. Estilos e respectivas épocas. Escritores representativos destes países. Literatura catarinense.

19 Métodos e Técnicas de Pesquisa – 04 créditos

Método em ciência. A pesquisa e o conhecimento. O processo de pesquisa. Técnicas de pesquisa. A comunicação científica.

20 Representação Descritiva II – 04 créditos

Formatos de intercâmbio IBICT, MARC, UNISIST. Base para implementação de sistemas informatizados CALCO, OCLC e outros. Redes de catalogação cooperativa. Automação da representação descritiva dos documentos. Conversão retrospectiva.

21 Teorias Administrativas – 04 créditos

Conceitos básicos de administração. Teoria Geral da Administração e tendências das teorias da administração. Teorias Organizacionais.

22 Ação Cultural – 04 créditos

Fundamentos teóricos e metodológicos. Modalidades de ação cultural. Ação cultural em Unidades de Informação

23 Fundamentos em Arquivologia – 05 créditos

Fundamentos teóricos da arquivologia. Base conceitual da gestão de documentos. Tipos de Documentos. Instrumentos de Pesquisa. Arquivos empresariais em ambiente de qualidade.

24 Organização e Métodos (O&M) – 03 créditos

Organização, sistemas e métodos em Unidades de Informação. Novas estruturas e a aprendizagem organizacional.

25 Planejamento e Geração de Bases de Dados – 03 créditos

Conceituação e caracterização de Banco de Dados e Base de Dados. Metodologia de coleta e seleção de documentos. Cadeia de produção de Base de dados. Estrutura de Bases de Dados Bibliográficos. Sistema de recuperação de informação. Controle de Qualidade.

26 Psicologia das Relações do Trabalho – 03 créditos

Processos de liderança. O indivíduo na organização. Comportamento. Personalidade. Dinâmica de grupo. Vida em grupo. Interação social. Cultura e comportamento organizacional.



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



27 Representação Descritiva III – 03 créditos

Tratamento de material multimeios e Multimídia: leitura técnica e representação descritiva. Metadados. Dublin Core

28 Representação Temática I – 04 créditos

Aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey - CDD. Sistemas de classificação especializados.

29 Administração de Unidades de Informação - 04 créditos

Princípios e funções administrativas em Unidades de Informação. A Unidade de Informação enquanto organização. Tipos de Unidades de Informação. Formulação de Políticas em Unidades de Informação. Administração de recursos humanos, financeiros e materiais em Unidades de Informação.

30 Informática Documentária – 05 créditos

Nível de desenvolvimento da informatização de Bibliotecas no exterior, no Brasil e em Santa Catarina. Análise e projeto de sistemas informatizados para unidades de informação. Documentação do sistema. Metodologia para análise, seleção e aquisição de softwares.

31 Leitura e Literatura Infante – Juvenil – 03 créditos

Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infante-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura na Biblioteca.

32 Recuperação da Informação – 03 créditos

Estratégias de busca em diferentes sistemas de informação. Conceitos básicos de recuperação da informação eletrônica. Técnicas para pesquisa em bases de dados e na Internet. Lógica Booleana. Protocolos padronizados. Z39.50.

33 Representação Temática II – 04 créditos

Aplicação dos recursos da Classificação Decimal Universal – CDU. Sistemas de classificação especializadas.

34 Teoria da Comunicação – 02 créditos

Teoria da comunicação e o processo de comunicação. Comunicação de massa. A cultura de massa. Aspectos teóricos. Análise sobre as implicações da comunicação de massa.

35 Usuários da Informação – 03 créditos

Usuários e não-usuários da informação. Categorização dos estudos. Estudo de necessidades. Fatores sócio-econômicos que interferem no uso da informação. Metodologias: abordagens tradicionais x abordagens alternativas. Projeto, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação. Interface usuário/tecnologia.



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



36 Fontes de Informação – 05 créditos

Tipologias, características. Análise e avaliação de fontes de informação impressas ou eletrônicas. Domínio na utilização e orientação em fontes de informação gerais e especializadas. Produtores e provedores de bases de dados.

37 Planejamento de Unidades de Informação – 04 créditos

Planejamento de Unidades de Informação. Gestão, controle e garantia da qualidade. Projetos, programas, planos orçamentos. Marketing em unidades de informação. Planejamento bibliotecário. Planejamento estratégico.

38 Rede de Computadores – 02 créditos

Conceitos. Funcionamento e estrutura de Redes. Internet. Intranet. Extranet. Internet 2. Protocolos de comunicação.

39 Representação Temática III – 04 créditos

Políticas de indexação em unidades e sistemas de informação. Vocabulário controlado como instrumento de indexação: Tesauro. Cabeçalho de Assunto. Índices e indexação. Resumo: tipos, funções e prática. Indexação automática. Metadados.

40 Estágio Curricular I – 10 créditos

Diagnóstico da Unidade de Informação, para levantamento dos recursos existentes. Treinamento Supervisionado em Unidades de Informação e/ou Sistemas de Informação para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, com ênfase em atividades relacionadas com a gestão, organização e tratamento do Acervo.

41 Gestão de Estoques Informacionais – 05 créditos

Desenvolvimento de estoques informacionais: conceitos e objetivos. Elaboração de políticas. Metodologias de Avaliação de estoques informacionais. Preservação e conservação de acervos.

42 Gestão da Informação – 03 créditos

Conceitos básicos da gestão da informação nas organizações. Elementos da Gestão da Informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. Administração de recursos informacionais como fator de competitividade das organizações econômicas e sociais. Informação – processo decisório. Informação e estratégia empresarial. Inteligência competitiva.

43 Serviço de Referência e Informação – 04 créditos

Evolução e tendências atuais do serviço de referência. Processos de Referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de Referência. Centros referenciais. Formação e educação de usuários. Estratégias e técnicas de Disseminação Seletiva da Informação. Avaliação.

44 Estágio Curricular II – 10 créditos

Diagnóstico da Unidade de Informação, para levantamento dos recursos existentes. Treinamento Supervisionado em Unidades de Informação e/ou Sistemas de Informação para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, com ênfase em atividades relacionadas com a gestão, acesso e uso da informação.



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências da Educação – FAED
 Departamento de Biblioteconomia



45 Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso: TCC – 03 créditos

Definição do tema a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso e elaboração da proposta do Projeto de Pesquisa

46 Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia – 03 créditos

Realidade Virtual: Biblioteca Eletrônica, Biblioteca Digital, Biblioteca Virtual. Caracterização. Planejamento e desenvolvimento de homepage para bibliotecas. Lista de Discussão. Impacto da Rede Internet nas Unidades de Informação.

47 Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento – 03 créditos

Era do conhecimento. Economia do Conhecimento. A sociedade da informação: uso, absorção, acesso e conteúdos. A sociedade da Informação no Brasil. Informação para o Mercosul.

48 Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: TCC – 10 créditos

Elaboração e execução de um projeto em bibliotecas e/ou serviços de informação, e/ou aprofundamento de um tema por meio do trabalho de investigação definido na proposta do projeto de pesquisa.

ANEXO E – PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

| | | |
|---|--------------------------|-----------------------------------|
| INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação | | UF: DF |
| ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. | | |
| RELATOR(A): Silke Weber | | |
| PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69 | | |
| PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001 | COLEGIADO: CES | APROVADO EM: 12/12/2001 |

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia,

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Filosofia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades a serem desenvolvidas;
- c) os conteúdos curriculares das disciplinas básicas e das áreas escolhidas;
- d) os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- e) a estrutura do curso;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Filosofia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP___, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História,

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de História, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP ____, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP___, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, bacharelado

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em....

RESOLVE:

Art. 1º As diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001 deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser oferecida pelo curso de Serviço social deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a organização do curso;
- d) os conteúdos curriculares;
- e) o formato do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)
- f) as atividades complementares previstas.

Art. 3º A carga horária do curso de Serviço social deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de curso de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em....

RESOLVE:

Art. 1º As diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e as suas habilitações, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001 deverão orientar a formação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional na área de Comunicação Social e suas habilitações deverá explicitar:

- a) o perfil comum e os perfis específicos por habilitação;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas por habilitação a serem desenvolvidas, durante o período de formação;
- c) os conteúdos básicos relacionados à parte comum e às diferentes habilitações e os conteúdos específicos escolhidos pela instituição para organizar seu currículo pleno;
- d) as características dos estágios;
- e) as atividades complementares e respectiva carga horária;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de acompanhamento e avaliação da formação ministrada.

Art. 3º A carga horária do curso de Comunicação Social e respectivas habilitações deverá obedecer ao determinado em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) os conteúdos curriculares de formação específica, formação complementar e formação livre;
- e) os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- f) a estrutura do curso;
- g) o formato dos estágios;
- h) as características das atividades complementares;
- i) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP___, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso:

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP___, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art.4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Biblioteconomia, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º ... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aqueles de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Arquivologia, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

Processo(s):

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º... , DE... DE DE

Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Museologia

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Museologia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser oferecido pelo curso de Museologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os tópicos de estudo de formação geral e de formação específica;
- d) o formato do estágio;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Museologia deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO F – RESOLUÇÃO 093/2007 – CONSUNI

RESOLUÇÃO Nº 093/2007 – CONSUNI (Alterada pela [Resolução nº 030/2016 – CONSEPE](#))

Aprova a Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O Presidente do Conselho Universitário - CONSUNI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo 6115/2007, tomada na sessão de 13 de setembro de 2007,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam aprovados a Reformulação Curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, nos termos constantes do Projeto objeto do Processo 6115/2007.

Art. 2º O Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tem carga horária total de 3.222 (três mil, duzentas e vinte e duas) horas-aula, correspondentes a 179 (cento e setenta e nove) créditos e 2.685 (duas mil, seiscentas e oitenta e cinco) horas/relógio.

Parágrafo Único. O período de integralização do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED é de 4 (quatro) anos (oito fases), com período mínimo de integralização de 3,5 (três e meio) anos (ou sete semestres) e máximo de 7 (sete) anos (ou quatorze semestres).

Art. 3º O Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC oferece 40 (quarenta) vagas anuais, funcionando no período matutino.

Art. 4º A matriz curricular, o respectivo ementário das disciplinas e o sistema de avaliação da aprendizagem do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em razão da reforma curricular aprovada pela presente Resolução, passam a vigorar na forma do Anexo Único desta Resolução.

Art. 5º. A presente reforma curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC entrará em vigor no primeiro semestre de 2008, atingindo as turmas ingressantes pelo vestibular, assim como todos os alunos reingressantes por retorno ou transferência.

Art. 6º. As demais normas de funcionamento do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC constam do Projeto Pedagógico objeto do Processo 6115/2007.

Art. 7º. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 8º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 13 de setembro de 2007.

Prof. Anselmo Fábio de Moraes
Presidente

ANEXO ÚNICO
(Resolução 093/2007 – CONSUNI)

1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED/UDESC:

1.1. Em decorrência das alterações efetivadas por esta Resolução, a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, fica com a seguinte forma:

| 1ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|----------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Antropologia Cultural | 3 | 54 | |
| História do Livro e das Bibliotecas | 3 | 54 | |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 3 | 54 | |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação | 4 | 72 | |
| Normalização da Documentação | 4 | 72 | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) | 2 | 36 | |
| Educação Física Curricular I | 2 | 36 | |
| Total | 21 | 378 | |

| 2ª FASE | | | |
|---|-----------|------------|----------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Lógica aplicada à Documentação | 3 | 54 | |
| Representação Descritiva I | 3 | 54 | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) | 2 | 36 | TIC I |
| Sociologia Geral | 3 | 54 | |
| Teorias Administrativas | 3 | 54 | |
| Estatística | 3 | 54 | |
| Ação Cultural | 3 | 54 | |
| Educação Física Curricular II | 2 | 36 | |
| Total | 22 | 396 | |

| 3ª FASE | | | |
|---|-----------|------------|--------------------------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Análise Organizacional | 4 | 72 | Teorias Administrativas |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 3 | 54 | Lógica aplicada à Documentação |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa | 3 | 54 | Estatística |
| Representação Descritiva II | 4 | 72 | Representação Descritiva I |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) | 2 | 36 | TIC II |
| Gestão de Documentos em Arquivos | 4 | 72 | |
| Total | 20 | 360 | |

| 4ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Administração de Unidades de Informação | 4 | 72 | Análise Organizacional |
| Fundamentos da Educação | 3 | 54 | |
| Indexação e Resumos | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados | 3 | 54 | TIC III |
| Representação Descritiva III | 3 | 54 | Representação Descritiva II |
| Representação Temática I | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Total | 21 | 378 | |

| 5ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Gestão de Bibliotecas Digitais | 2 | 36 | TIC III |
| Planejamento de Unidades de Informação | 4 | 72 | Administração de Unidades de Informação |
| Representação Temática II | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 2 | 36 | TIC III |
| Usuários da Informação | 3 | 54 | |
| Recuperação da Informação | 3 | 54 | Indexação e Resumos |
| Fontes de Informação | 4 | 72 | |
| Total | 22 | 396 | |

| 6ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|--|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Avaliação de Serviços de Informação | 2 | 36 | Planejamento de Unidades de Informação |
| Gestão de Estoques Informacionais | 4 | 72 | |
| Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais | 3 | 54 | Gestão de Bibliotecas Digitais |
| Serviço de Referência e Informação | 3 | 54 | |
| Informática Documentária | 4 | 72 | TIC III |
| Leitura e Literatura Infanto-Juvenil | 3 | 54 | |
| Total | 19 | 342 | |

| 7ª FASE | | | |
|---|-----------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Estágio Curricular Supervisionado | 20 | 360 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 6ª fase |
| Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 3 | 54 | Ter cursado, com aproveitamento, 85% das disciplinas até a 6ª fase |
| Total | 23 | 414 | |

| 8ª FASE | | | |
|---|------------|--------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 3 | 54 | |
| Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação | 3 | 54 | |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 10 | 180 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 7ª fase |
| Total | 16 | 288 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 15 | 270 | |
| Total | 179 | 3.222 | |

2. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED/UDESC:

2.1. Em decorrência das alterações efetivadas por esta Resolução, o quadro de equivalência das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, fica com a seguinte forma:

| MATRIZ CURRICULAR DA RESOLUÇÃO 093/2007 - CONSUNI | CR | CH | MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR |
|--|----|----|---|
| DISCIPLINA | | | EQUIVALÊNCIA |
| Antropologia Cultural | 3 | 54 | Antropologia Cultural |
| História do Livro e das Bibliotecas | 3 | 54 | História do Livro e das Bibliotecas |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 3 | 54 | Evolução do Pensamento Científico e Filosófico |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação | 4 | 72 | Introdução à Ciência da Informação |
| Normalização da Documentação | 4 | 72 | Normalização da Documentação |
| Tecnologias da Informação e Comunicação I | 2 | 36 | Introdução à Informática |
| Educação Física Curricular I | 2 | 36 | Educação Física Curricular I |
| Lógica aplicada à Documentação | 3 | 54 | Lógica aplicada à Documentação |
| Representação Descritiva I | 3 | 54 | Representação Descritiva I |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II | 2 | 36 | Sem equivalência |
| Sociologia Geral | 3 | 54 | Sociologia Geral |
| Teorias Administrativas | 3 | 54 | Teorias Administrativas |
| Estatística | 3 | 54 | Estatística |
| Ação Cultural | 3 | 54 | Ação Cultural |
| Educação Física Curricular II | 2 | 36 | Educação Física Curricular II |
| Análise Organizacional | 4 | 72 | Organização & Métodos |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 3 | 54 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa | 3 | 54 | Métodos e Técnicas de Pesquisa |
| Representação Descritiva II | 4 | 72 | Representação Descritiva II |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III | 2 | 36 | Rede de Computadores |
| Gestão de Documentos em Arquivos | 4 | 72 | Fundamentos em Arquivologia |

| MATRIZ CURRICULAR DA RESOLUÇÃO 093/2007 - CONSUNI | CR | CH | MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR |
|---|----|-----|---|
| DISCIPLINA | | | EQUIVALÊNCIA |
| Administração de Unidades de Informação | 4 | 72 | Administração de Unidades de Informação |
| Fundamentos da Educação | 3 | 54 | Sem equivalência |
| Indexação e Resumos | 4 | 72 | Representação Temática III |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados | 3 | 54 | Planejamento e Geração de Bases de Dados |
| Representação Descritiva III | 3 | 54 | Representação Descritiva III |
| Representação Temática I | 4 | 72 | Representação Temática I |
| Gestão de Bibliotecas Digitais | 2 | 36 | Tecnologia da Informação aplicada à Biblioteconomia |
| Planejamento de Unidades de Informação | 4 | 72 | Planejamento de Unidades de Informação |
| Representação Temática II | 4 | 72 | Representação Temática II |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 2 | 36 | Sem equivalência |
| Usuários da Informação | 3 | 54 | Usuários da Informação |
| Recuperação da Informação | 3 | 54 | Recuperação da Informação |
| Fontes de Informação | 4 | 72 | Fontes de Informação |
| Avaliação de Serviços de Informação | 2 | 36 | Sem equivalência |
| Gestão de Estoques Informacionais | 4 | 72 | Gestão de Estoques Informacionais |
| Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais | 3 | 54 | Sem equivalência |
| Serviço de Referência e Informação | 3 | 54 | Serviço de Referência e Informação |
| Informática Documentária | 4 | 72 | Informática Documentária |
| Leitura e Literatura Infanto-Juvenil | 3 | 54 | Leitura e Literatura Infanto-Juvenil |
| Estágio Curricular Supervisionado | 20 | 360 | Estágio Curricular I e II |
| Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 3 | 36 | Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 3 | 54 | Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento |
| Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação | 3 | 54 | Sem equivalência |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso | 10 | 162 | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso |

3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DE INFORMAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED/UEDESC:

3.1) Antropologia Cultural

Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Etnia e gênero. Cultura brasileira e identidade nacional. O nacional e o regional. Globalização e novas identidades.

3.2) História do Livro e das Bibliotecas

História e tendências da produção dos registros do conhecimento e da biblioteca. Práticas sociais de leitura. Editoração. Política editorial e legislação.

3.3) Evolução do Pensamento Científico e Filosófico

Natureza da filosofia. Evolução do pensamento filosófico e científico. A questão do ser. A questão do agir. Conceito de Ética. Filosofia da ética. Ética profissional. O agir eticamente.

3.4) Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceitos e história. Caracterização das Unidades de Informação. O profissional: formação, currículo, mercado de trabalho e ética. Legislação profissional. Movimento associativo.

3.5) Normalização da Documentação

Origem da documentação. Organismos normalizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Aplicação de normas ABNT para documentação. Trabalho monográfico: conceitos, características e estrutura.

3.6) Tecnologias da Informação e Comunicação I

Introdução à Ciência da Computação: história e evolução de computadores. Conceitos sobre Hardware: estrutura de computadores, tipos de computadores e suas aplicações. Conceitos sobre Software: tipos e aplicações. Operação de computadores: sistemas operacionais, recursos para gerenciamento de arquivos, configuração do acesso à Internet e seus serviços (e-mail e ftp).

3.7) Educação Física Curricular

Consciência do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Conhecimento do corpo articulado à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress e fadiga. Atividades práticas.

3.8) Lógica Aplicada à Documentação

Visão histórica e introdução à lógica. Objeto, definição e divisão da lógica. Os princípios lógicos. Análise formal do juízo. Análise do raciocínio. Conjunto e álgebra booleana.

3.9) Representação Descritiva I

História e evolução da representação descritiva. O controle bibliográfico e padrões internacionais. Catálogos de bibliotecas: conceitualização, funções, tipos. Representação de documentos: leitura técnica e normas de descrição bibliográfica. Código de catalogação AACR2.

3.10) Tecnologias da Informação e Comunicação II

Editores de textos: recursos para editoração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de dados, produção de estatísticas e gráficos. Geradores de Apresentação: estratégias para elaboração e design de slides.

3.11) Sociologia Geral

Natureza da sociedade. Surgimento da sociologia. Pensamento Sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura. Classe. Teorias sociais e pobreza. Sociedade global.

3.12) Teorias Administrativas

Conceitos básicos de administração. Antecedentes históricos do estudo da administração. Abordagens teóricas da administração e tendências atuais. Sistemas organizacionais. Novas configurações organizacionais.

3.13) Estatística

Estatística descritiva e social. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Integração dos procedimentos estatísticos à pesquisa científica e ao processo de tomada de decisão.

3.14) Ação Cultural

Fundamentos teóricos e metodológicos. Modalidades de ação cultural. Ação cultural em Unidades de Informação.

3.15) Educação Física Curricular II

Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Atividades práticas.

3.16) Análise Organizacional

Organização de Unidades de Informação. Distribuição do trabalho. Análise de Rotinas. Aproveitamento racional de espaço físico. Organogramas e fluxogramas. Manuais e formulários administrativos. Modernas ferramentas de gestão e mudança organizacional.

3.17) Introdução ao Tratamento Temático da Informação

Noções sobre teoria do conceito. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas. Análise temática: conceito e etapas (Norma Técnica). Cabeçalhos de assunto.

3.18) Métodos e Técnicas De Pesquisa

Método em ciência. A pesquisa e o conhecimento. O processo de pesquisa. Técnicas de pesquisa. A comunicação científica.

3.19) Representação Descritiva II

Código de catalogação AACR2: entradas e cabeçalhos, regras gerais e especiais. Tratamento de material multimeios e multimídia: leitura técnica e representação descritiva.

3.20) Tecnologias da Informação e Comunicação III

Redes de Computadores: evolução e história, arquiteturas e equipamentos. Serviços de telecomunicações: Internet, Telefonia IP. Recursos para criação de serviços baseados em web e compartilhamento de arquivos para organizações. Softwares para o Gerenciamento de Banco de Dados e Bases de Dados: organização e modelagem de dados.

3.21) Gestão de Documentos em Arquivos

Arquivo como instrumento de informação. Informação arquivística. Propriedades e características dos documentos arquivísticos. Tipologia documental. Ciclo de vida dos documentos: arquivos corrente, intermediário e permanente. Gestão de documentos: aspectos legais. Instrumentos de gestão de documentos. Tipologia das entidades de preservação documental.

3.22) Administração de Unidades de Informação

Princípios e funções administrativas em Unidades de Informação. Gestão de pessoas. Gestão de serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Marketing. Gestão da qualidade e produtividade.

3.23) Fundamentos da Educação

Conceitos. Fundamentos sociológicos, fisiológicos e psicológicos do processo educativo. Práticas pedagógicas. Principais educadores. Papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição.

3.24) Indexação e Resumos

Processos de análise documental. Índices e indexação. Resumos: tipos, funções e prática. Indexação automática. Políticas de indexação. Vocabulário controlado como instrumento de indexação: thesaurus.

3.25) Planejamento e Geração de Bases de Dados

Conceituação e caracterização de banco de dados e base de dados. Projeto para produção de bases de dados: metodologia de coleta e seleção de documentos. Cadeia de produção de base de dados. Controle de qualidade. Aplicativos para o desenvolvimento de bases de dados.

3.26) Representação Descritiva III

Formatos de intercâmbio. Bases para implementação de sistemas informatizados. Redes de catalogação cooperativa. Metadados. Dublin Core. Conversão Retrospectiva. Automação de representação descritiva dos documentos.

3.27) Representação Temática I

Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD).

3.28) Gestão de Bibliotecas Digitais

Bibliotecas digitais: conceitos; estrutura de projetos; critérios e metodologias para desenvolvimento. Arquitetura da informação. Formação profissional para BD. Consórcios e avaliação de BD.

3.29) Representação Temática II

Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal Universal – CDU.

3.30) Gerenciamento Eletrônico de Documentos

Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicações com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação.

3.31) Usuários da Informação

Fatores sócio-econômicos que interferem no uso da informação. Usuários e não-usuários da informação. Estudo de usuários: categorização e metodologias. Projeto, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação.

3.32) Fontes de Informação

Tipologias, características. Análise e avaliação de fontes de informação impressas ou eletrônicas. Domínio na utilização e orientação em fontes de informação gerais e especializadas. Produtores e provedores de bases de dados.

3.33) Recuperação da Informação

Fundamentos em recuperação da informação. Técnicas para pesquisa em Sistemas de Recuperação de Informação (SRI). Protocolos padronizados para SRI. Web semântica.

3.34) Planejamento de Unidades de Informação

Planejamento estratégico, tático e operacional. Aprendizagem e inovação. Indicadores para gestão estratégica. Parcerias e alianças estratégicas. Marketing em unidades de informação. Gestão, controle e garantia da qualidade.

3.35) Avaliação de Serviços de Informação

Conceitos e definições. Funções da avaliação. Princípios, padrões, critérios e medidas para avaliação de valor e de mérito. Processos de avaliação. Metodologias e modelos de avaliação. Meta-avaliação.

3.36) Gestão de Estoques Informacionais

Desenvolvimento de estoques informacionais: conceitos e objetivos. Elaboração de políticas. Metodologias de Avaliação de estoques informacionais. Preservação e conservação de acervos.

3.37) Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais

Ferramentas para construção de bibliotecas digitais. Convergência de mídias digitais (html, pdf e outras). Padrões, formatos e protocolos. Periódicos eletrônicos: edição e ferramentas. Publicação eletrônica. Arquivos abertos. Preservação e segurança da informação em bibliotecas digitais.

3.38) Serviço de Referência e Informação

Histórico e tendências do serviço de referência. Processos de Referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de Referência. Centros referenciais. Avaliação do serviço de referência. Serviços de referência virtual e digital.

3.39) Informática Documentária

Informatização de unidades de informação. Software para gerenciamento de unidades de informação. Mercado nacional e internacional. Metodologias para análise e avaliação de software. Projeto de informatização de Unidades de Informação.

3.40) Leitura e Literatura Infante-Juvenil

Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infante-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura.

3.41) Estágio Curricular Supervisionado

Diagnóstico de uma Unidade de Informação. Práxis Supervisionada em Unidade de Informação para desenvolver habilidades com base nos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

3.42) Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Definição de tema e elaboração de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso.

3.43) Gestão da Informação e do Conhecimento

Conceitos básicos de gestão da informação e do conhecimento nas organizações. Informação estruturada e não estruturada. Informação e processo decisório. Capital intelectual, portais e portais de conhecimento corporativo. Inteligência competitiva. Redes de informação empresariais. Serviços de inteligência governamental.

3.44) Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação

Empreendedor: características e perfis. Empreendedorismo: tipologia e fundamentos. Processo empreendedor: plano de negócios. Gerenciamento de projetos: definição e conceitos básicos. Elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas. Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. Gerência de projetos: atribuições e habilidades.

3.45) Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Execução de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso.

4. SISTEMA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do aluno do Curso obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Artigo 144 ao Artigo 148.

Conforme decisão do Colegiado de Ensino do Curso, o Sistema de Avaliação abrangerá a avaliação da aprendizagem do discente e se orientará pelos seguintes critérios:

- disciplinas até dois (02) créditos: no mínimo duas (02) avaliações; e
- disciplinas de três (3) ou quatro (4) créditos: no mínimo três (3) avaliações.

Às avaliações de atividades individuais deve ser atribuído peso maior do que às avaliações de atividades desenvolvidas em grupo. Salvo essa exceção, o professor da disciplina tem autonomia em definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

Nesse sentido será usada média ponderada, como ilustrado no quadro a seguir:

| ATIVIDADE | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | PESO |
|---|--|------|
| Frequência | Frequência e assiduidade às aulas | 10% |
| Dinâmicas de grupo, exercícios e seminários | Integração com os membros do grupo, participação na discussão do conteúdo e na socialização dos resultados das atividades, coerência nas intervenções. | 25% |
| Trabalhos de campo | Apresentação de relatório: pertinência do conteúdo, clareza e coerência na apresentação do texto, dos resultados e das conclusões. | 25% |
| Prova individual | Pertinência das respostas, clareza e coerência na exposição textual. | 40% |

Na avaliação do Estágio Curricular serão adotadas as orientações da Coordenação de Estágio do Centro de Ciências Humanas e da Educação. Essa avaliação é composta por: uma nota atribuída pelo Supervisor de Estágio ao desempenho do estagiário; uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao desempenho do estagiário; e uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao relatório final. Essas notas obedecem a critérios estabelecidos pelo Colegiado de Estágio.

ANEXO G – RESOLUÇÃO 030/2016 – CONSEPE



RESOLUÇÃO Nº 030/2016 – CONSEPE (Referendada, com alterações pela [Resolução nº 031/2016 – CONSEPE](#))

Aprova ajuste curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O Reitor da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso da prerrogativa que lhe confere o inciso XIV do art. 28 do Estatuto da UDESC, considerando a solicitação contida no Processo nº 6400/2016, em tramitação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE,

R E S O L V E, "ad referendum" do CONSEPE:

Art. 1º Fica aprovado ajuste curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, conforme segue:

I - a disciplina "Métodos e Técnicas de Pesquisa", da 3ª fase, passa a se denominar "Métodos e Técnicas de Pesquisa I", e a obedecer a seguinte ementa, mantendo-se a respectiva carga horária e pré-requisito: "Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.";

II - a disciplina "Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso", da 7ª fase, passa a se denominar "Métodos e Técnicas de Pesquisa II", mantendo-se a carga horária de 3 (três) créditos, sendo 1 (um) crédito teórico e 2 (dois) créditos práticos, com divisão em 2 turmas de, no mínimo, 10 (dez) alunos cada, e o respectivo pré-requisito, passando a obedecer a seguinte ementa: "Projeto e relatório de pesquisa. Edição avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico.";

III - a disciplina "Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso", da 8ª fase, passa a ter a carga horária de 6 (seis) créditos, mantendo-se a respectiva ementa e pré-requisito;

IV – fica criada a disciplina "Tópicos Avançados em Pesquisa", na 8ª fase, com 4 (quatro) créditos, sendo 2 (dois) teóricos e 2 (dois) práticos, com divisão em 2 turmas de, no mínimo, 10 (dez) alunos cada, com a seguinte ementa, sem definição de pré-requisito: "Elaboração de textos científicos. Ferramentas e técnicas para coleta, processamento e análise estatística de dados.".

Art. 2º A matriz curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em razão do presente ajuste curricular, que entrará em vigor a partir do 2º semestre de 2016, passa a vigorar na forma do Anexo Único desta Resolução.

Art. 3º As demais normas de funcionamento do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Fundação



Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, permanecem inalteradas, mantendo-se o que estabelece a Resolução nº 093/2007 – CONSUNI.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 28 de junho de 2016.

Professor Marcus Tomasi
Reitor



ANEXO ÚNICO
(Resolução 030/2016 – CONSUNI)

MATRIZ CURRICULAR:

| 1ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|----------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Antropologia Cultural | 3 | 54 | |
| História do Livro e das Bibliotecas | 3 | 54 | |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 3 | 54 | |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação | 4 | 72 | |
| Normalização da Documentação | 4 | 72 | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) | 2 | 36 | |
| Educação Física Curricular I | 2 | 36 | |
| Total | 21 | 378 | |

| 2ª FASE | | | |
|---|-----------|------------|----------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Lógica aplicada à Documentação | 3 | 54 | |
| Representação Descritiva I | 3 | 54 | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) | 2 | 36 | TIC I |
| Sociologia Geral | 3 | 54 | |
| Teorias Administrativas | 3 | 54 | |
| Estatística | 3 | 54 | |
| Ação Cultural | 3 | 54 | |
| Educação Física Curricular II | 2 | 36 | |
| Total | 22 | 396 | |

| 3ª FASE | | | |
|---|-----------|------------|--------------------------------|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Análise Organizacional | 4 | 72 | Teorias Administrativas |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 3 | 54 | Lógica aplicada à Documentação |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 3 | 54 | Estatística |
| Representação Descritiva II | 4 | 72 | Representação Descritiva I |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) | 2 | 36 | TIC II |
| Gestão de Documentos em Arquivos | 4 | 72 | |
| Total | 20 | 360 | |



| 4ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Administração de Unidades de Informação | 4 | 72 | Análise Organizacional |
| Fundamentos da Educação | 3 | 54 | |
| Indexação e Resumos | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados | 3 | 54 | TIC III |
| Representação Descritiva III | 3 | 54 | Representação Descritiva II |
| Representação Temática I | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Total | 21 | 378 | |

| 5ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Gestão de Bibliotecas Digitais | 2 | 36 | TIC III |
| Planejamento de Unidades de Informação | 4 | 72 | Administração de Unidades de Informação |
| Representação Temática II | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 2 | 36 | TIC III |
| Usuários da Informação | 3 | 54 | |
| Recuperação da Informação | 3 | 54 | Indexação e Resumos |
| Fontes de Informação | 4 | 72 | |
| Total | 22 | 396 | |

| 6ª FASE | | | |
|--|-----------|------------|--|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Avaliação de Serviços de Informação | 2 | 36 | Planejamento de Unidades de Informação |
| Gestão de Estoques Informacionais | 4 | 72 | |
| Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais | 3 | 54 | Gestão de Bibliotecas Digitais |
| Serviço de Referência e Informação | 3 | 54 | |
| Informática Documentária | 4 | 72 | TIC III |
| Leitura e Literatura Infanto-Juvenil | 3 | 54 | |
| Total | 19 | 342 | |

| 7ª FASE | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|------------|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Estágio Curricular Supervisionado | 20 | 360 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 6ª fase |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa II | 3 (1 teórico e 2 práticos*) | 54 | Ter cursado, com aproveitamento, 85% das disciplinas até a 6ª fase |
| Total | 23 | 414 | |

* Créditos práticos divididos em 2 turmas.

| 8ª FASE | | | |
|---|----|-----|---|
| DISCIPLINA | CR | CH | PRÉ-REQUISITOS |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 3 | 54 | |
| Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação | 3 | 54 | |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 6 | 108 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 7ª fase |



| | | | |
|----------------------------------|------------------------------|--------------|--|
| Tópicos Avançados em Pesquisa | 4 (2 teóricos e 2 práticos*) | 72 | |
| Total | 16 | 288 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 15 | 270 | |
| Total | 179 | 3.222 | |

* Créditos práticos divididos em 2 turmas.

ANEXO H – RESOLUÇÃO 031/2016 - CONSEPE



RESOLUÇÃO Nº 031/2016 – CONSEPE

Referenda, com alteração, a Resolução nº 030/2016 – CONSEPE, que "Aprova ajuste curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC."

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 6400/2016, tomada em sessão de 28 de julho de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Fica referendada, com alteração, a Resolução nº 030/2016 – CONSEPE, que "Aprova ajuste curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. "

Parágrafo Único – Fica incluído, no Anexo I da Resolução nº 030/2016 – CONSEPE, o seguinte quadro de equivalências de disciplinas:

| Fase | Disciplina anterior | Disciplina Resolução nº 030/2016 - CONSEPE |
|------|--|---|
| 3º | Métodos e Técnicas de Pesquisa | Métodos e Técnicas de Pesquisa I |
| 7º | Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso | Métodos e Técnicas de Pesquisa II |
| 8º | Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso | Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Tópicos Avançados em Pesquisa |

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 28 de julho de 2016.

Professor Antônio Carlos Vargas Sant'Anna
Presidente do CONSEPE

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS, 2016

CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO

AUTORIZAÇÃO: Resolução nº 16/2001 CONSUN

RECONHECIMENTO: Decreto Estadual nº 847/2011 renovado pelo Decreto Estadual nº 1050/2017

PERÍODO DE CONCLUSÃO: Mínimo: 3,5 anos / Máximo: 7 anos

NÚMERO DE VAGAS: 40 vagas para ingresso no primeiro semestre

TURNO: matutino e vespertino

NÚMERO DE FASES: 8

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3272 h/a

ÚLTIMA ALTERAÇÃO CURRICULAR: Resolução nº 30/2016 CONSEPE

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Florianópolis

MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

| DISCIPLINA | CRÉD | CH | PRÉ-REQUISITOS |
|--|------|-----|---|
| 1ª FASE | | | |
| Antropologia Cultural Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Étnia e gênero. Cultura brasileira e identidade nacional. O nacional e o regional. Globalização e novas identidades. | 3 | 54 | - |
| História do Livro e das Bibliotecas História e tendências da produção dos registros do conhecimento e da biblioteca. Práticas sociais de leitura, editoração. Política editorial e legislação. | 3 | 54 | - |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico Natureza da filosofia. Evolução do pensamento filosófico e científico. A questão do ser. A questão do agir. Conceito de ética. Filosofia da ética. Ética profissional. O agir eticamente. | 3 | 54 | - |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceitos e história. Caracterização das Unidades de Informação. O profissional: formação, currículo, mercado de trabalho e ética. Legislação profissional. Movimento associativo. | 4 | 72 | - |
| Normalização da Documentação Origem da documentação. Organismos normalizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Aplicação de normas ABNT para documentação. Trabalho monográfico: conceitos, características e estruturas. | 4 | 72 | - |
| Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) Introdução à Ciência da Computação; história e evolução de computadores. Conceitos sobre Hardware: estrutura de computadores, tipos de computadores e suas aplicações. Conceitos sobre Software: tipos e aplicações. Operação de computadores: sistemas operacionais, recursos para gerenciamento de arquivos, configuração do acesso à Internet e seus serviços (e-mail e ftp). | 2 | 36 | - |
| Educação Física Curricular I | 2 | 36 | - |
| 2ª FASE | | | |
| Consciência do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Conhecimento do corpo articulado à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress e fadiga. Atividades práticas. | | | |
| TOTAL | 21 | 378 | |
| 3ª FASE | | | |
| Lógica aplicada à Documentação Visão histórica e introdução à lógica. Objeto, definição e divisão da lógica. Os princípios lógicos. Análise formal do julgo. Análise do raciocínio. Conjunto e álgebra booleana. | 3 | 54 | - |
| Representação Descritiva I História e evolução da representação descritiva. O controle bibliográfico e padrões internacionais. Catálogo de bibliotecas: conceitualização, funções, tipos. Representação de documentos: leitura técnica e normas de descrição bibliográfica. Código de catalogação AACR2. | 3 | 54 | - |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) Editores de textos: recursos para elaboração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de dados, produção de estatísticas e gráficos. Geradores de Apresentação: estratégias para elaboração e design de slides. | 2 | 36 | Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) |
| Sociologia Geral Natureza da sociedade. Surgimento da sociologia. Pensamento Sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura. Classe. Teorias sociais e política. Sociedade global. | 3 | 54 | - |
| Teorias Administrativas Conceitos básicos de administração. Antecedentes históricos do estudo da administração. Abordagens técnicas da administração e tendências atuais. Sistemas organizacionais. Novas configurações organizacionais. | 3 | 54 | - |
| Estatística Estatística descritiva e social. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Integração dos procedimentos estatísticos à pesquisa científica e ao processo de tomada de decisão. | 3 | 54 | - |
| Ação Cultural Fundamentos teóricos e metodológicos. Modalidades de ação cultural. Ação cultural em Unidades de Informação. | 3 | 54 | - |
| Educação Física Curricular II Autodisciplina em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Atividades práticas. | 2 | 36 | - |
| TOTAL | 22 | 306 | |
| 4ª FASE | | | |
| Análise Organizacional Organização de Unidades de Informação. Distribuição do trabalho. Análise de Rotinas. Aproveitamento racional de espaço físico. Organogramas e fluxogramas. Manuais e formulários administrativos. Modernas ferramentas de gestão e mudança organizacional. | 4 | 72 | Teorias Administrativas |

| | | | |
|--|-----------|------------|---|
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação Noções sobre teoria do conceito. Teorias das classificações facetais e hierárquicas. Análise temática: conceito e etapas (Norma Técnica). Cabeçalhos de assunto. | 3 | 54 | Lógica aplicada à Documentação |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa I Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa. | 3 | 54 | Estatística |
| Representação Descritiva II Código de catalogação AACR2: entradas e cabeçalhos, regras gerais e especiais. Tratamento de material multítmico e multimídia: leitura técnica e representação descritiva. | 4 | 72 | Representação Descritiva I |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) Redes de Computadores: evolução e história, arquiteturas e equipamentos. Serviços de telecomunicações: Internet, Telefonia IP. Recursos para criação de serviços baseados em web e compartilhamento de arquivos para organizações. Softwares para o Gerenciamento de Banco de Dados e Bancos de Dados: organização e modelagem de dados. | 2 | 36 | Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) |
| Gestão de Documentos em Arquivos Arquivo como instrumento de informação, informação arquivada. Propriedades e características dos documentos arquivísticos. Tipologia documental. Ciclo de vida dos documentos: arquivos corrente, intermediário e permanente. Gestão de documentos: aspectos legais. Instrumentos de gestão de documentos. Tipologia das entidades de preservação documental. | 4 | 72 | - |
| TOTAL | 20 | 360 | |
| 4ª FASE | | | |
| Administração de Unidades de Informação Princípios e funções administrativas em Unidades de Informação. Gestão de pessoas. Gestão de serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Marketing. Gestão da qualidade e produtividade. | 4 | 72 | Análise Organizacional |
| Fundamentos da Educação Conceitos. Fundamentos sociológicos, biológicos e psicológicos do processo educativo. Práticas pedagógicas. Principais educadores. Papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição. | 3 | 54 | - |
| Indexação e Resumos Processos de análise documental. Índices e indexação. Resumos: tipos, funções e prática. Indexação automática. Políticas de indexação. Vocabulário controlado como instrumento de indexação: tesauros. | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados Concepção e caracterização de banco de dados e base de dados. Projeto para produção de bases de dados: metodologia de coleta e seleção de documentos. Cadeia de produção de base de dados. Controle de qualidade. Aplicações para o desenvolvimento de bases de dados. | 3 | 54 | Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) |
| Representação Descritiva III Formatos de intercâmbio. Bases para implementação de sistemas informatizados. Redes de catalogação cooperativa. Metadados. Dublin Core. Conversão Retrospectiva. Automação de representação descritiva dos documentos. | 3 | 54 | Representação Descritiva II |
| Representação Temática I Estado teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD). | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |

| | | | |
|--|-----------|------------|---|
| TOTAL | 21 | 378 | |
| 5ª FASE | | | |
| Gestão de Bibliotecas Digitais Bibliotecas digitais: conceitos, estrutura de projetos, critérios e metodologias para desenvolvimento. Arquitetura de informação. Formação profissional para BD. Conceitos e avaliação de BD. | 2 | 36 | Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) |
| Planejamento de Unidades de Informação Planejamento estratégico, tático e operacional. Aprendizagem e inovação. Indicadores para gestão estratégica. Parcerias e alianças estratégicas. Marketing em unidades de informação. Gestão, controle e garantia da qualidade. | 4 | 72 | Administração de Unidades de Informação |
| Representação Temática II Estado teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal Universal - CDU. | 4 | 72 | Introdução ao Tratamento Temático da Informação |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicações com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação. | 2 | 36 | Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) |
| Usuários da Informação Fatores socioeconômicos que interferem no uso da informação. Usuários e não usuários da informação. Estudo de usuários: categorização e metodologias. Projeto, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação. | 3 | 54 | - |
| Recuperação da Informação Fundamentos em recuperação da informação. Técnicas para pesquisa em Sistemas de Recuperação de Informação (SRI). Protocolos padronizados para SRI. Web semântica. | 3 | 54 | Indexação e Resumos |
| Fontes de Informação Tipologias, características. Análise e avaliação de fontes de informação impressas ou eletrônicas. Domínio na utilização e orientação em fontes de informação gerais e especializadas. Produtores e provedores de bases de dados. | 4 | 72 | - |
| TOTAL | 22 | 396 | |
| 6ª FASE | | | |
| Avaliação de Serviços de Informação Conceitos e definições. Funções da avaliação. Princípios, padrões, critérios e medidas para avaliação de valor e de mérito. Processos de avaliação. Metodologias e modelos de avaliação. Meta-avaliação. | 2 | 36 | Planejamento de Unidades de Informação |
| Gestão de Estoques Informacionais Desenvolvimento de estoques informacionais: conceitos e objetivos. Elaboração de políticas. Metodologias de Avaliação de estoques informacionais. Preservação e conservação de acervos. | 4 | 72 | - |
| Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais Ferramentas para construção de bibliotecas digitais. Convergência de mídias digitais (html, pdf e outras). Padrões, formatos e protocolos. Periódicos eletrônicos: edição e formatação. Publicação eletrônica. Arquivos abertos. Preservação e segurança da informação em biblioteca digital. | 3 | 54 | Gestão de Bibliotecas Digitais |
| Serviço de Referência e Informação | 3 | 54 | - |

| | | | |
|---|----|-----|---|
| Histórico e tendências do serviço de referência. Processos de Referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de Referência. Centros referenciais. Avaliação do serviço de referência. Serviços de referência virtual e digital. | | | |
| Informática Documentária Informatização de unidades de informação. Software para gerenciamento de unidades de informação. Mercado nacional e internacional. Metodologias para análise e avaliação de software. Projeto de informatização de unidades de informação. | 4 | 72 | Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III) |
| Leitura e Literatura Infanto-Juvenil Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura. | 3 | 54 | - |
| TOTAL | 19 | 342 | |
| VI FASE | | | |
| Estágio Curricular Supervisionado Diagnóstico de uma Unidade de Informação. Prática Supervisionada em Unidade de Informação para desenvolver habilidades com base nos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. | 20 | 360 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 6ª fase |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa II Projeto e relatório de pesquisa. Edição avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico. | 3 | 54 | Ter cursado, com aproveitamento, 85% das disciplinas até a 6ª fase |
| TOTAL | 23 | 414 | |
| VII FASE | | | |
| Gestão da Informação e do Conhecimento Conceitos básicos de gestão da informação e do conhecimento nas organizações. Informação estruturada e não estruturada. Informação e processo decisório. Capital intelectual, portais e portais de conhecimento corporativo. Inteligência competitiva. Redes de informação empresariais. Serviços de inteligência governamental. | 3 | 54 | - |
| Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação Empreendedor: características e perfil. Empreendedorismo: tipologia e fundamentos. Processo empreendedor: plano de negócios. Gerenciamento de projetos: definição e conceitos básicos. Elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas. Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. Gestão de projetos: atribuições e habilidades. | 3 | 54 | - |
| Tópicos Avançados em Pesquisa Elaboração de livros científicos. Ferramentas e técnicas para coleta, processamento e análise estatística de dados. | 4 | 72 | - |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Execução de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso. | 6 | 108 | Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 7ª fase |
| TOTAL | 16 | 288 | |

| Distribuição da Matriz | Créditos | Carga Horária (h/a) |
|--|------------|---------------------|
| Total em Disciplinas Obrigatórias | 131 | 2.358 |
| Total em Estágio Curricular Supervisionado | 20 | 360 |
| Total em Trabalho de Conclusão de Curso | 13 | 234 |
| Total em Atividades Complementares | 15 | 270 |
| Total Geral | 179 | 3.222 |

ANEXO J – RESOLUÇÃO 062/2018 – CONSUNI**RESOLUÇÃO Nº 062/2018 – CONSUNI**

Aprova reforma curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do plenário relativa ao Processo nº 11575/2017, tomada na sessão de 13 de dezembro de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reforma curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, nos termos do projeto constante do Processo 11575/2017.

Art. 2º O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tem carga horária total de 2880 (duas mil, oitocentos e oitenta) horas-aula, correspondentes a 160 (cento e sessenta) créditos, que contemplam: 2322 (duas mil, trezentos e vinte e duas) horas-aula destinadas a Disciplinas Obrigatórias; 288 (duzentos e oitenta e oito) horas-aula destinadas ao Estágio; 36 (trinta e seis) horas-aula destinadas à Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e 234 (duzentas e trinta e quatro) horas-aula destinadas a Atividades Complementares.

Art. 3º O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC tem duração de 8 (oito) semestres/fases, perfazendo 4 (quatro) anos, com tempo mínimo de integralização de 3 (três) anos e com período máximo de integralização de 5 (cinco) anos.

Art. 4º O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC oferece 40 (quarenta) vagas anuais, com turno de funcionamento no período matutino e vespertino alternadamente, concedendo o título de Bacharel em Biblioteconomia.

Art. 5º A matriz curricular, o ementário das disciplinas, o quadro de equivalência de disciplinas e o sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC constam do Anexo Único desta Resolução.

Art. 6º A reforma curricular objeto da presente Resolução começa a vigorar no primeiro semestre de 2019.



Art. 7º As demais normas de funcionamento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, constam do Projeto Pedagógico objeto do Processo 11575/2017.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 9º Ficam revogadas as disposições em contrário

Florianópolis, 13 de dezembro de 2018.

Prof. Marcus Tomasi
Presidente do CONSUNI



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 062/2018 – CONSUNI

1 – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|----------------------|---|------------|-----------|----------|-----------|---------|---------|---------------------------|-----------------------------------|---------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 1 | Biblioteconomia e Ciência da Informação | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Fundamentação Geral | |
| | Economia da Informação | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Gestão da Informação | |
| | História do Livro e das Bibliotecas | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Fundamentação Geral | |
| | Normalização da Documentação I | 54 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | Pesquisa em Ciência da Informação | |
| | Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) | 72 | 0 | 4 | 4 | 0 | 2 | 8 | Tecnologias da Informação | |
| | Teoria Geral da Administração | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Gestão da Informação | |
| | Relações Étnico-Raciais | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Fundamentação Geral | |
| Total 1ª Fase | | 342 | 13 | 6 | 19 | | | 23 | | |

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|------|--|----|----------|---------|-------|---------|---------|---------------------------|---------------------------|---------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 2 | Cultura Digital | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Tecnologias da Informação | |
| | Antropologia Cultural | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Fundamentação Geral | |
| | Informação em Instituições de Ensino e Cultura | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Recursos e Serviços | |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Major Romeu, 2917 – Itacorubi – Florianópolis, SC
 Cep: 88155-000 – Fone (48) 3664 9000 – www.udesc.br



| | | | | | | | | | | |
|--|---|------------|-----------|----------|-----------|---|---|-----------|---|---|
| | Lógica | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Fundamentação Geral | |
| | Normalização da Documentação II | 36 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | Pesquisa em Ciência da Informação | |
| | Organizações, Sistemas e Métodos | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Gestão da Informação | |
| | Políticas Éticas em Biblioteconomia | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Fundamentação Geral | |
| | Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Tecnologias da Informação | Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) |
| | Tratamento Temático da Informação | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Organização e Recuperação da Informação | |
| | Total 2ª Fase | 378 | 16 | 5 | 21 | | | 30 | | |

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|----------------------|---|------------|-----------|----------|-----------|---------|---------|---------------------------|---|----------------------------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 3 | Administração de Unidades de Informação I | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Gestão da Informação | Organizações, Sistemas e Métodos |
| | Fontes de Informação | 54 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | Recursos e Serviços | |
| | Gestão da Informação | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Gestão da Informação | |
| | Gestão de Projetos | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Gestão da Informação | |
| | Pensamento Filosófico e Científico | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Fundamentação Geral | |
| | Representação Temática | 108 | 3 | 3 | 6 | 1 | 1 | 6 | Organização e Recuperação da Informação | |
| | Sociologia Geral | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Fundamentação Geral | |
| Total 3ª Fase | | 378 | 12 | 9 | 21 | | | 26 | | |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Major Romeu, 2917 – Itacorubi – Florianópolis, SC
 Cep: 88155-000 – Fone (48) 3664 9000 – www.udesc.br



| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|----------------------|--|------------|-----------|----------|-----------|---------|---------|---------------------------|---|---|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 4 | Administração de Unidades de Informação II | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Gestão de Informação | Administração de Unidades de Informação I |
| | Análise Documentária e Indexação | 72 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 4 | Organização e Recuperação da Informação | |
| | Empreendedorismo | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Gestão de Informação | |
| | Leitura e formação de leituras | 54 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | Fundamentação Geral | |
| | Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Pesquisa em Ciências da Informação | |
| | Modelagem de Informação | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Tecnologias da Informação | |
| | Representação Descritiva I | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Organização e Recuperação da Informação | |
| Total 4ª Fase | | 396 | 13 | 9 | 22 | | | 28 | | |

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|------|-------------------------------------|----|------------|----------|-----------|-----------|---------|---------------------------|---|----------------------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 5 | Competência em Informação | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | Recursos e Serviços | |
| | Estudo de Usuários e de Comunidades | 54 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | Recursos e Serviços | |
| | Projeto de Base de Dados | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Tecnologias da Informação | Modelagem de Informação |
| | Recuperação da informação | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Organização e Recuperação da Informação | |
| | Representação Descritiva II | 72 | 0 | 4 | 4 | 0 | 2 | 8 | Organização e Recuperação da Informação | Representação Descritiva I |
| | Total 5ª Fase | | 252 | 4 | 10 | 14 | | | 23 | |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Major Romeu, 2917 - Itacorubi - Florianópolis, SC
 Cep: 88015-000 - Fone (48) 3664 9000 - www.udesc.br



| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|------|---|----|------------|----------|----------|-----------|---------|---------------------------|---|-----------------------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 6 | Ação Cultural em Unidades de Informação | 54 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | Recursos e Serviços | |
| | Bibliotecas Digitais I | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Tecnologias da Informação | |
| | Gestão de Estoques de Informação | 54 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 3 | Gestão de Informação | |
| | Métodos Estatísticos | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Pesquisa em Ciências da Informação | |
| | Representação Descritiva III | 72 | 0 | 4 | 4 | 0 | 2 | 8 | Organização e Recuperação da Informação | Representação Descritiva II |
| | Serviço de Referência | 54 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | Recursos e Serviços | |
| | Total 6ª Fase | | 306 | 5 | 8 | 17 | | | 25 | |

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|------|---|----|----------|---------|-------|---------|---------|---------------------------|------------------------------------|---|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| 7 | Análise e Projeto de Sistemas de Informação | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Tecnologias da Informação | • Modelagem de Informação • Organização, Sistemas e Métodos Bibliotecas Digitais I |
| | Bibliotecas Digitais II | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Tecnologias da Informação | Bibliotecas Digitais I |
| | Edição Digital | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Tecnologias da Informação | |
| | Inteligência Competitiva | 36 | 0 | 2 | 2 | 0 | 2 | 4 | Gestão de Informação | |
| | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | 54 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | Pesquisa em Ciências da Informação | Métodos e Técnicas de Pesquisa I |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Major Romeu, 2917 - Itacorubi - Florianópolis, SC
 Cep: 88015-000 - Fone (48) 3664 9000 - www.udesc.br



| | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------|----------|----------|-----------|---|---|-----------|-----------------------------------|--|
| Tópicos Avançados em Pesquisa | 54 | 0 | 3 | 3 | 0 | 2 | 6 | Pesquisa em Ciência da Informação | |
| Total 1ª Fase | 279 | 6 | 9 | 15 | | | 27 | | |

| Fase | Disciplina | CH | Créditos | | | Turmas | | CH Docente por disciplina | Área de Conhecimento | Pré-requisito |
|------|--|------------------------|-----------|-----------|------------|---------|------------|---|------------------------------------|---------------|
| | | | Teórico | Prático | Total | Teórica | Prática | | | |
| B | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 36 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | Pesquisa em Ciência da Informação | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | |
| | Estágio Curricular Supervisionado | 268 | 0 | 16 | 16 | 0 | 1 | Pesquisa em Ciência da Informação Recursos e Serviços | 100% das disciplinas até a 2ª fase | |
| | Total 2ª Fase | 304 | 2 | 16 | 18 | | | | | |
| | Total todas fases (sem Atividades Complementares) | 264 6 | 75 | 72 | 147 | | 182 | | | |

- As disciplinas Métodos e Técnicas I e II e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são integrantes da Linha de formação 'Pesquisa em Ciência da Informação', por esta razão estão interligadas como pré-requisito.
- Na concepção da formação pelo Estágio Supervisionado, presume-se que a atuação no espaço profissional requer que o(a) estudante tenha percorrido a trajetória de formação pelas disciplinas/linhas do conhecimento da Biblioteconomia; daí a necessidade de estabelecer o pré-requisito constante no quadro.



2 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

| Fase | Créditos | CH |
|--|------------|-------------|
| Disciplinas Obrigatórias – 1ª a 7ª fases | 129 | 2322 |
| Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso | 2 | 36 |
| Atividades Complementares | 8% - 13 | 234 |
| Estágio | 10% - 16 | 288 |
| Total Curso | 160 | 2880 |

3 - EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Disciplinas da 1ª Fase

BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Origem, desenvolvimento e atualidade. Pressupostos teóricos e metodológicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Biblioteconomia e CI no Brasil: história, intersecções e diferenças, entidades e órgãos de classe, ensino e mercado de trabalho.

ECONOMIA DA INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceito e valores da economia da informação. Paradigmas da economia da informação. O cenário das tecnologias da informação e comunicação na economia da informação. E-business e as startups. Oportunidades de negócio na nova economia no Brasil.

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: A comunicação humana. Os registros primitivos. Linguagem e escrita. Os suportes da escrita. O livro: material e formas. A cultura impressa: origem, expansão e divulgação. A biblioteca na Antiguidade, na Idade Média e Contemporânea. O livro, a leitura e a biblioteca na cultura digital.

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO I

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Origem da documentação. Organismos normalizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Introdução à Ciência da Computação: história e evolução de computadores. Hardware: arquitetura, tipos e aplicações. Software: tipos e aplicações. Operação de computadores: sistemas operacionais, gerenciamento de arquivos e virtualização de hardware. Internet e seus serviços. Editores de textos: recursos para editoração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de dados, produção de estatísticas e gráficos.



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. Políticas públicas e ações afirmativas. Decolonialidade, colonialidade e novas epistemologias. Diversidade étnico-racial. Atuação ética e política do bibliotecário.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Bases históricas da administração. Abordagem Clássica, humanística burocrática, comportamental, estruturalista, sistêmica, contingencial, neoclássica e as teorias contemporâneas.

Disciplinas da 2ª Fase

ANTROPOLOGIA CULTURAL

02 Créditos- 36 h/a

EMENTA: Etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceito antropológico de cultura. Dinâmicas das sociedades complexas. Etnografia.

INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E CULTURA

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Políticas de educação. Políticas Públicas de Informação. Instituições escolares e suas relações com a biblioteca. Projeto pedagógico e a relação entre bibliotecário e professor. Bibliotecas Públicas e Arquivos Públicos.

LÓGICA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Teoria de Conjuntos. Lógica Booleana. Implicações, negações e equivalências. Tipos de Proposições. Definições, postulados e axiomas. Relações lógicas e estruturais em taxonomias.

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO II

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Aplicação de normas ABNT para documentação. Normas técnicas para apresentação de: Livros e folhetos; publicação periódica científica impressa; artigo científico; e guias de unidades informacionais.

ORGANIZAÇÕES, SISTEMAS E MÉTODOS

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Organização como sistema. Análise e estrutura organizacional. Processos – métodos e técnicas de levantamento e representação. Gestão por processos. Arranjo físico (layout) e acessibilidade. Documentos para registro e padronização de atividades. Cultura e mudança organizacional. Técnicas e ferramentas de gestão organizacional.

PRÁTICAS ÉTICAS EM BIBLIOTECOLOGIA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Ética e ação política. Legislação. Comportamento e postura profissional. Ética nos direitos autorais e no acesso à informação. Ética na Pesquisa. Associativismo e atuação política. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade.



CULTURA DIGITAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: A revolução digital e seus atores. Geração Z. Relações humanas e organizacionais mediadas por tecnologias digitais. Web e ciência 2.0. Web 3.0 e Internet das coisas. Mídias digitais. Marketing digital. Educação e informação na cultura digital. Tendências profissionais na era digital.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

03 Créditos - 54 horas aula

EMENTA: Tecnologias da Informação e Comunicação para unidades de informação. Ferramentas para web 2.0 e mídias sociais. Atualidades de softwares para repositórios, bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e e-books.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 h/a

EMENTA: Noções sobre teoria do conceito. Linguagem Natural e Linguagem Documentária. Análise temática: conceito e etapas. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas.

Disciplinas da 3ª Fase

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO I

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Planejamento. Organização. Direção. Controle (Avaliação) em Unidade de Informação

FONTES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Definição, tipologias, características. Critérios e metodologias para avaliação de fontes de informação impressas ou digitais. Utilização e orientação para uso de fontes de informação gerais e especializadas impressas e digitais.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações para tomada de decisão, como bem econômico e os processos de agregação de valor. Ambientes e fluxos de informação. Métodos e técnicas de gestão da informação.

GESTÃO DE PROJETOS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceitos, características e tipos de projetos. Etapas, monitoramento e ciclo de vida de projetos. Planejamento e execução de projetos. Papel, competências e perfil do gestor de projetos. Metodologias e ferramentas para planejamento e acompanhamento de projetos. Gestão de projetos e captação de recursos.

PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO

02 Créditos - 36 horas aula

EMENTA: Origens do pensamento e da discussão racional e pública. A produção intelectual e a ideia de 'clássico'. Evolução histórica do pensamento filosófico e científico. Principais linhas do pensamento teórico ocidental - científico e filosófico.



REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

06 Créditos - 108 horas/aula

EMENTA: Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da Tabela para notação de autores (Cutter).

SOCIOLOGIA GERAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Surgimento da sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais. Temas das sociedades contemporâneas.

Disciplinas da 4ª Fase

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO II

04 Créditos - 72 horas aula

EMENTA: Gestão de Pessoas. Gestão de Serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Gestão de Marketing. Gestão de Qualidade em Unidades de Informação.

ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E INDEXAÇÃO

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Tipologia documental: características, estrutura e definição. Resumos: tipos, funções e prática. Processo de Indexação. Políticas de indexação. Linguagens documentárias. Tendências contemporâneas em Indexação

EMPREENDEDORISMO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Análise histórica, origens, evolução do empreendedorismo. Tipos, características, perfil, competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Inovação e empreendedorismo. Estratégias e oportunidades de negócios na área de informação. Elaboração de modelo e plano de negócio. Investidores e formas de financiamento.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

03 Créditos - 54 horas aula

EMENTA: Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA I

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Ciência, conhecimento e método científico. O processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.

MODELAGEM DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Conceito de dado e informação. A informação e os processos de negócio. Tipos de informação: estruturada e não-estruturada. Conceitos de banco de dados relacionais. Modelo entidade-relacionamento. Modelo conceitual e lógico. Abstração. Normalização. Metadados e seus padrões.



REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Fundamentos da catalogação. Catálogos: tipologias e estruturas. CBU. Princípios Internacionais. Catalogação/IFLA. ISBD. Catalogação Cooperativa. Formatos de intercâmbio. Formato MARC: história, evolução, variação, estrutura. "Família MARC". Metadados. Dublin Core. FRBR; FRAD; RDA. Fontes de Informação para Catalogadores. Catalogação Social.

Disciplinas da 5ª Fase

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de CoInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação.

ESTUDO DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Categorização e metodologias de estudo de usuários. Usuários e não usuários da informação. Fatores sócio econômicos que interferem no uso da informação. Planejamento, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação.

PROJETO DE BASES DE DADOS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Sistemas gerenciadores de bancos de dados (SGBD). Modelo físico. Linguagem SQL e suas sublinguagens: DDL, DML, DOL. Projeto e construção de base de dados. Manipulação de informações por meio de base de dados. Análise de dados.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Fundamentos em Recuperação da Informação. Avaliação em Recuperação da Informação. Modelos e plataformas para Sistemas de Recuperação de Informação. Padrões e tecnologias de Web Semântica para RI.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II

04 Créditos- 72 horas/aula

EMENTA: Tipologia documental: características, estrutura e definição. AACR2R: Introdução e Estrutura. A representação descritiva de recursos informacionais – teoria e prática. Determinação dos Pontos de Acesso teoria e prática.

Disciplinas da 6ª Fase

AÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos. Educação, cultura e cidadania. O fazer social e educativo do bibliotecário na sociedade contemporânea. Ação cultural em Unidades de Informação.



BIBLIOTECAS DIGITAIS I

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Bibliotecas digitais: conceitos; estrutura de projetos; critérios e metodologias para desenvolvimento. Arquitetura da informação em Bibliotecas Digitais. Formação profissional para BD, Plataformas e Tecnologias para Bibliotecas Digitais.

GESTÃO DE ESTOQUES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Gestão de estoques de informação impressos e digitais: perspectivas administrativas e sociais. Perfil e papel do gestor de estoques em unidades de informação. Etapas e objetivos do processo de GEI. Atividades complementares ao processo de GEI: estudo de comunidade e preservação de estoques. Elaboração de políticas.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS

02 Créditos - 36 horas

EMENTA: Análise Estatística, Métodos estatísticos em Ciências Sociais.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Padrões Bibliográficos. Conversão retrospectiva. Padrões de Metadados. MARC21 bibliográfico e MARCXML. MODS. FRBR – MARC. Panorama de representação da informação em formato e ambiente digital. RDA. Determinação dos Pontos de Acesso. **RDA - RDA toolkit.**

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Histórico e tendências do serviço de referência. Processo de referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de referência. Serviços de referência digital. Avaliação do serviço de referência.

Disciplinas da 7ª Fase

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Sistemas de informação e os processos de negócio. Introdução a engenharia de software. Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Elicitação e modelagem de requisitos. Avaliação de softwares.

BIBLIOTECAS DIGITAIS II

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Padrões, formatos e protocolos. Softwares para Bibliotecas e Repositórios Digitais. Tecnologias para interoperabilidade. Arquivos abertos. Preservação Digital.

EDITORAÇÃO DIGITAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Panorama nacional e internacional da editoração. Direito autoral. Processos de editoração eletrônica: tendências e softwares disponíveis.



INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceito e evolução histórica da inteligência competitiva. Mapeamento de IC nas organizações. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; Métodos e técnicas para coleta de dados em IC; Métodos, técnicas e tecnologias aplicadas para análise de dados em IC. Prospecção e monitoramento de informações. Sistema de informação Gerencial. Normas e padrões de sistematização da informação. Indicadores em IC. Business Intelligence.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Projeto e relatório de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de: projeto de pesquisa; relatório técnico ou científico; e pôsteres técnicos e científicos. Edição avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico.

TÓPICOS AVANÇADOS EM PESQUISA

03 Créditos - 54 horas aula

EMENTA: Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.

Disciplinas da 8ª Fase

ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

02 Créditos - 36 horas aula

EMENTA: Execução de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

16 Créditos - 288 horas aula

EMENTA: Estágio supervisionado em Unidade de Informação. Diagnóstico, planejamento e execução de atividades para desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o Curso.

4 - QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Em caso de o aluno não ter concluído alguma disciplina do currículo vigente, ele poderá cursar disciplina equivalente de acordo com o quadro abaixo. Quando a disciplina tiver sido extinta, será garantido ao aluno o oferecimento da disciplina dentro do prazo da integralização do currículo.

| Disciplina Currículo Vigente | Fase | CH | Disciplina Currículo Proposto | Fase | CH |
|--|------|----|---|------|----|
| Antropologia Cultural | 1 | 03 | Antropologia Cultural | 2 | 02 |
| Educação Física Curricular | 1 | 02 | Sem equivalente | | |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 1 | 03 | Pensamento Filosófico e Científico | 3 | 02 |
| História do Livro e das Bibliotecas | 1 | 03 | História do Livro e das Bibliotecas | 1 | 03 |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1 | 04 | Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1 | 03 |
| Normalização da Documentação | 1 | 04 | Normalização da Documentação I | 1 | 03 |
| | | | Normalização da Documentação II | 2 | 02 |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2007 - Itacorubi - Florianópolis, SC
Cep: 88035-001 - Fone (48) 3664 8000 - www.udesc.br



| | | | | | |
|---|---|----|--|---|----|
| Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 02 | Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 04 |
| Ação Cultural | 2 | 03 | Ação Cultural em Unidades de Informação | 6 | 03 |
| Educação Física Curricular II | 2 | 03 | Sem equivalente | | |
| Estatística | 2 | 03 | Métodos Estatísticos | 6 | 02 |
| Lógica Aplicada à Documentação | 2 | 03 | Lógica | 2 | 02 |
| Representação Descritiva I | 2 | 03 | Representação Descritiva I | 4 | 03 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II | 2 | 02 | Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 04 |
| Teorias Administrativas | 2 | 02 | Teoria Geral da Administração | 1 | 02 |
| Análise Organizacional | 3 | 04 | Organizações, Sistemas e Métodos | 2 | 03 |
| Gestão de Documentos em Arquivos | 3 | 04 | Sem equivalente | | |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 3 | 03 | Tratamento Temático da Informação | 2 | 02 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 3 | 03 | Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 4 | 03 |
| Representação Descritiva II | 3 | 03 | Representação Descritiva II | 5 | 04 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III | 3 | 02 | Sem equivalente | | |
| Administração de Unidades de Informação | 4 | 04 | Sem equivalente | | |
| Fundamentos em Educação | 4 | 03 | Informação em Instituições de Ensino e Cultura | 2 | 03 |
| Indexação e Resumos | 4 | 04 | Análise Documentária e Indexação | 4 | 04 |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados | 4 | 03 | Projeto de Base de Dados | 5 | 02 |
| Representação Descritiva III | 4 | 03 | Representação Descritiva III | 6 | 04 |
| Representação Temática I | 4 | 04 | Representação Temática | 3 | 06 |
| Fontes de Informação | 5 | 04 | Fontes de Informação | 3 | 03 |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 5 | 02 | Sem equivalente | | |
| Gestão de Bibliotecas Digitais | 5 | 02 | Bibliotecas Digitais I | 6 | 02 |
| Planejamento de Unidades de Informação | 5 | 04 | Sem equivalente | | |
| Recuperação da Informação | 5 | 03 | Recuperação da Informação | 5 | 03 |
| Representação Temática II | 5 | 04 | Representação Temática | 3 | 06 |
| Usuários da Informação | 5 | 03 | Estudo de Usuários e de Comunidades | 5 | 03 |
| Avaliação de Serviços de Informação | 6 | 02 | Sem equivalente | | |
| Gestão de Estoques Informacionais | 6 | 04 | Gestão de Estoques de Informação | 6 | 03 |
| Informática Documentária | 6 | 04 | Sem equivalente | | |
| Leitura e Literatura Infanto-Juvenil | 6 | 03 | Leitura e formação de leitores | 4 | 03 |
| Serviço de Referência e Informação | 6 | 03 | Serviço de Referência | 6 | 03 |
| Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais | 6 | 03 | Bibliotecas Digitais II | 7 | 02 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 7 | 20 | Estágio Curricular Supervisionado | 8 | 16 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa II | 7 | 03 | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | 7 | 03 |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso | 8 | 06 | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso | 8 | 02 |
| Empreendedorismo e Gestão de | 8 | 03 | Gestão de Projetos | 3 | 02 |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
 Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



| | | | | | |
|--|---|----|-------------------------------|---|----|
| Projetos | | | Empreendedorismo | 4 | 03 |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 8 | 03 | Gestão da Informação | 3 | 03 |
| Tópicos Avançados em Pesquisa | 8 | 03 | Tópicos Avançados em Pesquisa | 7 | 03 |

- As disciplinas 'Sem equivalente' foram extintas ou tiveram conteúdo totalmente reformulado. Nesses casos de total reformulação, o NDE entende que não há possibilidade de equivalência direta de disciplinas.

5 - VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do aluno do Curso obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Artigo 144 ao Artigo 148:

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, seguindo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

Conforme decisão do Colegiado de Ensino do Curso, a avaliação da aprendizagem do discente se orientará pelos seguintes critérios:

Disciplinas até dois (02) créditos: no mínimo duas (02) avaliações; e disciplinas de três (3) ou quatro (4) créditos: no mínimo três (3) avaliações.

Às avaliações de atividades individuais deve ser atribuído peso maior do que às avaliações de atividades desenvolvidas em grupo. Salvo essa exceção, o professor da disciplina tem autonomia em definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

Nesse sentido será usada média ponderada, como ilustrado no quadro a seguir.

| ATIVIDADE | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | PESO |
|---|--|------|
| Frequência | Frequência e assiduidade às aulas | 10% |
| Dinâmicas de grupo, exercícios e seminários | Integração com os membros do grupo, participação na discussão do conteúdo e na socialização dos resultados das atividades, coerência nas intervenções. | 25% |
| Trabalhos de campo | Apresentação de relatório: pertinência do conteúdo, clareza e coerência na apresentação do texto, dos resultados e das conclusões. | 25% |
| Prova individual | Pertinência das respostas, clareza e coerência na exposição textual. | 40% |

Na avaliação do Estágio Curricular serão adotadas as orientações da Coordenação Geral de Estágios do Centro de Ciências Humanas e da Educação. No curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação essa avaliação é composta por: uma nota atribuída pelo Supervisor de Estágio ao desempenho do estagiário; uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao desempenho do estagiário; e uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao relatório final.

No curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação adota-se os critérios de avaliação do discente pelo supervisor e orientador descritos nos quadros abaixo

Avaliação do Discente pelo Supervisor de Estágio

| ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS | PONTOS |
|---|-----------|
| a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução. | 1 2 3 4 5 |
| b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável. | 1 2 3 4 5 |
| c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações. | 1 2 3 4 5 |
| d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas. | 1 2 3 4 5 |
| e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades. | 1 2 3 4 5 |
| f) Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio. | 1 2 3 4 5 |
| g) Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos | 1 2 3 4 5 |

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



| | |
|---|-----------|
| Internos da Empresa/Instituição. | |
| h) Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho. | 1 2 3 4 5 |
| i) Cooperação: disposição em cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas. | 1 2 3 4 5 |
| j) Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição. | 1 2 3 4 5 |

Avaliação do discente pelo Professor Orientador de Estágio

| ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS | PONTOS |
|--|-----------|
| a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução | 1 2 3 4 5 |
| b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável | 1 2 3 4 5 |
| c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações | 1 2 3 4 5 |
| d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas | 1 2 3 4 5 |
| e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades | 1 2 3 4 5 |
| f) Pontualidade: Seriedade no cumprimento dos horários e presença nos dias agendados para as atividades | 1 2 3 4 5 |
| g) Registros e Produções Parciais | 1 2 3 4 5 |
| h) Participação no Seminário de Socialização | 1 2 3 4 5 |
| i) Relatório: conteúdo | 1 2 3 4 5 |
| j) Relatório: Apresentação (normalização) | 1 2 3 4 5 |

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada pelo Professor Orientador do TCC e por um Professor Avaliador segundo os seguintes critérios e pesos do quadro abaixo:

Critérios e pesos de avaliação de projetos e TCC

| CRITÉRIO | PESO (ORIENTADOR) | PESO (AVALIADOR) |
|---|-------------------|------------------|
| Título | 0,5 | 0,5 |
| Introdução | 0,8 | 1,0 |
| Revisão de Literatura | 1,0 | 1,0 |
| Metodologia da pesquisa | 0,5 | 1,3 |
| Resultados | 1,7 | 2,0 |
| Conclusões ou Considerações finais | 1,7 | 1,7 |
| Normalização | 0,7 | 0,5 |
| Qualidade da redação e organização do texto | 1,6 | 1,0 |
| Atitude do aluno | 0,5 | NÃO SE APLICA |
| Apresentação oral - recursos audiovisuais | 0,2 | 0,2 |
| Apresentação oral - apresentação | 0,4 | 0,4 |
| Apresentação oral - argumentação | 0,4 | 0,4 |

ANEXO K – RESOLUÇÃO 023/2020 – CEG



RESOLUÇÃO Nº 023/2020 – CEG

Aprova ajuste curricular no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

O Presidente da Câmara de Ensino de Graduação - CEG, do Conselho Universitário - CONSUNI, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 33237/2020, tomada em sessão de 18 de dezembro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam aprovados os seguintes ajustes curriculares no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, alterando-se as informações constantes da Resolução nº 62/2018-CONSUNI:

I - O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC tem duração de 8 (oito) semestres/fases, perfazendo 4 (quatro) anos, com tempo mínimo de integralização de 3,5 (três anos e meio) anos e com período máximo de integralização de 6 (seis) anos;

II – Ficam excluídos os pré-requisitos de disciplinas, conforme segue:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - Consuni) | | | | Currículo Proposto | |
|--|---|---|----|---|---|
| Fase | Disciplina | Pré-Requisito | | Disciplina | Pré-Requisito |
| 2ª | Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) | Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I) | | Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II) | - |
| 3ª | Administração de Unidades de Informação I | Organizações, Sistemas e Métodos | | Administração de Unidades de Informação I | - |
| 4ª | Administração de Unidades de Informação II | Administração de Unidades de Informação I | de | Administração de Unidades de Informação II | Administração de Unidades de Informação I |
| 5ª | Projeto de Base de Dados | Modelagem de Informação | de | Projeto de Base de Dados | - |
| 5ª | Representação Descritiva II | Representação Descritiva I | | Catálogo II | - |
| 6ª | Representação Descritiva III | Representação Descritiva II | | Catálogo III (mudança de nomenclatura) | Catálogo II |



| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| 7ª | Análise e Projeto de Sistemas de Informação | - Modelagem de Informação. - Organização, Sistemas e Métodos. | Análise e Projeto de Sistemas de Informação | - |
| 7ª | Bibliotecas Digitais II | Bibliotecas Digitais I | Bibliotecas Digitais II | Bibliotecas Digitais I |
| 7ª | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | Métodos e Técnicas de Pesquisa I | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | Métodos e Técnicas de Pesquisa I |
| 8ª | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | Métodos e Técnicas de Pesquisa II | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | Métodos e Técnicas de Pesquisa II |
| 8ª | Estágio Curricular Supervisionado | 100% das disciplinas até a 7ª fase | Estágio Curricular Supervisionado | Normalização da Documentação I, Normalização da Documentação II, Representação Temática, Fontes de Informação, Análise Documentária e Indexação, Catalogação II, Catalogação III, Recuperação da Informação, Bibliotecas Digitais I, Bibliotecas Digitais II e Serviço de Referência |

III – Ficam alteradas as nomenclaturas das seguintes disciplinas:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - Consuni) | | Currículo Proposto | |
|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|
| 4ª | Representação descritiva I | Catalogação I | |
| 5ª | Representação descritiva II | Catalogação II | |
| 6ª | Representação descritiva III | Catalogação III | |
| 6ª | Gestão de Estoques Informacionais | Desenvolvimento de Coleções | |

IV – Fica incluída e excluída disciplina, conforme segue:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - Consuni) | | | Currículo Proposto | |
|--|--|---------|--------------------|--|
| Fase | Disciplina | Crédito | Alteração | |
| 5ª | Competência em Informação | 2 | Excluída | |
| Currículo Proposto | | | | |
| Fase | Disciplina | Crédito | Alteração | |
| 6ª | Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação | 3 | Incluída | |

V – Fica alterado o número de créditos de disciplina, conforme segue:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - Consuni) | | | Currículo Proposto | |
|--|----------------------|---------|--------------------|--|
| Fase | Disciplina | Crédito | Alteração | |
| 3ª | Fontes de informação | 3 | 2 créditos | |

VI – Fica alterada a fase da seguinte disciplina:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - Consuni) | | | Currículo Proposto | |
|--|---|---------|--------------------|--|
| Fase | Disciplina | Crédito | Alteração | |
| 6ª | Ação Cultural em Unidades de Informação | 3 | 5ª fase | |



VII – Fica alterado o quadro de equivalência de disciplinas, conforme segue:

| Disciplina Currículo Vigente | Fase | CH | Disciplina Currículo Proposto | Fase | CH |
|--|------|----|--|------|----|
| Antropologia Cultural | 1 | 03 | Antropologia Cultural | 2 | 02 |
| Educação Física Curricular | 1 | 02 | Sem equivalente | | |
| Evolução do Pensamento Científico e Filosófico | 1 | 03 | Pensamento Filosófico e Científico | 3 | 02 |
| História do Livro e das Bibliotecas | 1 | 03 | História do Livro e das Bibliotecas | 1 | 03 |
| Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1 | 04 | Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1 | 03 |
| Normalização da Documentação | 1 | 04 | Normalização da Documentação I | 1 | 03 |
| | | | Normalização da Documentação II | 2 | 02 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 02 | Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 04 |
| Ação Cultural | 2 | 03 | Ação Cultural em Unidades de Informação | 5 | 03 |
| Educação Física Curricular II | 2 | 03 | Sem equivalente | | |
| Estatística | 2 | 03 | Métodos Estatísticos | 6 | 02 |
| Lógica Aplicada à Documentação | 2 | 03 | Lógica | 2 | 02 |
| Representação Descritiva I | 2 | 03 | Catálogo I | 4 | 03 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação II | 2 | 02 | Tecnologias da Informação e Comunicação I | 1 | 04 |
| Teorias Administrativas | 2 | 02 | Teoria Geral da Administração | 1 | 02 |
| Análise Organizacional | 3 | 04 | Organizações, Sistemas e Métodos | 2 | 03 |
| Gestão de Documentos em Arquivos | 3 | 04 | Sem equivalente | | |
| Introdução ao Tratamento Temático da Informação | 3 | 03 | Tratamento Temático da Informação | 2 | 02 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 3 | 03 | Métodos e Técnicas de Pesquisa I | 4 | 03 |
| Representação Descritiva II | 3 | 03 | Catálogo II | 5 | 04 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação III | 3 | 02 | Sem equivalente | | |
| Administração de Unidades de Informação | 4 | 04 | Sem equivalente | | |
| Fundamentos em Educação | 4 | 03 | Informação em Instituições de Ensino e Cultura | 2 | 03 |
| Indexação e Resumos | 4 | 04 | Análise Documentária e Indexação | 4 | 04 |
| Planejamento e Geração de Bases de Dados | 4 | 03 | Projeto de Base de Dados | 5 | 02 |
| Representação Descritiva III | 4 | 03 | Catálogo III | 6 | 04 |
| Representação Temática I | 4 | 04 | Representação Temática | 3 | 06 |
| Fontes de Informação | 5 | 04 | Fontes de Informação | 3 | 02 |
| Gerenciamento Eletrônico de Documentos | 5 | 02 | Sem equivalente | | |
| Gestão de Bibliotecas Digitais | 5 | 02 | Bibliotecas Digitais I | 6 | 02 |
| Planejamento de Unidades de Informação | 5 | 04 | Sem equivalente | | |
| Recuperação da Informação | 5 | 03 | Recuperação da Informação | 5 | 03 |
| Representação Temática II | 5 | 04 | Representação Temática | 3 | 06 |
| Usuários da Informação | 5 | 03 | Estudo de Usuários e de Comunidades | 5 | 03 |
| Avaliação de Serviços de Informação | 6 | 02 | Sem equivalente | | |



| | | | | | |
|--|---|----|--|---|----|
| Gestão de Estoques Informacionais | 6 | 04 | Desenvolvimento de Coleções | 6 | 03 |
| Informática Documentária | 6 | 04 | Sem equivalente | | |
| Leitura e Literatura Infante-Juvenil | 6 | 03 | Leitura e formação de leitores | 4 | 03 |
| Serviço de Referência e Informação | 6 | 03 | Serviço de Referência | 6 | 03 |
| Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais | 6 | 03 | Bibliotecas Digitais II | 7 | 02 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 7 | 20 | Estágio Curricular Supervisionado | 8 | 16 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa II | 7 | 03 | Métodos e Técnicas de Pesquisa III | 7 | 03 |
| Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso | 8 | 06 | Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso | 8 | 02 |
| Empreendedorismo e Gestão de Projetos | 8 | 03 | Gestão de Projetos | 3 | 02 |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 8 | 03 | Empreendedorismo | 4 | 03 |
| Tópicos Avançados em Pesquisa | 8 | 03 | Gestão da Informação | 3 | 03 |
| | | | Tópicos Avançados em Pesquisa | 7 | 03 |

VIII – Fica alterado o quadro comparativo das áreas de conhecimento das disciplinas, conforme segue:

| Currículo Vigente (Resol. 62/2018 - CONSUNI) | | | | |
|--|------------------|---------|-------------|-----|
| Área | Qtde disciplinas | CH área | %Disciplina | %CH |
| Organização e Recuperação | 7 | 468 | 14% | 20% |
| Recursos e Serviços | 7 | 306 | 14% | 13% |
| Currículo Proposto | | | | |
| Organização e Recuperação da Informação | 8 | 522 | 16% | 20% |
| Recursos e Serviços | 6 | 540 | 12% | 20% |

IX – Fica excluída a emenda da disciplina Competência em Informação e incluída a ementa da disciplina Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia e Gestão da Informação, da 6ª fase, 03 créditos – 54 h/a, com o seguinte teor: Registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação. Uso de softwares para gestão da informação e conhecimento;

X – Ficam alteradas as ementas das seguintes disciplinas da 7ª fase, conforme segue:

Editoração digital - Ementa: Gestão de periódicos científicos; organização do processo editorial, plataformas tecnológicas e preservação digital. Processos e técnicas para editoração digital. Formatos para publicação de e-books*;

Métodos e técnicas de pesquisa II - Ementa: Projeto e relatório de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de: projeto de pesquisa; relatório técnico ou científico; e pôsteres técnicos e científicos; artigos científicos. Editoração avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico;

XI – Ficam alteradas as bibliografias das seguintes disciplinas, conforme segue:

Normalização da Documentação I (1ª fase)

Bibliografia Básica
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteca
Universitária da UDESC. Setor de Referência.

Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso da UDESC: graduação e pós graduação. Florianópolis: UDESC, 2016. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Manual_2016_rev_14945227163695.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Errata 1:2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6027: Informação e documentação - Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6028: Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 12225: Informação e documentação - Lombada - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 20/02/2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. Comissão de Estudo de Documentação. Normas sobre documentação. Rio de Janeiro, [19]. França, Júlia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnicas e científicas.** 3. Ed. rev. aum. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Os Tipos de Documentos. In: _____, **Introdução Geral às**
- ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em ciência da Informação**, v.14, número especial, p.59-79, 2009.

Normalização da Documentação II (2ª fase)

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 2108: Informação e documentação - Número Padrão Internacional de Livro (ISBN). Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5892: Informação e documentação – Normas para datar. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6032: Informação e documentação – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6033: Informação e documentação – Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10518: Informação e documentação - Guias de unidades informacionais – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10521: Informação e

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



documentação – Numeração Internacional para livro – ISBN. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10525: Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada - ISSN. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

Métodos e Técnicas de Pesquisa II (7ª fase)

Bibliografia Complementar
 ALVES, A.J. A "revisão de bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq. São Paulo**, n.81, p.53-60, maio 1992.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: Informação e documentação - Relatório técnico ou científico – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15437**: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
 CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.
 MIRANDA, J.L.C. de. **Como escrever um artigo científico**. Niterói: EDUFF, 1997.

XII – Fica incluída a bibliografia da disciplina Laboratório de Estudos Avançados em Biblioteconomia, conforme segue:

Bibliografia Básica
CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2002. DEWEY, Melvil. **Sistema de Clasificación Decimal Dewey**. 20. ed. Tradução de Otávio G. Rojas e Margarita Amaya de Heredita. Santa Fe: Rojas Eberhard Editores, 1995. 4 v. DURASPACE.ORG. **DSPACE**. Disponível em: <<https://duraspace.org/dspace/>>. Acesso em 07 ago. 2019.
 NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2006. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2r em MARC21**. 3.ed. Brasília: Edição do Autor, 2008.
 RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **RDA, recursos descrição e acesso versus AACR2, código de catalogação anglo americano segunda edição**: um estudo comparativo. Brasília: Ed. Três em Um, 2018.

Bibliografia Complementar
 ARCHIVEMATICA. O que é o Archivematica? Canadá, 2019b. Disponível em: <https://www.archivematica.org/fr/docs/archivematica-1.7/getting-started/overview/intro/>. Acesso em: 09 abr. 2019.
 BRITO, Ronnie Fagundes de Brito et al. **Guia do usuário OJS 3**. Brasília: Ibict, 2018, 144 p.
 CUTTER, Richard. **Cutter-Sarban three-figure author table**. [S.l.: s.n.], 1969. IBICT. **Classificação Decimal Universal (CDU)**: edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007. 2v
 SAYÃO, Luis Fernando. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
 Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis, SC
 Cep: 88035-001 – Fone (48) 3664 8000 – www.udesc.br



Art. 2º Em razão das alterações efetivadas pela presente Resolução, a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, passa a vigorar na forma do [Anexo Único que a esta Resolução acompanha](#).

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 18 de dezembro de 2020.

Professor Nério Amboni
Presidente da CEG